Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Ano 63.º N.º 21 314
Novembro 1983
Sexta-feira

25 20$00

Consequências do temporal

Prejuízos das Câmaras estão avaliados em 8,5 milhões de contos

...mas Governo só dá 2,5

O prejuízo de onze das Câmaras mais atingidas pelas inundações do fim-de-semana deverá rondar os oito milhões e meio de contos, de acordo com um cálculo rápido e ainda provisório a que o «DL» procedeu.

A avaliação impunha-se, no momento em que o Governo anunciou por decisão tomada em Conselho de Ministros, que afectou «uma verba global de 2,5 milhões de contos para acorrer às necessidades urgentes em termos de obras públicas e concessão de crédito bonificado para recuperação de casas e recuperação de indústrias e estabelecimentos comerciais e agrícolas».

A comparação torna evidentes as dificuldades que os municípios enfrentarão, uma vez que a diferença é desde logo estimada em seis milhões de contos, que deverão figurar como um «défice».

Os números de muitas das Câmaras que consultámos não incluem, contudo, prejuízos em domínios públicos que dependem directamente do Orçamento Geral do Estado, como é o caso das obras que agora ficam dependentes da actuação da Junta Autónoma de Estradas. Os números assim fornecidos referem-se estritamente aos prejuízos nos patrimónios municipais respectivos.

O conselho que apresentou publicamente prejuízos mais elevados é o de Loures, com dois milhões de contos, seguindo-se-lhe Sintra e Cascais com cerca de 1,5 milhões em cada um, e Torres Vedras com 1,2 milhões.

Nesta lista surgem depois Vila Franca de Xira com meio milhão de contos e Mafra com 300 mil.

Págs. 9 e 10

Aspecto das obras de reconstrução em curso no concelho de Loures

Drawing by Lurie.

Caricatura de Mário Soares, reproduzida na edição do dia 23 do «Herald Tribune»

Em entrevista ao "N. Y. Times"

Comunistas estão infiltrados nas Forças Armadas

— acusa Mário Soares

Em entrevista publicada no New York Times e reproduzida no Herald Tribune de anteontem, o Primeiro-Ministro português acusou os comunistas de se infiltrarem organizadamente no Exército e de tentarem alcançar o poder pelo «método da infiltração».

As declarações foram prestadas a Flora Lewis, uma jornalista que esteve recentemente em Lisboa a participar no «ciclo cinema e comunicação social», organizado pelo «Diário de Notícias».

Mário Soares acusou ainda a Associação 25 de Abril de se constituir numa «tentativa de pôr em causa um governo de civis, através das Forças Armadas».

Pág. 4

Presididas por Eanes em Beja

Estado Maior do Exército ausente das comemorações do 25 de Novembro

pág. 25

Resposta soviética à instalação dos euromísseis

Território dos EUA mais ameaçado

A União Soviética anunciou um conjunto de medidas destinadas a ripostar à nova ameaça, que, segundo Moscovo, representam para os membros do Tratado de Varsóvia os novos mísseis norte-americanos, cuja implementação já se encetou. As medidas foram lidas ontem na TV e na rádio soviéticas, e constam de uma declaração, da autoria do secretário-geral do PCUS e presidente do Presidium do Soviete Supremo, Iúri Andropov. São quatro as medidas enumeradas: 1 – abandono definitivo das negociações de Genebra sobre «euromísseis»; 2 – anulada a moratória unilateralmente proclamada pela URSS em Março de 1982 sobre a instalação de mísseis «SS-22» em território soviético europeu; 3 – acelerar os preparativos de instalação de mísseis nucleares na RDA e na Checoslováquia; 4 – colocação, por meios marítimos, de mísseis nucleares apontados contra os EUA e que representam a mesma ameaça que os novos mísseis norte-americanos na Europa contêm para a URSS.

Págs. Centrais

A JS, os Comunistas e o Pacifismo

Porfírio Silva *

O que começou por ser um fenómeno de luta política entre socialistas e comunistas – um artigo de JC Caldas (JCP) e uma resposta que dei enquanto dirigente da JS – poderá entretanto estar a transformar-se num debate político-ideológico nas páginas do «Diário de Lisboa». O que, obviamente, acaba por ser positivo, embora resulte do facto simples de J. Castro Caldas não dar nenhuma resposta às minhas questões, procurando assim afastar-de delas. Já agora, um ponto a realçar: esse debate entre socialistas e comunistas acontece pela via de organizações juvenis – JS e JCP – e não pela via de partidos «adultos» – PS e PCP. Não estará a tal «juventude em crise», afinal, a dar lições aos «altos responsáveis»?

Por isso procurarei, mais do que polemizar, pensar em conjunto: em conjunto contigo, Castro Caldas; em conjunto convosco, Juventude Comunista. Tudo isto a propósito do artigo «JS responde à chamada: ausente!», publicado na edição do «DL» de 09/NOV/83.

Imperialismo e crise de civilizações

«Brejnev procurou saber junto do presidente Johnson se o Governo americano ainda reconhecia plenamente os acordos de Yalta e de Potsdam. A 18 de Agosto, recebeu a seguinte resposta; O reconhecimento vai sem reserva para a Checoslováquia e a Roménia, mas, no que diz respeito à Jugoslávia, é preciso ainda negociar!»

(Relato do checoslovaco Zdenek Mlynar, membro da direcção checoslovaca em 1968 («Primavera de Praga»), no livro «Nightost in Prague: The End of Humane Socialism». Citado por C. Castoriadis em «Devant la Guerre»)

J. C. Caldas, no artigo já referido, procura misturar a Juventude Socialista com «os Luns, Tatcher, e Mota Pinto», dados como exemplos de militarismo. A sua tese é: eles (o MAL) misturam pacifismo com sovietismo, e a JS utiliza a mesma argumentação que eles «o MAL». É óbvio que, aqui, apenas posso fazer um apelo: deixemo-nos de esquematismo e de simplismo, em questões que tanto têm de complexo e profundo.

Tão errado é confundir pacifismo com sovietismo, como confundir alternativa com americanismo. Não reconheço aos EUA autoridade para nos dar lições de democracia, como não reconheço à URSS autoridade para dar lições de pacifismo. Igualmente, não reconheço a nenhum dos blocos autoridade para dar lições de solidariedade internacional ou de honestidade e transparência de processos. Mais: não se trata de, por um lado, acusar a União Soviética pelo Afeganistão e, por outro lado, acusar os Estados Unidos por Granada. Ambos e em simultâneo, são culpados das agressões e dominações praticadas por cada um deles, porque elas não derivam apenas e isoladamente de cada um dos imperialismos, mas sim de um sistema mundial de comportamentos imperialistas, com partes que se completam e, na diversidade, se reforçam.

Na verdade, a «ameaça comunista» continua a ser o fantasma justificador de muitos ocidentais, da mesma forma que o «combate ao capitalismo» continua a funcionar como a bênção purificadora da cruzada soviética. Os sistemas dominantes estão em crise, a civilização ocidental e a civilização comunista desesperam na ausência de projecto renovador: as sociedades actuais, a Leste e a Ocidente, perderam a dimensão do prazer colectivo de construir e mudar.

Daí que seja impossível continuar a reduzir tudo e todos a «amigo» ou «inimigo». Daí que nós, jovens socialistas, recusemos o primarismo de termos de nos colocar necessariamente de um ou outro lado da barreira. Daí que, amigos jovens comunistas, não possamos aceitar o vosso esquematismo: afinal, mais um esquematismo entre outros.

Assentando nesta base, será então possível avançar algo mais sobre as questões do pacifismo.

As limitações dm pacifismo comunista

«Eu sou contra os euromísseis, mas constato coisas muito simpes: o pacifismo está no Ocidente e os euromísseis no Leste.»

François Miterrand, 13-/10/83

Necessário se torna então saber o que é e para onde vai o pacifismo comunista.

O jovem comunista com quem efectuo este debate afirma: «Antes do mundo estar dividido em dois sistemas mundiais antagónicos, já havia guerras. Mais, sempre houve guerra.» Pretende, com isto deitar por terra a tese de que o actual confronto se explica fundamentalmente pela hostilidade entre dois sistemas dominantes.

Só queria, antes do mais, dizer-lhe que, obviamente, as guerras da Reconquista Cristã, da Península Ibérica, que resultaram na expulsão dos muçulmanos desse território, não tiveram nada a ver com o conflito americano-soviético! Naturalmente, nenhuma guerra anterior à existência desses blocos se explica pela sua existência! Explica-se, isso sim, pela existência de outros conflitos: conflitos de sistemas políticos, de sistemas religiosos, de sistemas económicos, de sistemas socioculturais. Portanto, é francamente falta de imaginação dizer que, já que a guerra existia anteriormente à URSS e aos EUA, não é essa dualidade de sistemas que explica os contornos do actual conflito.

Claro que, logo a seguir o nosso jovem comunista deixa claro qual é o seu objectivo, quando diz: «Não, não existem dois sistemas mundiais que partilham entre si o mundo. Existe *um* império sediado em Nova Iorque».

Aqui temos, de novo, o discurso do BEM e do MAL. O BEM a Leste, o MAL a Ocidente.

Daqui decorrem alguns dos equívocos e limitações do pacifismo, tal como ele é entendido pelo movimento comunista: as armas da NATO são ofensivas, as do Pacto são defensivas; as armas do Ocidente estão apontadas contra os trabalhadores, ar armas do Leste estão apontadas contra os capitalistas; os mísseis americanos são belicistas, os mísseis soviéticos são pacifistas! *Primeiro equívoco limitador: a distinção entre armas boas e armas más.*

Segunda limitação: confundir desarmamentismo com pacifismo e procurar não encontrar as causas da realidade. Perguntamnos os nossos amigos comunistas: se estamos todos de acordo em combater as novas armas na Europa, porque não havemos de esquecer as divergências que logo surgem para além disso? Porque – respondemos nós, jovens socialistas – a questão da paz não é uma questão de contabilidade. Não basta garantir o equilíbrio do terror, já que ele se reproduz a si mesmo. Os acordos «de paz» entre as superpotências nunca interromperam a escalada armamentista: os novos e poderosos sistemas de armas nucleares foram engendrados durante os períodos de desanuviamento. Para chegar a essa conclusão, basta saber quantos anos demora a preparar um novo sistema nuclear, saber em que anos eles apareceram e, feitas as contas, concluir quando começaram a ser preparados. Por isso, uma acção verdadeiramente pacifista não centra os seus esforços apenas no botão que pode accionar a guerra; o que é preciso é desactivar o dedo que se prepara para carregar no botão. Ou seja: desactivar os sistemas de dominação – capitalismo e comunismo – que produziram o actual nível de capacidade guerreira.

Terceira limitação: limitar a agressão à figura da guerra armada e procurar conciliar pacifismo-desarmamentismo com dominação.

De facto, a força das armas é utilizada para agredir outrem, nomeadamente no plano internacional. Mas isso não é tudo. Muitos outros factores de dominação social, económica, política e cultural preparam o terreno à expressão militar dos imperialismos. A temática da dominação económica, por exemplo, está já suficientemente no domínio público. Mas, também, como alguns de nós fazemos por não saber, a própria teoria marxista-leninista é um eficaz instrumento de dominação cultural, em algumas áreas do globo. Vejamos como, por exemplo, se fazem grandes esforços de adaptação das culturas africanas ao substrato cultural e ideológico ocidental no qual germinou o marxismo, com o intuito de fazer do «socialismo científico» o normalizador e vulgarizador de determinados esquemas de fabricação de revoluções. Tornar-se-ia interessante poder fazer aqui uma análise, por exemplo, das teses antitribalistas e da sua utilização como instrumento de reforço de determinados «centralismos revolucionários». Como poderemos conciliar pacifismo com dominação cultural do mundo velho (mais mundo velho do que velho mundo)?

Quarta limitação e equívoco: defender teoricamente a unidade do movimento pacifista sem assumir solidariedade com o conjunto do movimento pacifista.

Como se pode ser pacifista no Ocidente sem assumir a defesa e solidariedade activa com os pacifistas perseguidos no Leste? Em Portugal, querem unidade connosco, pacifistas não-comunistas. E se nós fôssemos cidadãos de um país do Pacto de Varsóvia, e por isso impedidos de ser de facto pacifistas, onde estava a vossa solidariedade? Mais perto de nós: as agressões de que foram vítimas pacifistas nas Marchas da Paz são o vosso sinal de procura de unidade do movimento pacifista?

Não tenho a pretensão de esgotar – muito longe disso – a análise das limitações que o movimento comunista procura impor ao pacifismo. Estas são apenas as questões mais simples. Aqui as coloco pela razão simples de que, apesar de básicas, não merecem da parte dos comunistas qualquer esforço por lhes dar resposta clara e transparente.

O verdadeido pacifismo é a alternativa socialista

«A Juventude Socialista adopta uma atitude pacifista militante no sentido em que insere a luta pela paz entre os seus objectivos mais nobres.»

(JS in «Declaração sobre a Paz»)

Mas, afinal, a grande limitação e equívoco de alguns pacifismos é julgarem que alcançam a paz no quadro das actuais sociedade, quando a paz só é alcançável com uma sociedade alternativa. Sociedade alternativa essa que aumente e dignifique a participação dos cidadãos na vida colectiva, altere o funcionamento económico das comunidades nacionais e da comunidade internacional, democratize o acesso à informação e valorize o papel das comunidades regionais na definição dos seus destinos colectivos, em lugar de os reduzir a peças integradas num complexo sistema de confrontação internacional.

Não pode haver uma sociedade de paz activa onde continuam a prevalecer os meios de limitação da liberdade, venham eles da multinacional capitalista ou de um qualquer credo político-religioso.

Por um debate sem complexos

E deixo por aqui estas notas que, não sendo embora «pacíficas», procuram desafiar claramente a um, debate sem complexos.

A propósito de complexos: diverte-me muito a frequência com os jovens comunistas portugueses, em lugar de tratarem a JS pelo nome, falam da «organização juvenil do PS». Procuram assim esquecer-se de que, além de ser organização do PS, a Juventude Socialista é uma organização com autonomia política e de acção e que ascendeu a essa situação por seu próprio esforço e capacidade. Será para disfarçar o seguidismo da JCP em relação a um PCP que apenas lhes reserva o papel de eco?

* Secretário Nacional da JS

tem a palavra o leitor

Isto é Brasil!

Com os meus cumprimentos, por deveres morais e familiares, tive necessidade de me deslocar ao Brasil e em grande parte ao Nordeste brasileiro, onde a fome e a miséria é **superior ao cancro** e a muitas guerras convencionais.

Não sei se terão interesse em publicar esta, mas ela só tem por fim confirmar tudo que tenho lido no v/ jornal sobre este mártir povo, que sofre em parte por culpa da sua passividade e pelo seu grande analfabetismo.

Confirmo que vi os cemitérios clandestinos, morrer de fome, crianças abandonadas, grandes filas de mendigos, muitas pessoas nas estradas com cordas a mandar parar os poucos carros que passam pelas estradas **dos sertões**.

Em Portugal a miséria cresce, mas aqui é muito grande não tenho palavras para a descrever. Pena que alguns portugueses, quando aqui vêm digam coisas em suas crónicas para certos jornais como tudo é bom.

Não sei aonde está o seu humanismo. Os Direitos Humanos estão esquecidos para a maioria dos brasileiros que os **devem desconhecer**.

Claro que existem essas belas vivendas e casas que as telenovelas nos mostram em Portugal, mas essas casas são o fruto da exploração de 70% dos trabalhadores brasileiros, que passivamente tudo aceitam.

Como devem saber o salário mínimo é de **$50 mil cruzeiros** (8200$00). Os trabalhadores rurais ganham *15 000 cruzeiros (2500$00) uma cerveja, bebida querida dos brasileiros, custa $500 cruzeiros (90$00).

Para os delactores da descolonização portuguesa aqui está um país descolonizado exemplar há cerca **de 170 anos**, mas que o povo vive na miséria e na grande parte analfabeto. Estou certo que daqui a 20 anos, Angola, Moçambique, não têm nem um terço do analfabetismo, **nem a miséria que eu vi**.

Aqui não existe uma campanha anti-soviética nem anticomunista como no Ocidente em especial em Portugal. Mas existe uma campanha de que tudo que é **dos EUA é bom**.

Como leitor (com saudades do «DL») envio estas poucas linhas deste Brasil, cada vez menos dos brasileiros, como sucede aos portugueses.

As minhas saudações amigas a todos vós.

Espero estar em Portugal lá para 2 a 3/12/83.

António Lopes Aguiar
Fortaleza – Brasil

Duas calamidades juntas

Leitor do v/jornal de há muito, muito tempo e julgando esta poder dar uma achega na local «tem a palavra o leitor» aqui vai com o pedido de publicação.

Ao senhor Mário Soares e C.ª que para tudo têm **consenso,** onde está o BOM SENSO em relação ao 2,8% descontados no 13.° mês às vítimas desta «CALAMIDADE», do mau tempo, claro, porque no desconto EXTRAORDINÁRIO até sofremos nas diuturnidades, que como SABEMOS é um prémio que de 5 em cinco anos usufruímos, como se justifica o tal IMPOSTO EXTRAORDINÁRIO nas diuturnidades?...

Mas há mais quanto a esta medida, eu não costumo empregar nomes ou títulos às pessoas, trata-se de Mário Soares como cidadão e chega...se nós trabalhadores não recebermos os tais 2,8% decerto que também os não gastamos, o comércio não vende, os gastos reduzem-se, é Natal e é preciso conforto no LAR numa quadra em que há crianças esperando algo de bom, fora do normal e que sai caro.

Como cidadão, pai e avô que eu sou e V. Exa. o é, onde está o tão falado CONSENSO, não se pretende a caridadezinha mas a HUMANIDADE, senhores do Governo.

Duas calamidades juntas e em tão pouco tempo é muito.

Fernando Ferreira
Rua Possidónio da Silva, 38-r/c-Dt.°
1300 Lisboa

Gostava de saber...

Com os meus cumprimentos e pedido de publicação peço a todos os cidadãos deste país que me informem se qualquer governo pode negociar a cedência a país estrangeiro de qualquer parcela do território pátrio? Se a nossa Constituição o permite sem que sejam ouvidos todos os portugueses?

Gostava de saber se o senhor Mota Amaral e este Governo o pode fazer.

Só isto – obrigado, senhor director

Cristóvão da Costa Gonçalves
Nabância - Lote 7-2.° Esq.°
2300 Tomar

"Prevenção contra o tabagismo"

A posição dos Estudantes do Instituto Superior de Economia

Ainda a propósito de uma carta publicada em 22 do corrente na secção «Tem a Palavra o Leitor», que reproduzia um texto endereçado ao presidente do Conselho Directivo do Instituto Superior de Economia sob o título «Prevenção Contra o Tabagismo», recebemos agora uma resposta da associação dos estudantes daquele estabelecimento de Ensino Superior, depois da que já publicámos (na edição de 24-11) da autoria do próprio presidente do CD do ISE.

Pondo de parte, por desnecessárias ou supérfluas, algumas passagens da resposta da Associação dos Estudantes do ISE, em que o autor achou por bem divagar entre o elogio e a pretensa lição de ética, limitamo-nos a reproduzir a «resposta real», que é a seguinte:

«Não foi preciso sair o decreto-lei para os estudantes do ISE respeitarem os colegas que manifestavam dificuldades face ao fumo. Ainda, o fenómeno da droga atinge, hoje em dia, larguíssimas camadas sociais e daí que não pomos de parte a hipótese de que colegas nossos a consumam. Todavia, se o fazem é com tal discrição que não podem ser nomeados.»

Beja Santos

A ordem da Ordem

OIÇO-OS, vejo-os resmonear, reptar, incensar, reprometer, lividar, pornografar. Ganham a vida a desfocar a verdade, ao serviço de executivo, de confederações, partidos políticos e sindicatos, a relevar a verdade, ao serviço das mesmas e demais pressões, a conglomerar a História, a Vanguarda, a Revolução, a Utopia, as boas acções, a estabilidade sociospolítica. Trabalham, por conseguinte, em vários redondéis.

São os disc-jockeys económicos, culturais, ideológicos e informativos. São a ordem da Ordem, consoante o prisma em que se situam: assessor de ministro, chefe de relações públicas de empresa, porta-voz do partido ou do grémio em luta ofensiva ou defensiva. São os intermediários dos poderes e do seu simulacro.

São a ordem deste mundo órfão onde o essencial está por acontecer: o projecto de desenvolvimento, a estabilidade democrática, o enraizamento dos órgãos de soberania, uma convicção que valha a pena para suportar a crise, a austeridade, o pântano das desmoralizações. Num mundo préinstitucionalizado, a linguagem mutante deve permanecer um fingimento. A ordem está a cargo dos cicerones dos faits-divers: se o João Rocha está furioso pela rábula do Esteves; se a profunda remodelação governamental atingirá o Equipamento Social, o Comércio e Turismo, a Agricultura, a Educação, a Administração Interna, e se com a remodelação vai haver esperança; se se pode fazer chacota e tirar rendimento pícaro das cheias e inundações, com os deslizes dos vários protagonistas; quais os níveis de júbilo com o processo execrando da exoneração do general Garcia dos Santos, etc. Um país instável, pese embora a indisfarçável falta de coragem em os políticos se assumirem como actores de um palco movediço, está facilmente à mercê dos manipuladores dos noticiários da TV, dos analistas e gazetilheiros da Imprensa oficial, dos golpes dos intermediários da sociedade mercantil. É uma manipulação por vezes a raiar o assomo artístico, com a vedetização de dirigentes políticos tirados do arsenal da asneira, os comentadores, os zeladores, os artistas plásticos que arrecadam à custa do sonambulismo ou entorpecimento gradual das massas, grupos, entidades. Quanto menos participativo é um país mais sequestrado ele fica por estes disc-jockeys que emendam, rasuram, vulgarizam, banalizam as mensagens, signos e discursos dos respectivos chefes de tribo. Como o poder constituído é sempre conservador, aceita-se de bom grado que os disc-jockeys do boato, da denúncia, do elogio encomiástico, neutralizem social, económica e culturalmente os usurpadores do poder, vulgo a oposição. Quem é oposição, do ângulo parlamentar, das áreas de interesses económico não prebendadas, dos grupos de pressão não atendidos, recorre ao disc-jockeys para ridicularizar, massacrar pessoas ou políticos, insinuar novas intenções, espalhar a dúvida, fazendo gotejar os orgulhos feridos. Repete-se, isto é a subcultura de uma sociedade subdesenvolvida. São as manifestações profissionais do país congelado. São as mercadorias demagógicas da Ordem. Que reproduzem subsistemas das ordens oficiantes da inutilidade.

E despeço-me com um exemplo no e cru. Escrevo estas observações a 23 do corrente. Leio nas parangonas dos jornais: «Álvaro Barreto anuncia a desestatização da economia. Liberalização da bica e dos produtos de cafetaria.» Trata-se, obviamente, de uma pantominice. Sabe-se ao serviço de quem está o eng. Álvaro Barreto. Sabe-se que este ministro apoiou uma convenção de preços de cafetaria, nas primícias do actual Executivo. Sabe-se no que vai dar a liberalização da bica e dos produtos de cafetaria: aumentos em barda. Sabe-se que nenhum problema de fundo irá ser resolvido com esta rábula anunciada com tanto entusiasmo. Sabe-se que há jornalistas que se vendem por um prato de lentilhas. No entanto, simula-se que esta intoxicação dê frutos, de que a economia prospera, que se trabalha no Governo com seriedade e com as mãos limpas. E que para se inventar a concorrência se vai espremendo o consumidor.

No mundo órfão, oiço-os, vejo-os resmonear, reptar, reprometer, lividar, pornografar. Sobretudo pornografar.

Porque é preciso ter estômago de vir anunciar a concorrência à custa do sofrimento dum povo.

Num país com estabilidade democrática, o eng. Barreto era demitido em dois tempos.

Aqui, batem-lhe as palmas por andar a fazer fretes ao capital, dando o dito por não dito. Estes disc-jockeys têm um estômago e uma lata!

Cecília Barreira

Abra o Livro

Entrar numa livraria adquire desde há alguns tempos um carácter mágico-iniciático, como se de uma transcendência se tratasse. Abrir um livro, contemplá-lo um pouco, sentir-lhe a forma e a consistência, mirar-lhe o índice temático, aderir à cor, ao título, ao nome do autor passam por processos de interiorização sucessiva, onde a rejeição e/ou empatia resultam de códigos complexos, normas, desejos, repressaões, interesses. Mais: quando se entra numa livraria os olhos selectivos que nos conduzem a olhar atentamente para uns, a ignorar outros livros, são os mesmos que procuram ansiosamente o preço com a esperança, algo murcha, mas ainda assim latente, de que seja acessível às nossas modestas e sempre espremidíssimas bolsas, aquela obra que tanto desejamos (e neste entrecho o desejo funciona numa sensualidade cúmplice com o objecto que elegemos). Assim, desencorajados, perdidos num ensimesmamento que nos leva à desesperante condição de consumidores de cultura pelos fantasmas que dela vamos apreendendo, um pouco soltamente, preparamo-nos para jantar as nossas escleroses colectivas, na mesa do café da esquina (que desaparecerá, em breve), na enervante e recalcitrante programação televisiva, ou nos corredores labirínticos dos nossos imaginários.

Por isso a livraria é cada vez mais um lugar de culto, uma igreja, quando muito um templo. Tocar-se numa ausência que é desde logo uma impossibilidade.

E há livros tão bonitos... Há cada vez mais pequenas editoras (por vezes as maiores editoras insistem nos mesmos modelos gráficos, nas mesmas fórmulas de cuja receita e assegurado êxito junto do público se estabelece uma rotina) que, arrojadas, lançam no mercado livreiro português, obras de indiscutível qualidade com uma apresentação gráfica notável. Com que dificuldade não subsistirão algumas; mas a qualidade acaba por compensar, por se impor, por ser lucrativa (os lucros não se traduzem necessariamente no ponto de vista material).

Republicou-se há pouco a **Obra Completa de Cesário Verde,** organização, prefácio e anotações de um dos nossos mais abalizados especialistas do Cesário: Joel Serrão. A importância desta republicação é enorme: Cesário Verde tornou-se um ponto de referência obrigatório da Cultura Portuguesa Contemporânea. Nesta edição, dividida em três secções (e tal como nos indica o prefaciador), podem encontrar-se: 1.º) Poesias publicadas em **O Livro de Cesário Verde;** 2.º) Poesias não incluídas em **O Livro de Cesário Verde;** 3.º) **Cartas.**

Cesário Verde deixa-me sempre a impressão do poeta profundamente citadino que pára, a espaços, no campo, ou nos meandros de si próprio para se reconstextualizar. Depois, cada vez acontece com maior frequência: leio Cesário, abandono-o para 'cirandar' em torno de Bernardo Soares, no **Livro do Desassossego,** retomo, novamente, no ponto em que o deixara, e inconscientemente lembro-me de Fernando Pessoa e Heterónimos.

A profunda modernidade de Cesário Verde encontra-se no despojar absoluto das normas de eruditismo que tornavam a poesia oitocentista pesadamente datável. As imagens do quotidiano lisboeta, fixadas num olhar muito sensual, (muito senhorial) e, simultaneamente, muito de dentro de um Ego que se introduz na visão do real, nele se esbatendo, se apaixonando, se distanciando, se envolvendo, constituem quadros de uma beleza surpreendente. Quando circula pelas ruas da cidade, tanto se sente atraído por um corpo de mulher, como por um cheiro, uma forma, um som, uma fábrica, uma luz. E a fusão destes elementos transporta-nos a um grau de elaboração poética que permanece sempre bela e fascinante para além do tempo em que foi produzida.

Pessoa era mais conciso, menos sensual, possuía uma interioridade mais marcante; mas, se me permitem a teimosia, encontro um mesmo trajecto de olhares que surpreendem coisas simples e as incorporam (a essas coisas) num veio psíquico que a todo o momento transborda para o exterior, alagando ruas, praças, aldeias, o país.

Cesário Verde é o poeta que Antero nunca poderia ter sido. Nem Nobre, apesar da beleza de alguns passos, nem Guerra Junqueiro, nem Eugénio de Castro.

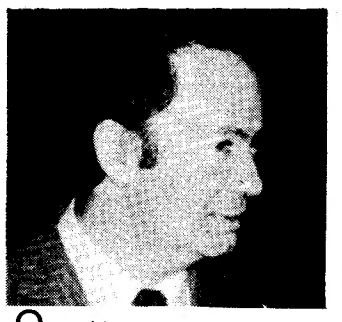
Cesário é o entreabrir do século XX, quando o século XIX ainda se perdia pelos anos 70.

ponto a ponto

UMA delegação parlamentar portuguesa, chefiada pelo presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, avistar-se-á segunda-feira em Paris com o primeiro-ministro francês Pierre Mauroy. Os deputados visitam a França de 28 de Novembro a 2 de Dezembro, a convite do Grupo de Amizade França-Portugal do Senado francês, prevendo-se reuniões com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, com o da Agricultura, Michel Rocard, e com a secretária de Estado dos Imigrantes, Georgina Dufoix. Terão, também, sessões de trabalho com membros do Senado e da Assembleia Nacional francesa e serão recebidos pelos respectivos presidentes, Alan Poher e Louis Mermaz. A delegação, composta por Raul Rego, Luís Saias, Luís Conceição Cacito (PS), José Vitorino e José da Silva Domingos (PSD), António Silva Graça (PCP) e José Nogueira de Brito (CDS), visitará ainda o Instituto Nacional de Pesquisa Agronómica, nos arredores de Paris, regressando a Lisboa na sexta-feira.

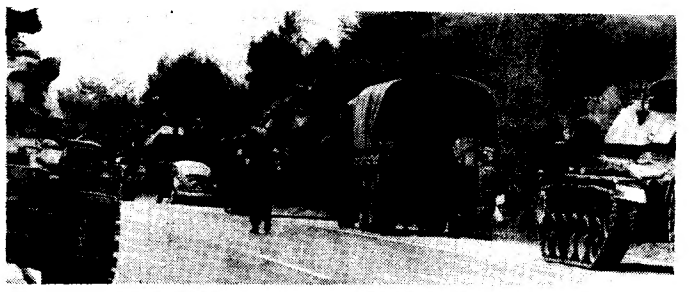
A Congregação Teresiana declarou à ANOP esperar que as suas duas religiosas, raptadas em Setembro pela UNITA, possam vir em breve a ser libertadas. Ao haver conhecimento de que a Cruz Vermelha Internacional confirmara a próxima libertação das duas religiosas espanholas também raptadas naquela altura em Angola, a Congregação Teresiana manifestou a esperança de que na mesma altura fiquem em liberdade as portuguesas Celeste Campos Seara e Adelaide Mendes Gonçalves. A Rádio Nacional de Espanha informou que a UNITA iria libertar as espanholas Júlia Montero e Maria Teresa Romero, mais uma portuguesa e uma brasileira, na sequência de uma intervenção do rei Juan Carlos junto do presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko cuja mulher é parente de um dirigente daquele movimento de oposição ao Governo angolano).

QUINZE deputados do PSD e PS interrogaram o Executivo açoriano sobre as propostas de Orçamento e Plano para 1984 em debate na Assembleia Regional. As perguntas dos deputados relacionaram-se sobretudo com as políticas sectoriais do Governo de **Mota Amaral** e com problemas relativos ao financiamento do Orçamento, no valor de 19,7 milhares de milhões de escudos. Seis parlamentares socialistas, maior partido da oposição, quiseram sobre, nomeadamente, o que prevê o Governo no domínio da gestão das empresas públicas regionais, funcionamento do sector administrativo e gráu de intervenção governamental na vida económica das ilhas.



O presidente do Governo Regional madeirense disse à ANOP que o «caso Garcia dos Santos» foi «um folhetim cor-de-rosa que acabou pelo que me resta aguardar novo folhetim». Falando após o regresso ao Funchal, Alberto João Jardim acrescentou que «este caso só é possível numa República das bananas devido ao absurdo de um sistema político como o nosso, para além de ter sido mal conduzido desde princípio». Sublinhou que «houve uma precipitação do Governo em pedir a exoneração do general Garcia dos Santos, quando seria mais aconselhável esperar pelo limite de idade do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, pelo que o Governo jogou uma «cartada» tendo tido depois dificuldades em ganhá-la o que não é muito ortodoxo em matéria política». «O comportamento do Presidente da República ao oferecer resistência à proposta do Governo foi, de facto, um outro incidente desagradável, por ter sido mais um foco de conflito institutcional que o País cada vez menos está em condições de suportar», disse.

O novo ano lectivo do Instituto de Altos Estudos Militares (IAEM) iniciou-se com uma sessão solene presidida pelo secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes. O director do instituto, general Belchior Vieira, proferiu a lição inaugural subordinada ao tema «O ensino superior militar», abordando, entre outros aspectos, as relações entre o poder político e a instituição militar. Belchior Vieira frisou a necessidade de diálogo entre os políticos e militares a que chamou o diálogo entre «a responsabilidade e a convicção». O director do IAEM alertou para as dificuldades que podem ser criadas às Forças Armadas através de decisões de «políticos inexperientes». «O 25 de Abril veio atrasado mais de uma década para não termos a descolonização que tivemos», disse. Belchior Vieira frisou ainda que umas Forças Armadas mal apetrechadas e preparadas podem conduzir ao falso conceito de «um Exército económico».



O Conselho de Ministros considerou oportuna «uma palavra de homenagem» às Forças Armadas, a propósito do 8.º aniversário do 25 de Novembro. Assim, o comunicado refere o acto das Forças Armadas que, «repelindo em 1975 a tentativa de, pela força, ser implantado em Portugal um regime totalitário, claramente rejeitado nas urnas pelo povo português, criaram condições para se restabelecer o espírito originário do 25 de Abril». Expressou ainda «o reconhecimento devido a todos os cidadãos que contribuíram para a vitória da democracia», e prestou homenagem à memória dos militares que em 25 de Novembro de 1975 perderam a vida «em luta pela liberdade».

PSD vai reunir Conselho Nacional

Jardim e Condesso não aceitam acordo de regime

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, anunciou ontem no Funchal que nao participa no Conselho Nacional do PSD que se realiza no próximo fim-de-semana em Lisboa.

Falando aos jornalistas após o seu regresso ao Funchal, Jasrdim fundamentou a sua ausência no facto de receber o presidente do executivo das Canárias, nas condições meteorológicas no Continente e na discordância face à agenda de trabalhos do Conselho Nacional dos sociais-democratas.

«Não concordo na medida em que integra o chamado «Acordo de Regime» que em meu entender é uma expressão errada porque no fundo é um acordo de sistema que pretendem encontrar, pois todos estamos de acordo que o regime terá de ser o democrático» – disse.

«Sempre estive contra o actual sistema» pelo que «não posso participar numa reunição que vai contra os meus princípios, até porque também defendo que em 1985 o PSD deverá apresentar um candidato às eleições presidenciais que aceite por em referendo uma nova Constituição – acrescentou João Jardim.

Admitiu que se os sociais-democratas «fizerem agora esse acordo de sistema, acabarão por destruir a única possibilidade de ir às eleições presidenciais identificados com a personalidade partidária própria».

«O PSD estaria assim, uma vez mais, a diluir-se no seio da coligação», frisou.

Segundo o presidente do Governo madeirense «esta matéria não é da competência do Conselho Nacional, mas antes do Congresso».

Anunciou que se for aprovada alguma resolução definitiva sobre acordo do regime (que no fundo é um acordo de sistema) impugnara essa decisão junto dos órgãos juridicionais do partido.

Congresso de acordo

O presidente do grupo parlamentar do PSD, Fernando Condesso, manifestou o seu «total apoio» às declarações de Alberto João Jardim, relativas à eventual discussão no Conselho Nacional, do «acordo de regime». Entretanto a direcção do Grupo Parlamentar do PSD deliberou «proibir qualquer deputado do seu grupo de assinar qualquer projecto de lei visando amnistiar presos do PRP» – disse à Anop uma fonte social-democrata.

A mesma fonte adiantou que na reunião ontem realizada no Parlamento, aqueles dirigentes decidiram colocar à Comissão Política Nacional e aos deputados sociais-democratas «a questão da oportunidade ou não de uma amnistia ampla a efectivar aquando das comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril».

Manifestaram, no entanto, a sua discordância sobre amnistias – affirmou aquela fonte.

A direcção do Grupo Parlamentar do PSD decidiu também apresentar ao Conselho Nacional propostas no sentido da rejeição de qualquer projecto de legalização do aborto.

Deliberou comunicar àquele órgão que não aceitará que a aprovação de regulamentação sobre um referendo nesse sentido venha a desencadear um processo que vá contra as posições definidas pelo Grupo Parlamentar e Comissão Política Nacional, «na medida em que só seria legítimo um referendo que pre-vinculasse aqueles que aceitassem ser candidatos a deputados, e nunca os deputados já eleitos» – afirmou a fonte social-democrata.

A direcção parlamentar social-democrata decidiu ainda apresentar uma proposta no sentido da manutenção dos princípios constantes na contraproposta que Fernando Condesso apresentou sobre a Lei Quadro dos Municípios.

Recorde-se que esta contraproposta não foi aceite pela direcção do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, já que a mesma impedia a elevação de Vizela a concelho.

Na mesma reunião foi decidido iniciar um inquérito aos 21 deputados que faltaram à votação das alterações à Lei da Defesa N.acional.

A mesma fonte adiantou que Cipriano Martins, antigo deputado do PSD, poderá vir a ser o futuro chefe de Gabinete daquele Grupo Parlamentar, em substituição de Conceição Monteiro.

In Portugal, Soares Fears Communists' Intentions

By Flora Lewis

LISBON — Little attention has been paid to Portugal since its joyous "red carnation" revolution in 1974 and the turbulent aftermath. An attempted Communist coup failed in 1975, and since then the country has muddled along while the spotlight moved to new dramas.

But it is a mistake to think the tip of the continent is over the worst, and that Western Europe has left behind the threat of coups and dictatorships. Portugal is deeply uneasy about drifting into new upheavals.

Socialist Prime Minister Mario Soares is startlingly grave about the dangers. He is openly concerned about the plans of the Communists, a tightly Stalinist party that gets 18 to 20 percent of the vote and solidly controls the industrial unions.

"They have infiltrated organized cells into the army," he said in an interview. "They are mounting serious pressures. They don't have the votes or the support to bid for power by street demonstrations, so they're doing it by infiltration."

Mr. Soares views the "25th of April Association," named for the date in 1974 when the dictatorship was overthrown, as an attempt to move in on the civilian government through the armed forces.

Furthermore, he considers an underground terrorist organization called "People's Forces — 25th of April," as the armed tool of the Communists, seeking to destabilize the country. "They don't attack politicians yet, they go after businessmen and directors of both state-owned and private enterprise. They want to block economic advance by sowing fear," he said.

A number of Mr. Soares's sharp critics share this suspicion. Rumors are widespread that Prime Minister Francisco Sa Carneiro, who died in a plane crash, was the victim of a murder plot. Mr. Sa Carneiro headed the centrist Social Democratic Party, which is now Mr. Soares's coalition partner, but his energetic leadership has not been replaced and the government is fragile.

The government, under stringent orders from the International Monetary Fund to cut the country's payments deficit, took measures that have forced a 5-percent drop in the standard of living, and it is still going down. The unemployment rate is high and inflation is still 22 to 23 percent, according to Mr. Soares. The economic troubles are bad enough to undermine the future of democracy.

Of course, this sad-eyed, gentle-mannered prime minister has a purpose in stressing his worries. Portugal and Spain are being stonewalled in their attempt to join the Common Market. Admission would not be a panacea, but membership in the community of free European nations would inspire confidence and induce patience in the hope of better times.

Mr. Soares is blunt in blaming France for keeping the two countries out simply to please leftist-voting farmers in the French southwest who fear competition. France will be president of the EC for six months starting Jan. 1, in a position to keep stalling long enough to cause serious political consequences in both Portugal and Spain.

So the Portuguese leader is trying to mobilize pressure from Europe and the United States to get on with the Common Market promise.

He has been criticized for being too pro-American. He is ready to criticize Britain, France and West Germany for being too quick to seek distance from the United States, to equate it with the Soviet Union. "The difference," he says, "is that one superpower wants hegemony, not the other."

Once masters of a vast empire themselves, the Portuguese are acutely aware now of being a small country, at the mercy of forces beyond their control. Mr. Soares is convinced that progress can only come through close association, with Europe, with the United States.

"But if Europe slams the door in our face, we'll have [illegible] help from other industrial countries. Portugal missed the second industrial revolution" in the stagnation imposed by dictatorship. "We can't miss the third. We need technological help. We'll turn to the U.S. and Japan."

His hope, however, is that the bid to Europe will succeed, the economy will start to grow, and a civilian will replace the military president in 1985. This is self-serving; he would like to be the candidate.

But it also serves broad Western interests, constantly buffeted these days by unforeseen bad news from unwatched trouble spots.

The New York Times.

Mario Soares

Drawing by Levin.

LETTERS TO THE ED

The Grenadian Response

Regarding "Grenada: A Return to Colonialism" (IHT, Nov. 11) by William Pfaff:

Mr. Pfaff employs an argument that is as faulty as it is myopic in his criticism of the U.S. invasion of Grenada. According to Mr. Pfaff, if the Grenadian citizenry were truly suffering under the leftist government, "they could have rebelled [and] resisted." By extension, Mr. Pfaff implies that the government was perhaps not as despised as all present evidence indicates.

I would be interested to hear about appropriate measures of "resistance" against a brutal regime that a few days before the invasion, opened indiscriminate fire on a crowd of po[…]

Mário Soares em entrevista ao "The New York Times"

Comunistas estão organizados no exército português

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, afirmou ao «The New York Times» que os comunistas «infiltraram células organizadas no Exército» português onde «estão a aumentar pressões».

Estas declarações foram prestadas pelo chefe do Executivo Flora Lewis, uma jornalista que esteve recentemente de passagem por Lisboa, para participar no «Ciclo Cinema e Comunicação Social» organizado pelo «Diário de Notícias».

Sobre a Associação 25 de Abril, Mário Soares disse constituir ela «uma tentativa de ataque a um governo de civis, através das Forças Armadas».

O artigo de Flora Lewis foi, anteontem publicado, também, no «Herald Tribune», na sua secção internacional.

Segundo aquela jornalista, o Primeiro-Ministro português está «abertamente preocupoado com os planos dos comunistas de um partido fortemente estalinista, que tem 18 a 20 por cento dos votos e que, solidamente, controla os sindicatos».

Nas suas declarações ao «The New York Times», Mário Soares considera que os comunistas «não têm votos nem apoio para disputarem o poder». Se o tentaram — diz a articulista citando o chefe do Governo português — «É pelo processo de manifestações de rua e pelo método da infiltração».

«Eles infiltraram células organizadas no Exército onde estão a aumentar pressões», concluiu Mário Soares.

O actual ocupante de S. Bento considerou ainda a «organização terrorista clandestina autodenominada Forças Populares 25 de Abril, como um instrumento armado dos comunistas, através do qual procuram desestabilizar o País».

«Eles não atacam ainda políticos. Estão só a atacar homens de negócios e administradores de empresas privadas e públicas. Querem bloquear o progresso económico através do medo», acrescentou o entrevistado.

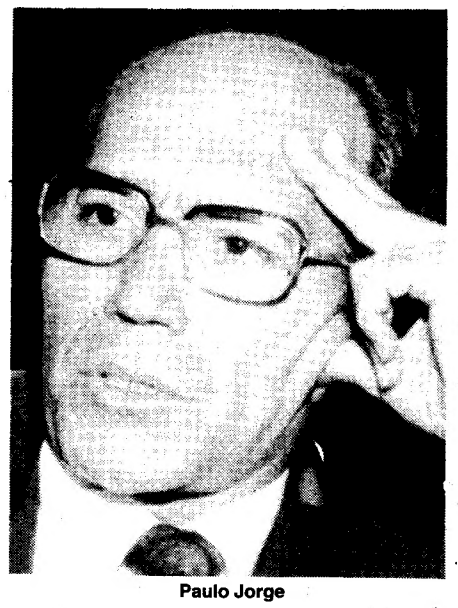
No seu artigo, Flora Lewis fala do acidente que vitimou o antigo Primeiro-Ministro Sá Carneiro e diz, que correm rumores de que teria havido um plano para o assassinarem.

Sobre política interna portuguesa, a articulista volta a citar Mário Soares, na boca de quem põe a opinião de que se Portugal não entrar para a CEE, acolherá os Estados Unidos e o Japão como alternativa. O Primeiro-Ministro critica, nas suas declarações, a Grã-Bretanha, a França e a RFA por se masnterem equidistantes dos EUA e da URSS.

«A diferença é que uma superpotência quer a hegemonia, a outra não» (sic), concluiu Mário Soares.

Flora Lewis escreve depois que o chefe do Governo português deseja três coisas: que «Portugal entre para a Europa», que «a economia cresça» e que «um civil substitua um militar na Presidência».

Ramalho Eanes



Paulo Jorge

Jaime Gama

Da institucionalização do "grupo dos sete" à situação na África Austral

Diplomacia portuguesa joga forte em África

A proposta portuguesa visando a institucionalização do chamado «grupo dos sete» (Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Brasil) está agendada para a cimeira dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa, que se realizará em Bissau na primeira quinzena de Dezembro.

Fontes diplomáticas portuguesas disseram ao «DL» tratando-se de uma proposta devidamente fundamentada e objecto de atenta preparação, ao contrário doque as primeiras notícias sobre o assunto, provenientes da Cidade da Praia, deixavam supor.

Na verdade, depois de oficialmente apresentada a governantes cabo-verdianos, a proposta foi de imediato transmitida a outros governos envolvidos no projecto. O Brasil, dada a proximidade da visita do presidente Figueiredo a Cabo Verde com a deslocação aquele país de Jaime Gama, terá sido o primeiro país avisado através de uma nota diplomática entregue ao embaixador brasileiro em Lisboa no sábado, dia 19.

Também a Guiné-Bissau, por intermédio do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, foi informada, designadamentew na entrevista que Fidelis Cabral Almada teve na passada segunda-feira, em Lisboa, com Jaime Gama.

Em paralelo com estas iniciativas, foram preparadas cartas para os embaixadores portugueses nos restantes países por forma a dotá-los com os elementos necessários para contactos com os governos locais.

Ontem, entretanto, em Paris, Jaime Gama avistou-sde com o seu homólogo angolano, Paulo Jorge, sendo crível que o assunto tenha sido abordado.

Prazo de dois a três anos?

A despeito da proposta ter sido agendada para a «Cimeira dos Cinco» e da boa receptividade encontrada junto das autoridades de Cabo Verde, não se julga que a institucionalização do «grupo dos sete» possa ser obtida a curto prazo. Fontes diplomáticas portuguesas e africanas falam num prazo «ideal» de 2 a 3 anos, havendo mesmo quem recorde que foi esse o temnpo necessário para se chegar a um encontro dos chefes de Estado dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa.

Em Lisboa, para além da receptividade encontrada na Cidade da Praia, encara-se com algum optimismo, a abordagem que está a ser feita à Guiné-Bissau, a S. Tomé e Príncipe e a Moçambique, mas existem a consciência de que, no caso de Angola, os contactos não serão tão fáceis. Neste campo, para além de um maior alinhamento de Luanda com o bloco socialista, há ainda que contar com as divisões no seio do MPLA-PT, onde o radicalismo de uma certa ala torna difíceis as relações com o Governo português.

Quanto ao Brasil, prevenido da iniciativa portuguesa mesmo em cima da recente visita do presidente Figueiredo a Cabo Verde, pensa-se em Lisboa que «alinhará» uma vez que, neste momento, encontra algumas dificuldades nas relações com a ex-colónia portuguesa, nomeadamentew com Angola.

A primeira proposta cncreta

A proposta de Jaime Gama — a que o ministro Silvino da Luz aludiria em termos de «pela primeira vez Portugal ter concretizado uma ideia clara sobre cooperação» — enquadra-se na vasta frente em que presentementea diplomacia portuguesa actua em África, com relevo para a África Austral.

No princípio deste mês, Jaime Gama avistou-se com o sub--secretário de Estado norte-americano adjunto para os Assuntos Africanos, Frrank Wisner, chegado a Lisboa depois de conversações em Maputo com o presidente Samora Machel e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano.

Esta visita antecedeu a deslocação do ministro português e Cabo Verde e, mais importante sem dúvida, a vinda a Lisboa na próxima semana do ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Roelof Botha, que terá contactos com Jaime Gama, Mário Soares, e Ramalho Eanes.

Entre as duas visitas, veio, entretanto, a Lisboa um enviado especial do presidente Samora Machel portador de uma mensagem para o Presidente português.

A questão da namíbia estará no centro destas movimentações, nomeadamente na sua articulação com Moçambique e Angola. Quer Maputo quer Luanda tem manifestado interesse nos bons ofícios de Portugal no sentido de fazer cessar as operações desestabilizadoras que Pretória vem alimentando nos dois países.

Segundo se afirma em círculos diplomáticos portugueses, Maputo mostrar-se-ia mais aberto» do que Luanda à procura de um «modus vivendi» com Pretória, sem comprometer a sua posição no seio da OUA e, sobretudo as acções conjuntas dos países da Linha da Frente.

Aqui, o papel de intermediário desempenhado por Lisboa seria da maior utilidade, dado que não comprometeria as autoridades moçambicanas em contactos oficiais com Pretória — os que têm existido são mantidos secretos pelas duas partes — e, ao mesmo tempo. premitiria que também a acção dos Estados Unidos naquela área não assumisse aspectos de uma intervenção conforme tem sido desejo manifesto de diversos países africanos ditos moderados, como por exemplo o Quénia.

Silvino da Luz

Muradali Mamudsen

Fidelis

Em França, à procura da CEE...

Mário Soares vai Gama regressa

Enquanto Jaime Gama regressa hoje de Paris, Mário Soares chega também hojé à capital francesa. A conquista da CEE que, para muita gente, é apontada como uma causa perdida, movimenta os dois grandes governantes. Como se sabe, a França tem sido o grande obstáculo ao alargamento do Mercado Comum.

Entretanto, os ânimos aquecem e as fricções surgem. foi assim ontem em Estrasburgo onde Jaime Gama acusou os agricultores do Sul de França de «fanáticos» e «eurófobos». Entre Gama e Chandernagor, ministro francês para a Cooperação Europeia, foi visível a alteração. Com a devida diplomacia...

Discutia-se o alargamento do hemiciclo do Palácio da Europa em Estrasburgo, para receber os novos deputados portugueses e espanhóis. Andre Chandernagor pediu aos ministros que a decisão do alargamento fosse adoptada, considerando que a questão técnica do alargamento envolvia uma consequência política. Em sua opinião a autorização para se efectuarem os trabalhos de adaptação do hemiciclo significava o desejo de que Portugal e a Espanha entrem na CEE. Jaime Gama ironizou que o debate sobre a remodelação do hemiciclo dava à delegação portuguesa «o vivo prazer de estar de acordo com a posição da delegação francesa que, pelo menos sobre o problema do número de cadeiras, mostra-se favorável ao alargamento da comunidade».

A proposta de Chandernagor foi votada. Portugal e Espanha abstiveram-se e apenas três países votaram favoravelmente. Comentário do ministro francês: «Portugal e Espanha não têm tanta pressa como dizem para entrar para a Comunidade.»

«Escândalo histórico

Durante a sua alocução no comité de ministros do Conselho da Europa, Jaime Gama considerou se um «escândalo histórico» que a cidade de Estrasburgo se transforme «numa cena de manifestações chauvinistas contra o alargamento da CEE, como as previstas para os dias 2 e 3 de Dezembro». Aludia o ministro dos Negócios Estrangeiros português às manifestacções de agricultores do Sul de França contra a adesão de Portugal e Espanha ao Mercado Comum.

Foi a propósito delas que o ministro português se interrogou, aludindo aos «fanáticos» e «eurófobos». Assim: «Onde está escrito o espírito europeu e a cultura ocidental, quanto a alguns fanáticosa que exigem a expulsão dos emigrantes, se juntam agora estes eurófobos que clamam contra a entrada de Portugal e da Espanha no Mercado Comum?».

Comité da CEE pede facilidades

Entretanto, o Comité Económico e Social da CEE pediu ontem aos Estados membros que facilitem a entrada de Portugal e da Espanha «omais tardar até ao dia 1 de Janeiro de 1986».

A resolução onde consta este pedido foi aprovada por 57 votos a favor, 3 contra e 17 abstenções. Segundo o texto da resolução «as negociações de adesão devem prosperar a fim de que os Parlamentos nacionais ratifiquem a acta de ingresso dos candidatos durante 1985».

Ainda de acordo com o documento «a ampliação contribuírá para a consolidação das duas jovens democracias e estimulará o processo de integração política económica e social da Europa».

«Ofensiva de Mário Soares

Mário Soares disse ontem que a sua deslocação a Paris, aonde chega esta noite, se insere na **ofensiva diplomática** que está a ser feita pelo Governo e outros órgãos de soberania com vista à integração de Portugal na CEE. Esta declaração foi proferida pelo Primeiro-Ministro à partida para Bruxelas, onde ontem principiou uma reunião da Internacional Socialista.

Soares terá encontros com Mitterrand e Pierre Maurroy com quem discutirá a entrada de Portugal no Mercado Comum, na perpspectiva da Cimeira de Atenas que se realiza no dia 6 de Dezembro.

Contrariamente, aos seus desejos, Mário Soares não terá qualquer encontro com o primeiro-ministro belga, Leo Tindemans, durante a sua permanência em Bruxelas. Leo Tindemans tem a agenda sobrecarregada.

Em Paris, Mário Soares janta hoje com o primeiro-minstro francês, Pierre Mauroy, e, amanhã, almoça com François Mitterrand. O regresso de Soares a Portugal está marcado para domingo.

A acusação é feita pela APU

AM não concluiu debate sobre apoio às vítimas

Os representantes da APU da Assembleia Municipal de Lisboa acusaram ontem o presidente em exercício de «suspender abruptamente» a reunião impedindo a conclusão do debate sobre a actuação da CML relativamente às vítimas das inundações.

Em comunicado, os representantes daquela Aliança dizem que a recusa do primeiro secretário da mesa e presidente em exercício, Mário Nunes da Silva, em dar a palavra ao vereador da APU, Rui Godinho, depois de anteriormente a ter concedido ao presidente da Câmara, «foi o exemplo mais flagrante da arbitrariedade na condução da Assembleia».

Consideram os vereadores da APU que tal recusa «viola a prática normal da Assembleia Municipal e, o mais grave, viola o próprio regimento da AM, que categoricamente permite no seu artigo 27 a intervenção dos vereadores para «participar nos debates», «tratar de assuntos de interesse local» e «pedir explicações e esclarecimentos e dá-los quando para tanto for solicitado».

A APU declara que recorrerá a «todos os meios, incluindo procedimento legal, para exigir responsabilidades pelo anómalo e arbitrário comportamento do primeiro secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa, pela salvaguarda da legalidade, da democracia e da dignidade.

comunicação social

RTP/Açores: Cunhal discriminado

Na Região Autónoma dos Açores, o PCP protestou contra o comportamento que considera «antidemocrático e manipulador» do Centro Regional da RTP.

Efectivamente, em mensagem ao Centro Regional da Televisão. Conselho de Informação e órgãos de soberania, a Direcção do PCP denuncia o facto de a RTP ter transmitido no arquipélago o programa «Primeira Página», referente à entrevista com o ministro das Finanças, o mesmo não acontecendo com a entrevista neste programa de Álvaro Cunhal.

Com este comportamento – diz a mensagem divulgada à Imprensa – a RTP «impediu o cidadão da Região Autónoma de ouvir e analisar as posições do maior partido da oposição» – e «facilitou ao máximo a divulgação das posições do Governo».

Como reparação da discriminação de que se dizem alvo, os comunistas exigem a transmissão no mesmo horário em que foi emitida a entrevista de Ernâni Lopes na edição da «Primeira Página» com Alvaro Cunhal.

O PCP refere também que esta actuação da Televisão prova a opinião de que «os órgãos de Comunicação Social da Região são constante e profundamente manipulados pelo poder regional estabelecido, através de comportamentos quase sempre submissos das respectivas direcções e chefias.»

Até ao fim do ano

Cinquenta mil contos para a ANOP

O Conselho de Informação para a ANOP congratulou-se, por unanimidade, com «a resolução anunciada pelo Governo no Parlamento, de dotar esta agência até ao final do ano, de uma verba de 50 mil contos».

O documento aprovado – e apresentado pelo PS – esclarece que já anteriormente este Conselho de Informação defenderá a atribuição à ANOP de uma dotação orçamental, posição que reafirmará durante uma reunião com o secretário de Estado responsável pela Comunicação Social.

Entretanto, os representantes do PCP entregaram uma proposta, que ficou agendada para a próxima semana, em que defendem a inclusão no Orçamento do Estado de 1984, de uma verba para a ANOP, «de acordo com o estipulado nos estatutos da agência» que lhe permita um funcionamento adequado.

O documento considera ainda necessária uma reestruturação da agência, que deverá ser precedida de uma análise sobre as suas potencialidades e salvaguardar os postos de trabalho. Propõe-se também que a ANOP seja mantida no quadro dos órgãos de Comunicação Social sujeitos aos controlos do Conselho de Informação e do Conselho de Comunicação Social.

Igualmente agendada para a próxima reunião ficou uma proposta do MDP/CDE em que se repudia a afirmação feita num documento «em papel timbrado da Presidência do Conselho de Ministros», de que este Conselho de Informação considerara de «idêntica qualidade» a informação distribuída pela ANOP e pela NP.

Federação dos Gráficos perante o problema da EPNC, ANOP e 'DP'

A Federação dos Sindicatos Gráficos e da Imprensa defendeu a suspensão governamental de qualquer decisão relativa à EPNC e à Anop enquanto decorrerem os trabalhos da comissão tripartida para a comissão social pública.

A federação, que inclui ainda as Indústrias de Celulose e Papel, recorda que «os trabalhadores e as organizações sindicais rejeitaram as medidas decididas pelo Conselho de Ministros para a EPNC e têm tomado diversas posições contra o bloqueamento e extinção da Anop os despedimentos e os salários em atraso».

Neste contexto, considera que a criação da comissão tripartida «resulta das posições e da luta dos trabalhadores e seus sindicatos».

A federação informa que se realizaram nos dias 16 e 23 reuniões com a sua participação, juntamente com os sindicatos dos Jornalistas, Telecomunicações e Fetese (escritórios), com os assessores do Primeiro-Ministro para a Imprensa e Trabalho.

Nestas reuniões (lembra-se) foi definida a composição da comissão tripartida para o sector: as quatro associações sindicais, os gabinetes do Primeiro-Ministro, dos Ministérios do Trabalho, Finanças e tutela e ainda representantes de conselhos de gerência.

Serão tratados, prioritariamente, os problemas da EPNC, Anop e «Diário Popular» — informa a federação.

Secundária de Alverca reaje a noticiário

Relativamente a uma local por nós publicada, no passado dia 9, sob o título «Mais de dois mil sem aulas», alusiva ao atraso na abertura do ano lectivo na Escola Secundária de Alverca do Ribatejo, contactou-nos o Conselho Directivo do citado estabelecimento, para nos informar que o ano lectivo já ali se iniciou e para produzir, através do «Diário de Lisboa», esclarecimentos sobre as dificuldades ali vividas. Assim, segundo as informações prestadas pelo seu Conselho Directivo, a Escola, prevista para 42 turmas, está a funcionar com 65, num total de 2.354 alunos. Falta-lhe um número considerável de funcionários auxiliares e o pessoal do SASE, além de mobiliário necessário a cerca de 20 por cento das salas. Por outro lado, apesar de se tratar de uma instalação em zona erma, apenas um guarda nocturno assegura a sua segurança.

A Escola Secundária ds Alverca, ex-Escola Técnica Gago Coutinho, existe há mais de dez anos. No passado ano lectivo funcionou, com o estatuto de anexo, um bloco das suas novas instalações e este ano entra em funcionamento o restante dessas novas instalações.

Ainda segundo informação do Conselho Directivo, e à excepção de um pequeno número de excedentes, «já há muito que os alunos não precisavam de ir para Vila Franca de Xira». Esta afirmação responde a uma alusão que, no passado dia 9, fazíamos a alunos de Alverca, Póvoa de Sta. Iria e Vialonga que, dadas as dificuldades locais, não tinham alternativa à escolarização em Vila Franca.

Tendo-se tornado em alvo de notícias por parte da RTP e de vários jornais nacionais e locais, devido ao atraso na abertura do presente ano lectivo, o Conselho Directivo sente-se – diz-nos um seu porta-voz – vítima de uma «cabala» que pretenderia atingi-lo e à Escola, denegrindo o seu bom nome e reputação. Escusado será acrescentar que, se «cabala» existe, o «DL» lhe é inteiramente alheio.

Greve no Instituto Francês

Os alunos do Instituto Francês de Lisboa solidarizaram-se ontem com a greve dos professores daquele estabelecimento de ensino prevista para os próximos dias 29 e 30, segundo a Anop.

Os alunos paralisarão também na próxima terça-feira em apoio dos que lutam para que o Instituto Francês continue a leccionar independentemente o ensino de Francês em Portugal e com a manutenção dos oito anos actualmente incluídos no seu plano de estudos.

Esta moção de protesto surge na sequência de rumores, dando como certa a passagem em 1984 do Instituto Francês para a Aliança Francesa.

A LATINA associa-se a Organização Internacional de Publicidade e Marketing

A LATINA-Agência de Publicidade — é uma das 10 Agências de vários países europeus que acabam de fundar a ESDA — European Sales Development Agencies, cuja formação foi anunciada em recente conferência de Imprensa, em Londres.

—«Em vésperas da entrada de Portugal na CEE, uma ligação internacional com as caracteríSticas da ESDA é fundamental para uma Agência de Publicidade, que cada vez mais tem de dar resposta aos sectores da importação e exportação», referiu, a propósito, o Administrador Delegado da LATINA, dr. Alexandre Cordeiro, que participou na reunião de lançamento da ESDA.

Desta Associação fazem parte Agências de publicidade e marketing da República Federal da Alemanha, Reino Unido, França, Bélgica, Itália, Suécia, Noruega, Dinamarca e Holanda, além de Portugal, evidentemente.

Como caractertística comum a todos os associados, as Agências que formam a ESDA têm carácter nacional dentro dos seus respectivos países e capital social independente.

A ESDA, com secretariado permanente em Hamburgo, reúne, à partida, mais de 300 contas publicitárias, de valor superior a 65 milhões de dólares, e procura alargar a sua acção na Europa e, ainda, estabelecer-se nos Estados Unidos.

Na conferência de Imprensa o Secretário Geral da organização, Cees Mulderij, referiu que «a ESDA, na concepção e moldes de funcionamento, é única no campo da publicidade e do marketing, significando uma experiência pioneira com fortes possibilidades num mercado internacional potencialmente muito importante».

Na conferência de Imprensa realizada em Londres para anunciar a formação da ESDA – European Sales Development Agencies, participaram os representantes das Agências fundadoras: (de pé, esq.ª. p.ª. diret.ª.) Gert Bengtsson, FIDEL (Suécia), Roger Stroobants GRAFIC & COMMUNICATION (Bélgica), Enrico Montagero, ADVEMO COOPER (Itália), Jean-Claude de Plinval, DELRIEU DUPRAT & ASS (França), Alexandre Cordeiro, LATINA (Portugal), Bob Hunter EVERETT'S (Reino Unido); (1.ª. fila, esq.ª. p.ª. dirt.ª.) Axel H. Schempp, SEGMENTA (República Federal da Alemanha), Knut Espeseth, HAUGAN & ESPESETH (Noruega), Georg Torsleff WEBER & SORENSEN (Dinamarca) e Hans de Jongh, O/K/S (Holanda).

As 10 Agências europeias que formam a ESDA representam mais de 300 contas publicitárias, no valor global de mais de 65 milhões de dólares e procuram alargar a sua acção na Europa e, ainda, estabelecer-se nos Estados Unidos.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 27/11/83 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:

Laranjeiro (Eucaliptos), das 7 às 15 horas; (Sargentos, Rato Velho, Rola), das 8.30 às 13.

Charneca de Caparica (Palhais), das 11 às 13.30; (Brogueira), das 7 às 14; (Vale Rosal, Fornos, Ramos, Desportivo, Boeiro, Ginno, Rústico, Golfo, Medos de Baixo), Vale Fetal (Silvinha), Monte de Caparica (Mesquinho), Verdizela (Galeno), das 8.30 às 11.

CONCELHO DE SEIXAL:

Amora (Amora, Brigadeiro, Borja, Branca Saraiva), Cruz de Pau (Qt.ª da Atalaia), das 6.30 às 15; Casal do Marco (Godinho, Vale de Ossos), Fernão Ferro (Fernão Ferro, Piscina, Curvas, Colorau, Contenda), das 7 às 14; Casal do Marco (Qt.ª da Prata), das 7 às 12; Paivas (Paivas), Amora (Conde), das 8.30 às 12.30; Corroios (Corroios), das 8.30 às 12.30.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 22 de Novembro de 1983

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSÁVEL
José Resende Nascimento

O Rissol da Esperança
de. Joaquim & Ribeiro

RESTAURANTE • CERVEJARIA • PASTELARIA

RUA DA ESPERANÇA, 96 a 96-A TELEF. 660040 1200 LISBOA

PORQUÉ PERDE OS SEUS CABELOS

INTERESSA-LHE SABER?

Conheça, pois o motivo do desaparecimento do seu cabelo. Nós explicamos e informamos o tratamento no campo da cosmetologia que melhore a sua situação.

Sabe a quem dirigir-se para resolver o seu problema? Em Portugal os INSTITUTOS CAPILARES «SAINT ANTOINE DE PARIS» abriram as suas portas em Julho de 1967. Dê o primeiro passo. Marque uma entrevista sem compromisso. As pessoas não residentes em Lisboa ou Porto e em caso de tratamento no domicílio, o mesmo será estudado pelos nossos laboratórios.

INSTITUTO CIENTÍFICO CAPILAR
Saint Antoine de Paris

LISBOA — Av. República, 2-7.º (Junto Metro Saldanha)
Tel. 56 02 72
Dias úteis 11 h / 14.30 h - 16.30 h / 20 h
Sabados das 9.30 às 13.00 h
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819-5.º Esq. — Tel. 31 68 10

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais, bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 4447 2.ª secção. Exequentes: PALMA MARTINS, LD.º. Executados: ULMEIRO, Livraria e Distribuidora Ld.ª, com sede na Av. do Uruguai n.º 11 c/v Benfica, Lisboa.

Lisboa, 11 de Novembro de 1983

O Juiz de Direito,
a) Abílio Maria Peres

Pel'O Escrivão de Direito
a) António S. Loureiro de Sousa

D.L. – 25/11/83 – 2.ª Pub.

Jornadas Democráticas do MDP/CDE

'Formação Profissional' em debate no próximo fim-de-semana

A «Formação Profissional» na perspectiva de diversos sectores é o tema das Jornadas Democráticas/83 do MDP/CDE, que decorrem no próximo fim-de-semana no Pavilhão Novo da Faculdade de Letras de Lisboa.

Os trabalhos começam às 9 e 30 de sábado, prolongando-se pela tarde e parte da noite desse dia (a última sessão deverá começar às 21 e 30), domingo de manhã, encerrando com uma sessão plenária, com início às 17 horas de domingo.

O programa é o seguinte: no sábado, a partir das 9 e 30, será tratado na «secção A» o tema «A escola e a vida activa», cujos coordenadores são Domingos Moura, Rui Grácio e Sebastiana Lopes. Estão programadas as seguintes intervenções: «Aspirações sociais, orientação e formação profissional», por Décio Camacho; «A problemática das aspirações sociais; tentativa de abordagem», por Helena Cidade Moura; «Ensino e Formação Profissional – Para quê? Onde?, poor Domingos Moura; «Formação Técnico Profissional no contexto actual», por João Alpiarça; «O recomeço da Educação Profissional: perspectiva sociológica», por Sérgio Grácio; «O sistema educativo da formação profissional», por Francisco Nuno Rodrigues, encerrando com uma mesa redonda, às 21 e 30, sobre «Universidade Aberta», em que participação Alfredo Pereira Gomes, Bragança Gil, Rocha Trindade e Alberto de Melo. No domingo de manhã, Lucília Salgado abordará «Os contributos da educação popular para a transformação do sistema formal» e Teresa Santa Clara Gomes «Pedagogia da formação permanente».

No sábado funcionará também, de manhã e de tarde, a secção B, onde Salvado Sampaio, Faria e Silva e Maria Emília Galhordas coordenarão as intervenções e debates sobre «A Formação de Professores e Carreiras Profissionais». Hélia Almeida falará sobre «Formação de professores», Mora Ramos abordará «Formação inicial de professores do Ensino Primário»; num debate, segue-se «Universidade: formação profissional e Educação Permamente», por Vítor Faria e Silva; «A Faculdade de Letras e a Formação de Professores», por Maria Helena Mateus; «O ramo educacional nas Fazculdades de Ciência», por Ana Mesquita. Depois dum segundo debate, Helena Cavaco falará sobre «Formação contínua de professores do Ensino Primário» e Augusto Pascoal sobre «Carreiras profissionais dos Professores».

No domingo, será tratada nesta secção por Maria do Céu Carvalho e Jorge Gabriel a «Formação em exercício – uma experiência de dinamização». Haverá depois projecção dum vídeo, seguida de mesa redonda.

A secção C funcionará no domingo com o tema «Formação Profissional», coordenada por Joana Veloso, Rocha Xavier e Maria da Graça Moura. Serão abordados a «Formação em situação de trabalho»; «Pedagogia de formação profissional e formação de formadores», «Formação em gestão», «Problema da aprendizagem; o problema da Educação Recorrente», seguindo-se uma mesa redonda sobre «Formação em tempo de crise». O texto básico será «Processo de Formação Integrada», de Claudio Teixeira.

No domingo de manhã os grupos funcionarão, segundo as perspectivas geradas no trabalho de sábado.

«É a primeira vez que se realizam Jornadas sobre a Formação Profissional, encarada de diversos prismas», afirmou-nos Helena Cidade Moura, deputada do MDP/CDE e membro do secretariado executivo destas Jornadas que anualmente o Movimento Democrático Português vem promovendo. «Não se trata de uma visão unilateral dos problemas mas uma visão coordenada de problemas que se interpenetram», sublinhou.

«Nós entendemos que a legislação sobre a formação profissional e a sua articulação com o sistema de ensino e a articulação do sistema de ensino com a cultura popular e com a formação não escolar não existe porque estas áreas não têm sido estudadas nessa dinâmica e, no fundo, quando um país tem pouco dinheiro, antes de fazer os orçamentos, tem que racionalizar as estruturas», pormenorizou Helena Cidade Moura, acrescentando que o objectivo das Jornadas Democráticas é mais uma vez criar correntes de opinião que possam contribuir para a solução dos problemas ligados à formação profissional.

«Procuramos sempre que as Jornadas tenham uma grande abertura e que todas as pessoas que o desejem tenham lá um espaço para se expressarem sem pressões de nenhuma natureza.»

«Estamos a viver de medidas de emergência», prosseguiu Helena Cidade Moura. «Neste momento, não temos um plano a médio prazo nem sequer uma definição da política global do Governom Portanto, estamos impossibilitados de imaginar sequer um quadro tdecnico que é inseparável da definição de uma política de formação profissional. Qual vai ser o peso que a sociedade vai conferir à formação intelectual, à formação manual, à formação tpecnica? Já fez o Governo português a análise dos custos do analfabetismo e mesmo do analfabetismo funcional, em relação a um sistema de formação profissional? O cálculo que está feito do desajustamento entre a aspiração individual e o mercado de emprego revela uma percentagem assustadoramente elevada num contexto social destes. Como é que o Governo vai compatibilizar uma situação de alarmismo financeiro de bloqueamento de mercado de emprego, de insegurança nos postos de trabalho com um esquema de formação profissional? O trabalho feito nas Jornadas Democráticas poderá ser um contributo para ajudar, senão ao equacionamento total dos problemas, chamar pelo menos a atenção para a sua complexidade», concluiu a deputada do MDP/CDE.

Almada em Madrid

Conferências, exposições e o lançamento de um livro sobre Almada Negreiros inregram a realização cultural que em Dezembro e Janeiro decorre na Fundação Juan March em Madrid – informou o Ministério da Cultura.

A iniciativa é dos Ministérios Portugueses da Cultura e dos Negócios Estrangeiros, com a colaboração das Fundações Juan March e Gulbenkian e com o apoio da Embaixada de Portugal na capital espanhola.

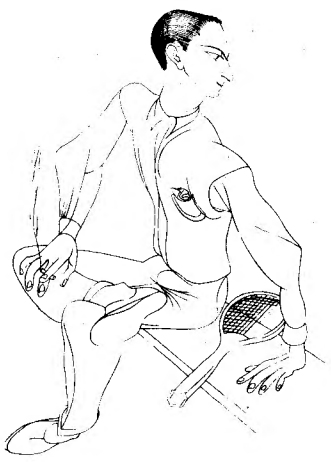
As conferências sobre Almada e o seu tempo terão o seguinte programa:

«Almada entre Lisboa e Madrid», 2 de Dezembro, por José Augusto França: «Revisitar os modermosmos», 6 de Dezembro, por Eugénio Lisboa; «Almada Negreiros – um neopitagórico moderno», 13 de Dezembro, por Lima de Freitas; 1 «Almada e Pessoa ou os dois modernismos», por Eduardo Lourenço, no dia 15 do mesmo mês.

No capítulo das exposições, a consagrada à obra plástica de Almada reúne 17 óleos, 32 desenhos e 19 guaches, a que se junta uma tapeçaria de Portalegre.

Numa outra, organizada pelo pintor Lima de de Freitas, com a colaboração do Teatro Dona Maria II, serão mostrados 38 desenhos de figurinos originais de Almada, maqueta para cenários e figurinos, fotografias e espécies bibliográficas, num total de 80 peças.

Será ainda feita a distribuição de um catálogo em língua castelhana com a descrição das obras expostas e dados sobre a vida e a obra de Almada.



Encomenda do Ministério da Cultura, o livro «Re-Começar» (Almada Negreiros), de Ernesto de Sousa, será lançado durante esta homenagem ao pintor e escritor.

Em cerca de 50 páginas de texto, «Re-Comerçar» procura «situar a pintura de Almada entre 1929 e 1932, período em que viveu e trabalhou em Madrid».

O livro contém mais de 60 ilustrações.

MITSUBISHI
é ver
o trabalho a render.

CAMIÕES CANTER E FUSO

Da Mitsubishi. Força no trabalho.
Máxima valorização do seu investimento.
Manutenção mínima.
Onde há gente de trabalho há sempre um camião
da vasta gama Mitsubishi — o braço direito
de quem quer ver o seu esforço a render.

Representado em Portugal por:
univex
Comércio e Indústria de Automóveis e Camiões, SARL
Povos - 2601 Vila Franca de Xira Codex
Telefs: 22173/7 - 25061/7 - Teleg. CIAC - Apartado 37 - Telex 18748 CIAC

GIMMICK

de ontem para hoje

Polisário desmente ataque ao «Driss»

O responsável pelas Relações Exteriores da Frente Polisário (Ould Saleck) negou ontem à ANOP que o seu movimento tenha atacaso há mês e meio o barco português, com bandeira marroquina, «Driss». Saleck declarou não terem sido bem entendidas as afirmações h três dias feitas em Madrid por outro elemento do «bureau» político do seu movimento, Mustafa Bachir. Segundo Saleck, Bachir teria dito que a Polisário atacará barcos estrangeiros que actuem nas águas territoriais da República Árabe Saraui Democrática (RASD), sem licença para tal, em especial se esses barcos forem marroquinos, mas não se teria pronunciado sobre o caso específico do «Driss». Na conferência de Imprensa dada em Madrid, Mustafa Bachir falou em árabe, tendo as suas respostas sido traduzidas para espanhol por um intérprete, que também lhe formulou as perguntas dos jornalistas, designadamente a respeitante ao barco luso-marroquino «DRISS».

Droga e armas apreendidas em Mogadouro

Ascende a cerca de 3.000 contos o valor da droga apreendida pela Polícia Judiciária do Porto no concelho de Mogadouro, em colaboração com as autoridades locais. Para além da droga (sobretudo haxixe), os investigadores apreenderam, ainda, diversas armas brancas, quatro pistolas e uma carabina, em casa de Vítor Teles Pinto, de 24 anos, que neste momento anda a monte. Foram igualmente apreendidas diversos artigos próprios para a preparação da droga, bem como notas de vários países (num montante de 600 contos) que se verificou serem falsas.

Foram já detidos José Francisco Gonçalves, de 24 anos, residente na Povoação de Brunhoso, e Marílio António Sobreira, de 26 anos, de Brunhosinho, a cerca de 10 quilómetros de Mogadouro.

Apresado mais um arrastão espanhol

O arrastão espanhol «Alfonso Francês« foi ontem apresado pelas autoridades marítimas portuguesas quando pescava ilegalmente na Zona Económica Exclusiva, a sul da Ponta da Piedade, anunciou o Comando da Zona Sul. A embarcação não se encontrava licenciada e pescava com redes de malhagem ilegal. A infração, segundo o Comando Marítimo da Zona Sul, é punível com multa de 200 até mil contos e implica a perda das artes e do pescado (duas caixas de marisco) a favor do Estado.

Cheque «careca» dá 3 anos de prisão

Por ter emitido um cheque sem cobertura no valor de 567 975 escudos, foi condenado ontem, no Porto, em três anos de prisão, o industrial da construção civil Fradique Eduardo Alves Teixeira, de 44 anos, morador no lugar da Ponte do Abade, em Sequeiros (Aguiar da Beira). O julgamento decorreu no 2.º Juízo Criminal do Porto e foi presidido pelo juiz Mário Cruz. O cheque em questão havia sido passado em Novembro de 1981, a favor da firma Transmotor, sediada na Rua do Campo Alegre, nesta cidade.

Jovens encontram espingardas-metralhadoras

Dois jovens de Matosinhos descobriram numa artéria daquela vila um automóvel no interior do qual havia duas espingardas-metralhadoras «G-3», uma pistola-metralhadora e uma caixa de munições de calibre 7,65 mm. Foi num dia indeterminado do mês de Outubro último, mas só agora chegou ao conhecimento das autoridades, por iniciativa dos próprios menores que resolveram contar o que sabiam a um subchefe da PSP de Matosinhos, a quem entregaram, também, a referida caixa de munições. O veículo tinha a matrícula DC-98-03 e encontrava-se estacionado na Rua de Fernando Pessoa, com as portas abertas.

Julgado por matar com tractor

No Tribunal do Montijo decorreu ontem uma sessão de um processo-crime em que é arguido Custódio Gabriel, acusado de ter morto Maria Manuela, passando-lhe com um tractor por cima. O réu é ainda acusado de crime de homicídio, tentado contra o marido da vítima, Claudino Saturnino.

Na sessão de ontem foram ouvidos o réu Claudino Saturnino, e as testemunhas de acusação, as quais afirmaram ter presenciado o crime. O arguido alegou em sua defesa que a vítima lhe apareceu, de repente, em frente do tractor e que meteu travão a fundo, guinando para a esquerda, na tentativa de evitar o acidente.

Proibidas eleições para a PSP

As eleições para a constituição da Associação Sindical da PSP, previstas para ontem em Leiria, foram proibidas pelo governador civil do distrito, Garcia da Fonseca. A proibição baseou-se num despacho do ministro da Administração Interna, que considera ilegal aquela consulta eleitoral, à semelhança do que já se verificou em outras capitais do distrito. O acto eleitoral previsto para ontem deveria decorrer entre as 8 e as 20 horas na sede do Orfeão de Leiria, a fim de que os elementos da corporação se pronunciassem sobre se queriam ou não constituir uma Associação Sindical.

«Esticão» combatido no Porto

Um dos crimes que mais preocupa as autoridades portuenses é o roubo por esticão praticado por indivíduos que se fazem transportar em bicicletas motorizadas. Como estivesse a atingir proporções alarmantes, as autoridades (PSP e PJ) resolveram actuar em certos pontos da cidade que sabiam serem frequentados por «especialistas» nesse tipo de roubos. Na sequência de aturadas diligências a 4.ª Secção da Polícia Judiciária deteve ontem dois indivíduos que já terão confessado a prática de seis roubos por esticão. Foram eles: Francisco Moreira Azevedo Pereira, de 19 anos, ajudante de motorista e José Horácio Feliciano Teixeira, de 17 anos, pintor de automóveis, ambos residentes no Bairro das Cruzes, no Porto.

Um aspecto da assistência ao colóquio de ontem à noite na Casa da Imprensa

Aborto em debate

O Poder tem medo

Relegado para o compartimento das **coisas secundárias** o aborto só deverá ser debatido, na Assembleia da República, no princípio do próximo ano. Cheio de medo o PS adia, vai adiando, atira a batata quente de uma mão para a outra, evitando as queimaduras. E no fundo (que diabo!) as propostas vindas da área das instituições políticas são tímidas, não levantam grande poeira. Mesmo assim o conservadorismo da sociedade portuguesa expresso nas formações partidárias à direita do PS, tem transbordado para fora dos vernizes e esmaltes que as cobrem, contrariando a aparência de **civilizados** que querem manter.

Para que as coisas não ficassem de todo esquecidas, ontem à noite, a pretexto do lançamento do caderno «Aborto – o crime está na lei», da autoria de Maria Antónia Fiadeiro e editado pelo «Relógia de Água» falou-se na Casa da Imprensa, durante horas, sobre o assunto. Claro que num ambiente fechado e curto, longíquo da sensibilidade nacional. Dentro dos limites e do espaço das personalidades que intervém nessa área do aborto. Onde estão os debates nas empresas, nas fábricas, nos campos, nas ruas (ainda não vimos uma grande manifestação de rua porquê?) que permitem a palavra às mulheres ou homens (porque não?) anónimos.

Ao que parece o mais positivo do encontro de ontem à noite foi o facto de «destacadas militantes do PS», como mulheres, tentarem encontrar pontes de ligação com as mulheres do PC ou de outras forças partidárias, ou das mulheres sem partido. Segundo Teresa Ambrósio é sempre possível, pelo menos ela sentia-se disponível, ultrapassar a questão partidária. Lamentava que o PS se visse obrigado a apresentar um projecto só para não aceitar o do PC. Mas já que assim era porque não fundir os dois projectos como aconteceu com a lei da Alfabetização. Mas tanto ela como Maria Belo puseram-se um pouco **fora** do que se passava no PS. Pelos vistos negaram-se como «destacadas militantes», forma que Fernanda Mestrinho, no papel de moderadora, encontrou para as apresentar. Aliás, Teresa Ambrósio deu mesmo a entender que se sentia frustrada com a sua experiência na Assembleia da República, em representação do Partido Socialista.

Maria Bela, embora achasse que a despenalização do aborto seria irreversível admito, para já, a liberação que o PS talvez esteja disposto a afiançar. Gerou-se uma certa polémica entre ela e Zita Seabra que defendeu as posições já conhecidas do seu partido. A deputada comunista disse mais: que tinha receio de as **coisas** (debate e legalização) se arrastarem por longo tempo pois lhe parecia que o PS, a pretexto disto ou daquilo, provavelmente se iria escudar e (ocultar) atrás de sucessivas adiamentos.

Rapto de jovem alemã

Autores de "proeza" já detidos pela PJ

PORTO, 25 – Após várias diligências a 2.ª secção da Polícia Judiciária do Porto capturou os dois indivíduos implicados no rapto e violação da alemã Monika Stechow, de 22 anos, crimes cometidos durante a madrugada de terça-feira passada. São eles: Carlos Manuel dos Santos Silva, de 27 anos, sem profissão, morador na Rua de Currais; e Vítor Manuel Ventura, de 24 anos, também sem profissão, morador no Bairro das Campinas, ambos no Porto.

Os dois indivíduos aperceberam-se de que andavam a ser alvo de uma investigação e, por isso, afastaram-se dos locais que costumavam frequentar. A experiência dos homens da PJ do Porto acabou, no entanto, por prevalecer e, assim, acabaram por ser apanhados quando, a coberto da noite, se dirigiam para as respectivas residências. O Carlos Silva foi preso pouco depois da meia-noite e o Vítor Ventura só foi detido pelas quatro horas da madrugada, quando saía de um táxi.

Conduzidos para a directoria, os detidos foram, então, submetidos a reconhecimento, tendo a jovem alemã, segundo julgamos saber, identificado imediatamente o Carlos Manuel dos Santos Silva. Ambos acabaram por confessar, no entanto, diversos crimes praticados por ocasião do rapto.

Recorde-se, que para levarem por diante os seus intentos os indivíduos começaram por furtar um «Morris Mini» com a matrícula AO-68-27, pertencente a Custódio Barradas Rocha, que se encontrava estacionado na Rua do Coronel Sarsfield, em Leça da Palmeira, Matosinhos. Depois, seguiram em direcção a Póvoa de Varzim e, nas proximidades do Hotel Vermar, junto à praia, obrigaram, sob a ameaça de uma arma (que se presume de alarme), que o companheiro da jovem alemã, o operário naval Wilfred Logemann, saísse do «Fiat Mirafiori», onde se encontrava a dormir a Monika Stechow.

Seguidamente, e como foi noticiado pelo «DL», os indivíduos abandonaram o «Mini» em que se transportaram e fugiram no carro do casal, levando a alemã consigo. Mais tarde, quando estes resolveram parar junto de um restaurante para comerem, a jovem conseguiu iludir a sua vigilância e escapar no automóvel, utilizando para o efeito um duplicado da chave que trazia consigo.

Bombeiros de Alverca recusam peditório

Os Bombeiros Voluntários de Alverca do Ribatejo, desligaram-se do peditório que o Centro Bem-Estar Social e a Casa de S. Pedro amanhã e depois promovem naquela vila a fim de recolher fundos para minorar os prejuízos cuasados pelas enxurradas de sábado.

A Direcção dos BV faz questão de afirmar que nada tem a ver com a iniciativa dauqleas duas instituições e que sublinha que as suas instalações não foram afectadas pelos temporais, que em Alverca provocaram sérios e gravosos estragos.

Os seus mais de cem efectivos, comandados por Joaquim Duarte Ferreira, ainda não voltaram aos seus postos de trabalho, de tal modo têm sido solicitados pelos alverquenses. Hoje ocupavam-se da evacuação de águas e lama de casas térreas e caves da parte mais afectada da vila.

Os BV de Alverca acorreram no dia das cheias à Casa de S. Pedro onde se encontravam alojados cerca de meia centena de idosos, mas afirmam que as suas vidas nunca estiveram em perigo – apesar da instituição ter ficado bastante danificada.

Ao ir para o trabalho

Operária esfaqueada pelo antigo marido

PORTO, 25 – Quando se dirigia para o trabalho, a operária fabril Maria Rosa de Jesus Moura, de 32 anos, residente no Bairro do Sobreiro, bloco 42, entrada 130, rés-do-chão, foi agtedida à facada pelo ex-marido, de quem se encontra separada.

Atingida com vários goles, um dos quais no pescoço, a operária deu entrada no Hospital de S. João, onde foi submetida a delicada intervenção cirúrgica, encontrando-se livre de perito no Serviço de Traumatologia.

O agressor, Joaquim Fernando da Silva Sousa, actualmente a residir no lugar de Real, em Santo Tirso, pôs-se em fuga logo após a prática do crime. Agressor que, segundo apurámos, é também o responsável pelo rebentamento de um engenho explosivo junto da casa da ex-mulher.

A GNR da Maia tomou conta da ocorrência e participou à Polícia Judiciária que já vinha procedendo a diligências no sentido de descobrir o paradeiro de Joaquim Fernando.

Mário Soares está a tentar obter fundos no estrangeiro

Governo deu 2,5 milhões para remediar danos

O Governo decidiu afectar uma verba global de 2,5 milhões de contos para aocrrer às «necessidades urgantes» de obras públicas e concessão de crédito bonificado para recuperação dos danos provocados pelas inundações.

O crédito bonificado destina-se à recuperação de casas, de indústrias e estabelecimentos comerciais e agrícolas, «mais duramente afectados» pelo violento tempora, de 18 para 19 do corrente.

Além dos contacos já estabelecidos, o Governo propõe-se estabelecer outro com entidades internacionais (Fond de Retablissement do Conselho da Ekropa, Parlamento Europeu, CEE e ONU) por forma a obter-se «um reforço significativo, a título reembolsável ou a fundo perdido, dos meios financeiros disponíveis para fazer face aos prejuízos verificados».

Em qualquer caso, o Governo «assegurará os meios necessários, a partir de um levantamento correcto e cuidadoso dos estragos e dos correspondentes prejuízos», para o que estabelece prioridades de carências e carenciados.

Da lista constam o «realojamento de pessoas, acções de limpeza, pequenas reparações, obras públicas necessárias e apoio a estruturas económicas no quadro dos respectivos ministérios da tutela».

No plenário de ministros foi aprovado um decreto-lei que «disciplina a coordenação das acções sectoriais necessárias à reconstrução de infra-estruturas, recuperação de acgividades, auxílio a sinistrados, etc. e cria os necessários instrumentos de intervenção'.

O Conselho de Ministros, expressou sentimentos de pesar às famílias das vítimas e louvou o esforço extraoridnário desenvolvido pelo Serviço Nacional de Protecção Civil, Bombeiros Voluntários, GNR, PSP, Forças Armadas, Cruz Vermelha e populações.

Em contrapartida, lamentou que «forças políticas e oportunistas sem escrúpulos tenham tirado ou procurado tirar partido ou proveito da situação, quer explorando a boa-fé dos cidadãos em dificuldades, quer tentando imputar ao Governo responsabilidades que a este não cabem, ou minimizar o esforço imediato despendido a todos os níveis da acção governativa».

É preciso olhar por Sintra

Colares e Cacém são apenas dois exemplos de destruição

Câmara avalia prejuízos públicos em cerca de milhão e meio de contos

Os prejuízos causados na agricultura do concelho de Sintra pelas enxurradas de sábado último estão ainda por calcular. Dados entretanto recolhidos pela especialista da CM sintrense, Rosária Carinhas, apontam para a perda, praticamente, de todas as culturas na várzea de Sintra e em Almargem do Bispo. Na melhor das hipóteses aproveitar-se-ão vinte e dez por cento da sua agricultura do momento, respectivamente. A úbere faixa ao longo da ponte destruída do Rodízio, ainda há uma semana alfobre dos melhores agriões da região de Lisboa, era ontem um pântano. E nada indica que a sua fertilidade seja de novo pelo homem conquistada ao rio nos próximos anos.

É na agricultura que os prejuízos do concelho de Sintra mais se sentem, em contacto com as populações da várzea de Colares, da própria freguesia e de Almargem do Bispo. Há pessoas que ficaram sem nada em casa e nos campos e que não tardarão a andar a pedir esmola se não forem tomadas medidas de fundo. A situação no comércio de Colares é idêntica, sendo muito difícil à maioria dos atingidos virem a refazer minimanente as suas vidas.

A reportagem do «DL» percorreu ontem algumas das zonas mais afectadas pelas cheias-enxurradas de sábado último com técnicos dos Serviços Municipalizados (Martins Oliveira, Aníbal Alexandre, Ana Paula Azevedo e Isabel Figueiredo) e dois vereadores (Hermínio Santos e Raul Santos Curcileiro) e na ponte do Rodízio pôde constatar a violência com que as enxurradas invadiram o talude e destruíram a passagem, cortando as ligações com a Praia Grande que, todavia, poderão ser feitas por Almoçageme. Na Praia das Maçãs os prejuízos não são visíveis, mas há quem admita a hipótese da piscina ter de fechar para obras de reparação. A ribeira que passa no Rodízio abriu um canal tão largo na Praia das Maçãs que no sábado não se sabia com exactidão onde terminava e começava o mar.

Várzea de Colares ficou irreconhecível

Desce-se Sintra em direcção a Colares e depara-se com a conduta de Ribeira de Sintra, que alimenta a de Colares, rebentada. A destruição da conduta «remexeu» todos os terrenos em volta, desfazendo as estufas do vale. Na Quinta do Vinagre, de uma família inglesa, o leito do rio foi desviado, havendo agora um outro. O pontão de acesso à Quinta ficou praticamente desfeito, valendo aos moradores o facto de várias árvores arrancadas pela violência das águas e das enxurradas se terem encostado às estufas formando uma primeira barreira de protecção.

Colares e Agualva-Cacém são as «freguesias mártires» do concelho de Sintra. Quem entra na primeira logo se apercebe da fúria das enxurradas e nem todos os seus moradores sabem explicar as razões de tal catástrofe. Dizem que as cheias de 1967 foram destruidoras, mas não tanto como as de sábado. O eng. Martins Oliveira chama a atenção para o facto, acusando os Serviços Hidráulicos das principais consequências. Não há regularização de leitos, deixa-se construir mesmo junto aos rios e ribeiras, não há fixação de terrenos e há ocupação indevida das zonas ribeirinhas. Os resultados estão à vista – diz este técnico dos Serviços Municipalizados da Câmara.

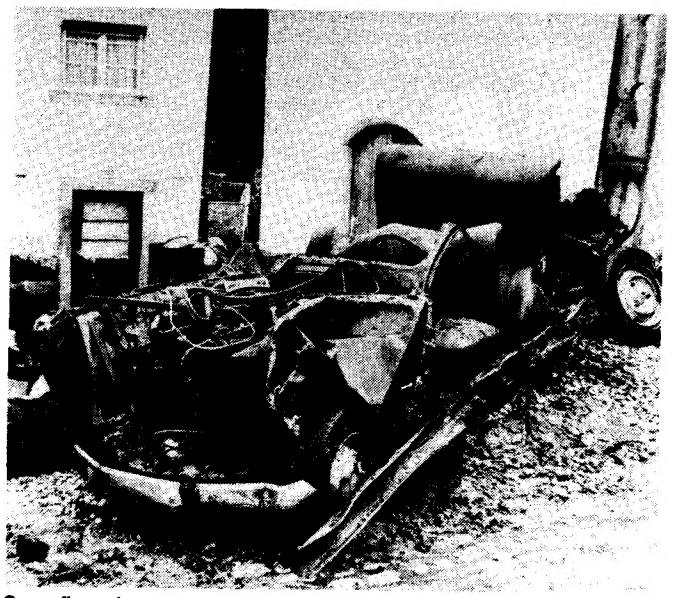
As pessoas do Bairro da Ribeira de Colares estiveram com água a mais de metro e meio de altura e foram ainda invadidas pelo deslizamento de terras da Quinta do Mazeotti que na sua queda destruíram muros e abriram valas.

Quinze pontões destruídos

A estrada n.º 375 está cortada e os responsáveis municipais não sabem quando é que as ligações entre Sintra e Eugaria serão repostas. Uma conduta que passava sob a estrada não resistiu ao volume das águas e da lama, deu de si e, pura e simplesmente, abriu a estrada a meio, causando avultados prejuízos. Se a engenharia militar não entrar em acção a situação poderá permanecer por tempo indefinido, porque, ao que parece, a maioria dos olhares voltam-se para localidades também muito afectadas, como Cascais, mas cujas vítimas poderão recuperar em poucos meses — ao contrário das do concelho de Sintra, que vivem do que cultivam ou exploram mas cujos rendimentos são menores e desapareceram completamente.

Quinze pontes e pontões foram total ou parcialmente destruídos e, juntamente a estes os muros derrubados, as condutas rebentadas e as estradas sulcadas pelas enxurradas, a CM atribui aos prejuízos um valor que deverá ultrapassar o milhão e meio de contos. Os serviços técnicos lamentam a destruição da ponte do Rodízio que poderia ser evitada se não estivesse a ser construído, na margem direita do rio, um prédio embargado. Apesar de ser esta a situação, vimos ali ontem operários da construção em acção, impávidos e serenos.

«Era impossível evitar isto», disse-nos Martins de Oliveira, a propósito das inundações nas margens da ribeira de Colares, provocadas por desprendimentos e deslizamento de terras. Mas o rebentamento das condutas da estrada n.º 375 e da ribeira de Sintra, esses eram perfeitamente evitáveis se os canais de água fossem a céu aberto ou, ainda, se os serviços hidráulicos, no caso concreto de Colares, tivessem tomado as medidas necessárias. «Há três meses que vínhamos trocando correspondência, mas sem quaisquer resultados», acrescenta o principal responsável técnico dos Serviços Municipalizados que em Sintra vem travando «guerra» com pessoas que há não muito tempo tentavam passar por cima do que o planeamento exige.



O que ficou de um carro atingido pelas cheias. A proprietária apenas recuperou o «macaco»...

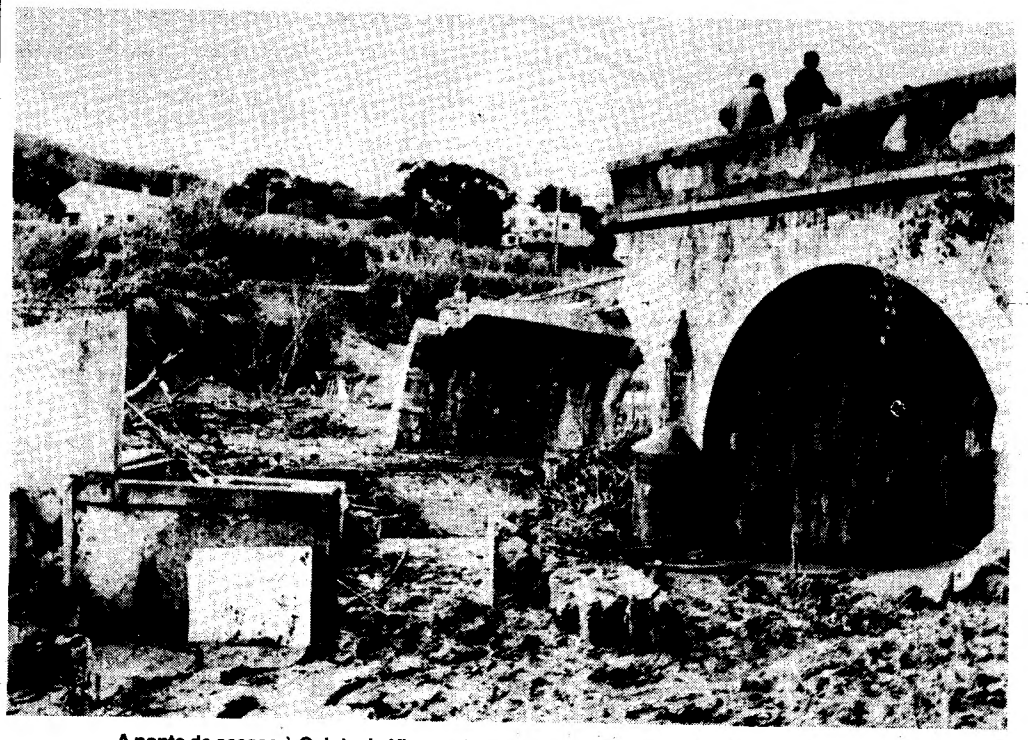
Não sabem onde começam e acabam as suas terras

O concelho de Sintra distribui-se por treze freguesias com 242 mil habitantes e 364 km², nele podendo caber — como ontem afirmou o presidente da Câmara, Fernando Tavares de Carvalho — os concelhos de Cascais, Loures, Oeiras, Amadora e Lisboa.

Das suas treze freguesias, as mais afectadas foram as de Colares e do Agualva-Cacém, e em menor escala Belas, Rio de Mouro, Algueirão-Mem Martins e Almargem do Bispo. Mas os prejuízos desta deixaram os seus habitantes quase sem nada, não sabendo com exactidão onde começam e acabam as suas propriedades.

Colares, Jamor, Carenque, Lajes e Jardas são as suas principais ribeiras, e as duas primeiras as que mais estragos provocaram. Cem desalojados conhecidos foram encaminhados para escolas e centros, e alguns para o Centro de D. Pedro V, em Lisboa. Mas haverá mais desalojados, recolhidos por familiares e vizinhos. Os jardins infantis de Algueirão-Mem Martins e de Queluz ficaram bastante destruídos.

Na baixa do Cacém, freguesia-mártir de que nos ocuparemos amanhã com mais tempo, os prejuízos comerciais atingem os 370 mil contos. A fábrica Melka, cujos trabalhadores recuperaram o essencial para a sua laboração a meio-gás, sofreu danos no valor de 220 mil contos aproximadamente. A Cambournac está separada do Cacém por um pontão destruído que os responsáveis da Câmara não sabem quando poderá estar reparado.



A ponte de acesso à Quinta do Vinagre ficou assim. Ao lado nasceu o leito de um novo rio

Ponte do Rodízio: cortada a principal ligação com a Praia Grande

No rescaldo das inundações

Abecasis tem capacidade sobrante para abrigar os desalojados

«Temos capacidade sobrante» – eis como Krus Abecasis, presidente da Câmara de Lisboa, caracterizou ontem a situação no que se refere ao realojamento das 78 famílias que ficaram sem abrigo na sequência das inundações de sábado. No total, acrescentou, são 266 pessoas com 106 crianças que se encontram nessa situação.

As medidas que ontem preconizou para resolver o problema passam pela vistoria técnica com vista à recuperação de cerca de 60 casas degradadas e pela transformação em habitações de metade dos escritórios existentes num projecto da zona de Chelas.

As pessoas que entretanto aguardam as tais reparações nas casas degradadas ou a cedência no tal ex-escritório deverão, até lá, ficar alojadas em contentores. Tudo isto, completou Abecasis, sem prejuízo de anteriores planos de distribuição de casas...

«Não se podem resolver à custa dos fogos em construção» os problemas gerados com as inundações, defendeu ainda o presidente da CML, eleito pelo CDS.

A ocasião seria aproveitada ainda para Abecasis explicar que se recusou a receber, na segunda-feira, os presidentes de Juntas mais afectadas na capital porque nessa altura ainda estava em reunião de emergência. E, para ele, a resolução dos problemas não se compadece com longas reuniões.

Além do mais, diria, tratava-se apenas de seis das 53 Juntas do concelho de Lisboa.

Os males menores que Lisboa sofreu relativamente aos concelhos limítrofes foi por sua vez explicado pela limpeza e desobstrução de esgotos, sargetas e canais a que a Câmara tinha procedido recentemente. Mas reconheceria o presidente que em Lisboa choveu menos do que nas restantes áreas afectadas.

O colector da Alameda das Linhas de Torres foi outro dos êxitos ontem reivindicados por Krus Abecasis. Só assim foi possível que a água subisse a 70 centímetros na zona do Museu da Cidade, acrescentou.

Um balanço da actividade do «órgão municipal de Protecção Civil» que p presidente da CML garantiu ontem existir: 234 acções de vistorias técnicas; 697 escoamentos de águas; 25 por curto-circuitos e incêndios; 193 por situações várias.

Abecassis VERSUS Ribeiro Teles

Krus Abecasis também não concorda com as afirmações de Ribeiro Teles sobre as consequências trágicas de uma grande inundação na capital por incumprimento da legislação pela autarquia.

E o presidente prontificarç-ia mesmo a fazer um passeio de helicóptero com o ex-ministro da Qualidade de Vida, para que ele lhe apontasse os locais das Avenidas Novas onde os terrenos livres têm sido sistematicamente destruídos com a construção de edifícios.

A degradação dos prédios em Lisboa foi ainda caracterizada por Abecasis como resultante do congelamento das rendas. Gera-se aí um bloqueio que impede os senhorios de fazerem as obras a que são intimados pela Câmara, diria.

Estádio Nacional vai ser recomposto

O Conselho de Ministros aprovou ontem o início das obras de recuperação de todas as zonas atingidas pelas cheias do último fim-de-semana, no Estádio Nacional, ao Vale do Jamor.

A rapidez desta resolução, ficou a dever-se, em grande parte, à prontidão com que o secretário de Estados dos Desportos, Miranda Calha, apresentou o relatório dos prejuízos ao Governo, relatório bastante pormenorizado, a permitir uma tomada de posição imediata.

Desconhece-se a extensão dos prejuízos no aspecto económico, dado que as zonas atingidas foram bastante diversificadas, desde os campos relvados, ao campo pelado e à piscina.

Benfica solidário

A direcção do Sport Lisboa e Benfica colocou as suas instalações desportivas à disposição para espectáculos a favor das vítimas das inundações do fim-de-semana.

A oferta do Benfica foi comunicada ao Gabinete do secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha.

O estado de uma rua do Cacém

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

SEDE CENTRAL — LISBOA / DELEGAÇÕES — SETÚBAL — PORTO — COIMBRA

— **ASSOCIAÇÃO DE EMPRESAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES**
— **A TODAS AS EMPRESAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA**
— **AO MINISTÉRIO DO TRABALHO**

PRÉ-AVISO DE GREVE

Como é do conhecimento de V. Ex.as ao fim de três reuniões de negociações não houve da vossa parte qualquer alteração substancial à proposta de aumento de 9% de contraproposta que na última reunião V.Ex.as «subiram» para 12,9% sublinhando o quase limite das v/possibilidades.

Não é novidade para ninguém que a taxa de inflação prevista para o ano de 1983 é de 30% e que o Governo orçamentou para 1984 uma taxa de inflação na ordem de 24%.

Daí que as propostas de aumento que V.Ex.as «tão esforçadamente» têm apresentado sejam consideradas pela nossa parte significativas do desprezo a que os trabalhadores por vossa conta estão votados.

Argumentam V.Ex.as com a crise. Não a crise que o sector vive, porque essa não existe, mas a crise que prevêem como inevitável a curto prazo. A crise que já existe é a dos trabalhadores, cujo o seu salário não chega para se alimentarem dignamente.

A existir crise no presente ou no futuro, V.Ex.as, ao apresentar a proposta de fome de 12,9%, estão a demonstrar incompetência absoluta para enfrentar a crise dos dias de hoje e amanhã. Para o patronato só existe uma solução: **baixar os salários reais dos trabalhadores seja a que preço for**, para que subsista a mesma taxa de lucro para o patronato e as empresas se aguentem de pedra e cal mesmo com a descapitalização e má gestão financeira que nos é dado muitas vezes a observar.

Portanto a solução que V.Ex.as apresentam para a crise, não é solução: **representaria a FOME e MUITA MISÉRIA no seio dos trabalhadores.**

Num sector onde cerca de 7000 trabalhadores trabalham a tempo parcial a verificar-se o aumento que V.Ex.as propõem significaria impor o desemprego a milhares de trabalhadores que teriam de prescindir do posto de trabalho porque não compensava o que ganhavam para as despesas de deslocação e outras resultantes da prestação de trabalho.

Pelo que é exposto, apesar dos apelos ao bomsenso feitas à CNP pela CNS, — não nos resta outra alternativa que demonstrar o nosso mais vivo repúdio pela maneira como as negociações têm decorrido e lutar para que a fome e a miséria não se alastre mais nos trabalhadores do sector.

Assim as Organizações sindicais outorgantes declaram ao abrigo e para efeitos do disposto no art.° 5.° da Lei 65/77 de 26 de Agosto, a presente greve em todo o sector das empresas prestadoras de serviços de limpeza no seguinte período:

DAS 21.00 HORAS DO DIA 29-11-83 ÀS 24.00 HORAS DO DIA 30-11-83.

– Nos locais de trabalho onde se verificarem estritamente necessários os serviços previstos no n.° 3 do art.° 8.° da ciatada Lei, estes serão assegurados.

Reafirmamos a nossa disponibilidade para negociar na base de propostas realistas e mantemos a proposta feita na última reunião de 22-11-83 para a realização de uma reunião negocial durante o decorrer da presente semana com o fim de desbloquear o presente conflito.

O presente Pré-Aviso de Greve só será levantado no caso da Associação Patronal apresentar propostas realistas que permitam o andamento das negociações.

CONTRA A FOME E A MISÉRIA!
PELO DIREITO AO TRABALHO!

AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES.
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE METALURGIA METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL
SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

Agualva-Cacém: 219 mil contos com medo do que pode vir

A Junta de Freguesia de Agualva Cacém anunciou que se elvam a 219 mil contos os prejuízos sofridos pelo comércio local nas recentes inundações.

Pelo menos 63 estabalecimentos ficaram com o recheio destruído e muitas famílias viram as suas casas inundadas.

Vinte e duas famílias ficaram sem casa e encontram-se provisoriamente alojadas pela Cruz Vermelha Portuguesa em Mira-Sintra, onde também estão a ser distribuídas refeições.

Para além de casas de habitação e lojas, as cheias danificaram seriamente um jardim infantil e uma creche na Freguesia e arrastaram cinco automóveis, dois dos quais desapareceram.

Para a Junta de Freguesia as tarefas mais urgentes são a desobstrução da Ribeira das Jardas, cujo assoreamento de lama e detritos pode provocar novas inundações e, o desentupimento dos esgotos, mas para isso precisa do apoio dos Serviços Municipalizados de Sintra.

O porta-voz da Junta acrescentou que às famílias desalojadas deveriam ser fornecidas, ainda que a título precário, casas do Fundo de Fomento da Habitação que existem na Freguesia e estão desabitadas.

Por outro lado – disse – as famílias sinistradas deviam ser isentas de impostos extraordinários e os comerciantes deviam receber indemniozações, ou pelo menos crédito bonificado.

Loures apela aos munícipes

A Câmara Municipal de Loures apelou à população do concelho para colaborar nos trabalhos de desobstrusão e recuperação de casas e ruas agora em curso.

Uma fonte da autarquia referiu à ANOP que, embora a Câmara disponha de meios para fazer face à situação no concelho «todos são necessários» para levar a bom termos essa tarefa.

Os habitantes foram, concretamente, instados a comparecer nas respectivas Juntas de Freguesia, no sábado e no domingo, levando pás, enxadas e ferramentas de idêntica utilidade a fim de cooperarem com as brigadas camarárias nas operações de desobstrução e recuperação.

A fonte camarária frisou a ANOP que o apelo fora lançado à população no quadro das «medidas de emergência» adoptadas pela Câmara.

Rádio Livre de Paris: apoio aos desalojados

O Rádio Clube Português de Paris, a única rádio livre exclusivamente portuguesa de França, e a terceira maior daquele país, acaba de lançar uma campanha de recolha de fundos e de roupas para as vítimas das inundações do passado fim-de-semana, na zona da grande Lisboa. Segundo informações chegadas ao «DL», os 400 mil portugueses ouvintes habituais do RCP, na região de Paris, começaram já a responder àquele apelo enviando os seus donativos para uma conta bancária especialmente para o efeito e entregando roupas na sede da estação emissora.

O RCP entabulou já contactos com o Socorro Popular Francês e com o Socorro Católico, organização humanitária que deverão garantir o apoio logístico da iniciativa e canalizar a solidariedade dos emigrantes portugueses para as zonas atingidas.

Cadáver de desaparecida apareceu na Praia Grande

O cadáver de uma mulher que desaparecera no sábado de manhã em Almaçageme, perto de Sintra, foi ontem encontrado na Praia Grande. A localização foi feita por agentes da GNR de Colares que às 17 e 35, pediram a comparência dos bombeiros de Almoçageme

Esta é a décima vítima confirmada das cheias de sábado na zona da grande Lisboa. Até agora existiam nove confirmações e uma lista de desaparecimentos que tem vindo a desfazer-se lentamente.

O cadáver encontrado na Praia Grande parece ter sido depositado na areia durante a maré baixa, depois de arrastado até ao mar pela enxurrada que devastou a zona. Terá sido apanhada pela violência das águas quando se deslocava aos bombeiros para os avisar da derrocada de um muro perto de sua casa.

O marido já procedeu à identificação da vítima.

Desaparecida com vida

Uma mulher que no sábado, tinha sido dada como desaparecida da sua residência de Camarate apareceu em contrapartida, ontem,no quartel dos Bombeiros Voluntários de Sacavém.

Maria Joaquina Soares Martins, de 46 anos que sofre de perturbações mentais deambulava pela rua onde se encontram instalados os bombeiros de Sacavém.

Um voluntário conduziu-a depois ao quartel, onde declarou que se tinha ausentado de casa para ir assistir a uma cerimónia religiosa em Moscavide.

Pressa no Alto do Lumiar aproveita emoção

A reanálise do projecto do Aoto do Lumiar, que deverá ser feita na próxima sessão da Câmara Municipal de Lisboa, «nada tem a ver com medidas a tomar pela câmara face às trágicas ocorrências do passado fim-de-semana» – afirma a APU em comunicado hoje distribuído.

Os vereadores da APU esclarecem, no documento, que foi sua a iniciativa de, no início deste mandato, ter sido agendada a reanálise do referido projecto, «no quadro da contenção das operações megalómanas conhecidas por pacote Abecasis».

Reunião do Conselho das Comunidades emigradas termina hoje em Aveiro

Emigrantes portugueses da Europa pediram contas ao Governo

Os 16 membros do Conselho das Comuidades eleitos em representação dos portugueses emigrados na Europa «pediram contas» ao Governo pela não aplicação das recomendações de 1981, saídas da primeira reunião daquele órgão representativo criado por lei. Os conselheiros da Europa presentes na segunda reunião do Conselho, a decorrer em Vila da Feira, na presença de diversos membros do Governo, convocaram ontem uma conferência de Imprensa em que se manifestaram extremamente críticos em relação à atitude que o Governo tem assumido para com o Conselho das Comunidades.

Salientaram que «se a Comunidade Portuguesa da Europa está presente nesta seguunda reunião, representada pelos conselheiros, legítima e democraticamente eleitos pelas comunidades portuguesas desses países, é nãosomente para defender os seus direitos e exigir soluções dos seus problemas, mas também para pedir contas ao Governo da não aplicação das recomendações de 1981».

«O não respeito pelo Decreto-Lei 373/80 (que criou o Conselho) levou aliás as Comunidades da Europa, reunidas em Parisa em 1982, tal como previsto no mesmo decreto» — frisaram osconselheiros meleitos pela Europa (França, Alemanha Federal, Bélgica, Luxemburgo, Espanha, Inglaterra, Suiça e Países Nórdicos).

Estamos conscientes de que o Conselho das Comunidades foi criado para impedir a aplicação da lei das comissões consulares aprovadas na Assembleia da República» — disse o porta-voz do grupo da Europa, Gomes da Costa.

«Estamos conscientes deste facto não deixamos de participar no Conselho para que ele, como estrutura representativa das comunidades, venha realmente a servir os trabalhadores emigrantes».

Desprezo pelos emigrantes

Lamentou «a forma como foi convocada esta segunda reunião que logo de início, indícios claros de que a atitude do Governo continua a ser de desprezo em relação ao Conselho e aos emigrantes.»

Nesse sentido contestou também «a falta de informação prévia quanto ao programa e ordem de trabalhos imposta — que não corresponde às necessidades e aos objectivos desta reunião — bem como a organização que impede a intervenção das Comunidades com mais reduzida representação de poder participar em todos ostemas previstos nas secções» de debate.

Salientou que «não querem sair desta reuniãao sem garantias suficientes sobre a revisão do decreto-lei segundo as orientações aprovadas em 1981, sem garantias de um orçamento e apoio logístico que permita o plen funcionamento de comissões de cada país e não oseu estrangulamento».

Exigem também que sejam dadas garantias de uma vontade política por parte do Governo para resolver os problemas da emigração e não somente servir-se desta como fonte de divisas e de votos.

Exigem igualmente que «o orçamento e plano e actividades da Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas para 1984 seja conhecido e sibmetido integralmente à discussão deste conselho nos aspectos que dizem directamente respeito ao conselho e à emigração».

Central de Informação

Os delegados presentes nos debates da secção de Comunicação Social apresentaram, entretanto, algumas recomendações que esperam ver rapidamente resolvidas, em matéria de Informação para a emigração.

Uma delas, prende-se com a criação de uma «Central de Informação Distribuidora» em três sentidos: Portugal / comunidades, comunidades / Portugal e comunidades entre si».

Numa outra recomendação, os conselheiros solicitaram a alteração do decreto-lei que regulamenta o direito de antena na Televisão em Portugal de forma a que rapidamente possa haver um espaço dedicado aos problemas da emigração.

No terceiro ponto foi recomendado o aumento da potência dos emissores da onda curta da RDP, de modo a que esta medida resolva grande parte dos problemas que hoje os órgãos de Informação de língua portuguesa no estrangeiro se debatem.

Este último ponto foi considerado pelos conselheiros como o de maior prioridade, embora não se tenha descurado nas outras recomendações o seu carácter de urgência.

Estas propostas serão transformadas num documento final que abarcará todas as recomendações feitas em todas as secções deste Segundo Conselho das Comunidades Portuguesas.

Essas secções são as seguintes: educação e ensino, segurança social, Comunicação Social, regresso e reinserção, revisão do Decreto-Lei 373/80 e condições de estadia nos países de acolhimento.

Os delegados do Brasil, Estados Unidos, Canadá e África do Sul vão também efectuar uma conferência de Imprensa à semelhança do que aconteceu com o «grupo da Europa».

José Augusto Seabra, que ontem não compareceu nos debates sobre «educação e ensino» para que tinha sido convidado, deverá, no entanto, participar hoje na sessão de encerramento deste segundo conselho das comunidades portuguesas, que decorrerá na Câmara Municipal de Aveiro.

Ligações telefónicas afectadas por explosões nas Picoas

Uma fuga de gás terá sido a causa da violenta explosão ontem registada nas traseiras do novo edifício dos TLP, às Picoas, em Lisboa. A investigação em curso ainda não está terminada, mas tudo indica que aquela tenha sido a razão dos rebentamentos.

As explosões, verificadas ontem à tarde, foram extremamente violentas e fizeram voar este tampas de condutas de gás, electricidade e tlefones com cerca de 50 kilos cada. Uma delas ergueu-se a tal altura que acabou por aterrar na varanda de um quinto andar vizinho. Uma mulher grázvida que se encontrava perto ficou em estado de choque e teve que ser conduzida a maternidade. Além disso, uma vendedeira de peixe sofreu ligeiros ferimentos no couro cabeludo.

Os prejuízos materiais causados pelo incicente ascendem a dois mil contos, só no que respeita às Câmaras subterrâneas de junção de cabos telefónicos onde os rebentamentos tiveram lugar.

Em consequência as comunicações telefónicas entre uma parte dos assinantes dos TLP e a rede interurbana ficaram bastante congestionadas, esperando-se que a normalidade fique restabelecida ainda hoje. Na altura das explosões o tecto das câmaras, situado a 10 metros de profundidade, subiu consideravelmente, provocando um rasgo de cinco metros de comprimento no parque de estacionamento do mercado do Matadouro. A distribuição de gás na região foi igualmente atingida ainda que em proporções muito reduzidas.

Diversos prédios das imediações ficaram com os vidros partidos e uma dezena de automóveis foi atingida, nomeadamente pelas tampas metálicas levantadas com o rebentamento.

Petardos na Cruz de Pau

Duas cargas explosivas de fraca potência rebentaram cerca das duas horas da madrugada de hoje junto a uma residência particular, na Cruz de Pau (perto de Almada). As deflagrações apenas provocaram a quebra de alguns vidros em casas

À venda em todo o país

- *PODER LOCAL E REGIÕES AUTÓNOMAS*
- *GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NOS MUNICÍPIOS*
- *SOBRE "OS PLANOS REGIONAIS DE ORDENAMENTO TERRITORIAL"*
- *RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL*
- *POLÍTICA DE APOIOS NO DOMÍNIO SOCIOCULTURAL*

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA
2700 AMADORA
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

Encontra-se aberto concurso público para arrematação de empreitada de construção dos lotes 49 e 50 na Damaia de Baixo nas seguintes condições:

1 – Preço base – 40 493 358$00
2 – Caução provisória – 2 024 667$00
3 – Alvará exigido – 1.ª subcategoria da I categoria ou equivalente, da classe correspondente ao valor da proposta.
4 – Entrega das propostas – Serviços Municipais de Habitação da Câmara Municipal da Amadora até 30 dias após a publicação deste Aviso no «Diário da República».
5 – Acto público do concurso – no início da primeira reunião pública da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado para a entrega das propostas (estas reuniões realizam-se na última quinta-feira de cada mês, pelas 15 h 30 m, na sala de sessões).
6 – Exame do processo e informações – Serviços Municipais de Habitação durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho da Amadora, 31 de Outubro de 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

PHILIPS

novo agente philips em Portimão

J. Martins & Martins, Lda.

INTERMARCO ESPIRAL

Toda a gama de produtos Philips
no maior e mais moderno estabelecimento
de electrodomésticos do Algarve

Aberto a partir de 28 de Novembro

- Um concurso com prémios valiosos para todos os Clientes
- Apresentação em Portimão, simultaneamente com outras cidades da Europa, do Audio Compact Disc — o mais moderno processo de reprodução sonora, da Philips

J. Martins & Martins, Lda.
Rua Teófilo Braga, 25 e 27
Tel. 27 168 — Portimão

Como funcionam os "Pershing II"

«Bismarck Kaserne», o Quartel General da 56.ª Brigada de Artilharia dos Estados Unidos, controla desde 1954 os 108 Pershing-1 das três bases de Schwarbisch-Gmuend-Neckar Ulm (Bade-W) e prepara-se para receber os Pershing-2.

À entrada, um dístico proclama orgulosamente a divisa da brigada: «A 56.ª Brigada, Lugar dos Profissionais». Será a 56.ª que terá a responsabilidade pelos 108 mísseis Pershing-2, cuja primeira bataria de nove será instalada em Shwaebisch-Gmuend. Na parada, os veículos «Dodge» de comando estão prontos para partir em manobra com os Pershing 1.

O major Anthony Maravola, um gigante bonacheirão do Ohio, porta-voz da Brigada, diz as coisas claramente: «Os Pershing-2 estarão permanentemente em movimento. Tanto nos faz estar nos silos ou ficar aqui. Se nos procurar talvez nos encontre nas florestas mais impenetráveis».

«Há vinte anos que os Pershing-1 (700 km de alcance) estão baseados aqui. Os batalhões de Pershing-2 serão subetidos às mesmas operacionais que os Pershing-1: quatro baterias de nove lançadores (36 mísseis) no primeiro Batalhão da 56.ª, outros quatro no 1.º Batalhão do 84 de Artilharia em Heilbronn-Neckar Ulm, e outros quatro no 1.º Batalhão do B1. de Artilharia em Neu-Ulm.

«Os batalhões Pershing, prossegue, contam-se entre os maiores do Exército americano, com perto de 1200 homens. Além dos três batalhões de mísseis Pershing, a 56.ª Brigada conta um batalhão de infantaria de protecção e um batalhão de engenharia, encarregado da manutenção do material circulante e dos mísseis. Isto é, no total, cinco mil homens».

«Em cada batalhão Pershing, acrescenta o major, uma das quatro baterias está em permanência em estado de alerta rápido, ou na região de Waldheide no exterior de Heilbronn, ou na de Lengsgruse, 50 km a Sueste de Neu-Ulm (Baviera). Claro que não posso dizer onde estão as ogivas atómicas, não é?»

«Quanto às outras trê baterias, estão sucessiva e permanentemente em estado de inspecção, em treino de campo, em estado de pré-alerta rápido (PRA), antes de passarem a estado de alerta rápido. Cada fase do ciclo dura doze semanas. Posso dizer-vos que os nossos homens depois de passarem três anos na Alemanha, sabem fazer tudo. Regressam em seguida ao Novo México, a White Sands, onde se situa o seu centro de tiro.

As nossas unidades formadas com Pershing-2. Não posso dizer quanto tempo levará. Mas, se a primeira bateria deve estar operacional lá para 15 de Dezembro, compreenderão que não deitaremos mãos ao trabalho dia 14».

Os cinco mil homens da 56ª Brigada sob comando do general William E. Sweet, precisa o major Maravola, dependem directamente do comandante-chefe das forças da NATO para o Sector da Europa Central (AFCENT), o general oeste-alemão Leopold Chalupa. Este está sob as ordens directas do general Bernard Rogers comandante-chefe das forças da NATO e das forças americanas na Europa e, nessa qualidade, sob comando directo do presidente dos Estados Unidos.

«Como nos deslocamos? Boa pergunta, graceja o major. Temos camiões-tractores de cincotoneladas para os Pershing-1. Com os mísseis Pershing-2, rolaremos alemão: camiões de 10 toneladas «MAN», mais fáceis e de manutenção menos dispendiosa. Mas posso garantir que quando circularmos em autoestradas para os locais de manobra, podem cruzar-se connosco sem saber que é a 56ªem manobra.

Não, não temos acidentes graves. Só dois recentemente: em Novembro do ano passad, em Schwaebisch Gmuend e Karlstuhe, os travões dos camiões cederam, e em Fevereiro de 1981 em Sechselbirg (a 30 km de Estugarda), o camião ardeu, o míssil também com o seu carburante sólido. Esteja descansado que a ogiva atómica não estava a bordo».

Elie Marcuse, AFP

"Um milagre da revolução palestiniana", diz Arafat

4.500 combatentes da OLP trocados por seis israelitas

Uma operação de uma envergadura excepcional, mantida até ao último momento no maior segredo, permitiu na quinta-feira a troca de perto de 4500 prisioneiros palestinianos e árabes em poder de Israel, por seis soldaods israelitas captujrdos pelas forças de Yasser Arafat há 14 meses. Esta troca de pridioneiros foi realizada com oi apoio diplomático e logístico da França, sob a égide do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV).

«É um milagre da revolução palestiniana», ceclarou Yasser Arafat para quem esta operação constitui, segundo os observadores, uma espectacular vitória política, no momento em que se encontra cercado, com os seus fiéis, em Tripoli (Norte do Líbano), pelas forças dissidentes palestinianas, apoiadas pela Síria e pela Líbia.

a operação de troca, que se iniciou na noite de quarta para quinta-feira, mobilizaou vários milhares de homens, sob a égide do CICV e necessitou do auxílio da França que, além da mediação, mantida secreta, entre os dirigentes israelitas e Yasser Arafat, forneceu o essencial do apoio logístico. Três Boeing 747 da Air France foram requesitados para transportar para Argel 1124 palestinianos e 32 tolenadas de arquivos apreendidos pelos israelitas em Beirute, durante o Verão de 1982.

Os seis soldados israelitas foram evacoados de Tripoli por barcos ranceses. Os outros 3300 detidos palestinianos e árabes libertados por Irasel foram transportados para quatro cidades do Sul do Líbano (Nabatiyeh, Hasbaya, Tyr e Saida), de onde puderam seguir para destino à sua escolha.

A troca de prisioneiros – na qual trabalhou durante vários meses o ex-chanceler austríaco Bruno Kreisky – foi igualmente realizada com a colaboração do Egipto, da Argélia, e a participação de aviões, helicópteros, navios e 120 autocarros israelitas.

«Pagámoa um preço extremamente pesado (...) mas não tínhamos escolha devido ao pergo de morte que a situação em Tripoli fazie pesar sobre os nossos prisioneiros», declarou o primeiro-ministro israelita, Ytzhak Shamir. No entanto, a libertação de alguns milhares de combatentes da OLP causou grande preocupação nos meios militares e políticos israelitas.

Um alto chefe militar, citado por Rádio Israel, afirmou que os israelitas «retrocederam à situação de há mais de um ano, antes da invasão do Líbano, em Junho de 1982».

Por seu turno, Talaj Naji, membro da Freten Popular de Libertação da Palestina – Comando Geral (FPLP-CG) declarou, em Damasco, que a troca de prisioneiros é o resultado de um processo «insensato» e «unilateral», que rejudica muitos militantes palestinianos presos em Israel, que não serão libertados. A FPLP-CG detém dois prisioneiros israelitas que não foram abrangidos pela troca de ontem.

Entretanto, o primeiro-ministro israelita Yasser Arafat enviaram, na quinta-feira, mensagens de agradecimento ao presidente François Miterrand.

Se assessores dos EUA saírem da zona

Nicarágua prescindirá dos conselheiros militares cubanos

O Governo de Manágua está disposto a prescindir dos conselheiros militares cubanos se forem retirados os assessores norte-americanos dos outros países centro-americanos, disse hoje o ministro do Interior, Tomás Borge.

Borge acrescentou que o Governo nicaraguense aceita também negociar a redução dos armamentos e «o tráfico de armas para grupos rebeldes da região».

O comandante Borge disse que todos estes problemas podem ser negociados «com os outros Governos centro-americanos» na presença dos membros do «Grupo de Contadora» mas perguntou se as Honduras e El Salvador estariam dispostos a prescindir dos conselheiros militares norte-americanos.

Em relação à Costa Rica, Borge asafirmou que o governo nicaraguense «apoia e deseja uma amizade perpétua» com as autoridades e o povo da Costa Rica.

No discurso pronunciado no encerramento de um seminário sobre saúde pública, na presença de 116 médicos e enfermeiras norte-americanos que trabalham na Nicarágua, Borge rejeitou a acusação de que o regime sandinista é um satélite da União Soviética.

«Não somos, nem seremos, satélite de ninguém, somos um país soberano e independente e não vassalos de alguém».

Por outro lado o ministro do Interior acusou os serviços secretos norte-americanos de preparar o assassínio do Arcebispo de Manágua para «justificar uma invasão» da Nicarágua.

Tomás Borge afirmou que o Governo sandinista dispõe de informações procedentes de Miami e Honduras, segundo as quais estariam a ser preparados atentados contra a vida de Monsenhor Miguel Obando, arcebispo de Manágua, e de vários dirigentes da oposição anti-sandinista para atribuir estes crimes à revolução e justificar a invasão militar da Nicarágua.

Cientistas soviéticos e americanos de acordo quanto à ameaça nuclear

Cientistas soviéticos e norte-americanos reúnidos em Tbilissi chegarma a acordo de que «a única via para a segurança dos povos passa pela destruição das armas nucleares».

uma declaração aprovada por unanimidade diz que «nenhuma espécie de armas pode garantir a segurança e inviolabilidade dos países que as instalam».

Segundo Frank Von Hippel, presaidente da Federação de Cientistas Norte-Americanos, este encontro revestiu-se de enorme importância porque «veio demonstrar que os cientistas dos dois países podem chegar a acordo sobre as mais difíceis questões da actualidade».

Porseu turno, Eugueni Velikov, presidente do Comité de Cientistas Soviéticos disse que o encontro de Tbilissi mostrou um acordo quase totaL sobreos problemas técnicos da corrida aos armamentos e suas consequências políticas.

«Seria importante — disse — que este acordo entre cientistas correspondessem acordos políticos entreos nossos governos».

As reuniões entre cientistas dos dois países têm vindo a realizar-se com regularidade nos últimos tempos, apesar de a administração Reagan não ter respondido a uma proposta de Andropov no sentido de ser organizada uma conferência científica de alto nível para tratar da «ameaça das armas nucleares e consequências de uma guerra nuclear».

Na reunião de Tbilissi um cientista soviético advertiu ontem que «não há lugares seguros no Globo Terrestre em caso de deflagração de um conflito nuclear».

Qualquer conflito «local» redundaria rapidamente em «catástrofe global» disse o cientista Anatoli Gromiko, usando da palavra numa reunião do Comité de Cientistas Soviéticos pela Paz contra a Guerra Nuclear, efectuada na capital da Geórgia soviética.

No relatório que apresentou, o membro da Academia de Ciências da URSS e director do Instituto de África analisou as consequências que uma catástrofe nuclear teria para os países em vias de desenvolvimento.

Estas consequências, mesmo que indirectas, «seriam funestas para as zonas tropicais, desérticas e insulares — disse.

«As investigações provam que a explosão de cargas nucleares nestas regiões violaria o quilíbrio do seu sistema ecológico» — assinalou.

O cientista acrescentou que «em consequência de inalteráveis mudanças atmosféricas, aumentaria em flecha a irradiação cósmica, que não tardaria a influenciar a saúde das pessoas».

Referiu ainda que «já não basta falar as consequências indirectas de uma guerra nuclear para os países do Hemisfério Meridional pois o imperialismo norte-americano utiliza o território destes países para aí construir bases militares onde instala armas nucleares».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Capita

A rádio e a televisão soviética uma mensagem do secretá Comunista da União Soviética dium do Soviete Supremo, lu são anunciadas as medidas de vo desde sempre prometera pa as negociações de Genebra s mas nucleares de médio alca Quatro pontos encerram as m a URSS considera **impossív** ulterior nas conversações rompeu, «por responsabilida NATO»; 2.º A URSS anula a unilateralmente em Março de instalação de mísseis SS-20 n trabalhos preparatórios para a mísseis na RDA e na Checoslo rados; 4.º a URSS instalará no res novos mísseis assestados ricano.

O texto inicia-se com considerandos acerca da política ocidental, acusando os EUA de nunca terem tido verdadeira vontade negocial e insistindo em que os novosa mísseis criam uma situação nova na Europa, provocando o desequilíbrio estratégico no Velho Continente. Andropov afirm ainda que esta política, contrária aos interesses de todos, e susceptívbel de destruir o longo período de paz que a Europa conhece há quase 40 anos, assenta numa cruzada contra o regime socialista.

No texto fica bem claro que: 1.º a URSS estará disposta a recomeçar o diálogo, e voltar a pôr de pé todas as suas propostas desarmamentistas, desde que a situação na Europa volte ao que era antes da colocação dos novos mísseis; 2.º a URSS nunca procurará a superioridade militar, nem convencional nem nuclear mas ripostará ponto a ponto a todas as ameaças que os EUA e a NATO façam sobre a sua segurança e a dos seus aliados; 3.º a URSS continuará a envidar todos os seus esforços no sentido do desanuviamento e do desarmamento, sobretudo no sentido da eliminação da ameaça de guerra nuclear; 4.ª a URSS apela a todos os dirigentes da Europa Ocidental e aos dos EUA para que ponderem os perigos da nova situa-

Desa

Temas sobre o desarmamento e, em especial, o problema dos euromísseis e a intenção das conversações de Genebra, preencheram grande parte da agenda da reunião do secretariado da Internacional Socialista e da 42.ª cimeira franco-alemã.

Em Bruxelas, a Internacional Socialista aprovou ao fim da tarde de ontem uma resolução sobre os euromísseis. Os dirigentes socialistas e sociaisa-democratas «lamentam profundamente a interrupção das negociações de Genebra» e apelaram aos Estados Unidos e União Soviética para que «criem condições para o recomeço das negociações no mais breve prazo possível».

A resolução, adpotada por unanimidade no fim do primeiro dia de trabalhos, propõe ainda a fusão, ou a coordenação efectiva, de todas as negociações sobre armas nulceares estratégicas e euro-estratégicas. Os dirigentes da IS consideraram que as «negociações para a eliminação dos arsenais nucleares só poderão produzir resultados se as outras potências nucleares delas participarem o mais cedo possível».

Andropov anuncia "medidas de retorsão" aos mísseis

itais ocidentais reagem com calma

oviéticas transmitiram ontem secretário-geral do Partido viética e presidente do presi-mo, Iuri Andropov, na qual idas de retorsão que Mosco-tera para o caso de falharem nebra sobre limitação de ar-lio alcance («euromísseis»). n as medidas adoptadas: 1.° **possível** a sua participação es de Genebra, que Moscovo sabilidade dos EUA e da ula a moratória proclamada rço de 1982 em relação à S-20 no seu território; 3.° os para a colocação de novos ecoslováquia vão ser acele-lará nos oceanos e nos ma-stados sobre o território ame-

ção por eles criada na Europa e afirmar que só a razão humana poderá salvar-nos da catástro-fe.

Nenhuma das medidas apontadas por Iuri Andropov constitui novidade nem surpresa. Os soviéticos já tinham claramente aludido a elas. A «novidade» eventual estará nas «outras medidas» que Andropov refere e não especifica tendentes a garantir a segurança da URSS e dos outros países do Tratado de Varsóvia.

INFERIODADE GEOGRÁFICA

Sabe-se porém, que a URSS tem desenvolvido grandes esforços para compensar a inferioridade geográfica em que se encontra relativamente aos EUA. Na verdade, enquanto o território da URSS se encontra cercado do potencial militar da NATO, o território dos EUA é tão distante da URSS que esta potência não tem facilidade de resposta em caso de agresão. A crise dos mísseis de 1962 deve ser entendida neste contexto: na altura, os EUA perceberam que tinham perdido a sua grande vantagem sobre a URSS.

Só que entretanto os avanços técnicos em matéria de armas têm sido infelizmente espectaculares. E a URSS dispõe hoje de muitas possibilidades para atacar imediatamente o território norte-americano. A que Andropov refere dizem respeito ás «bases avançadas», meios marítimos e decerto também aéreos. Mas especialistas ocidentais aludem a novos sistemas de mísseis intercontinentais que poderão atingir o território dos EUA. Alguns desses sistemas estarão a ser ensaiados justamente na zona que o «Jumbo» sul-coreano sobrevoou, precisamente no dia em que estava programado um desses ensaios... Segundo umas entrevista dada há mneses pelo antigo secretário de Estado dos EUA, Cyrus Vance, para que os mísseis balísticos instalados no solo da URSS atinjam o território dos EUA bastaria acxrescentar um outro andar aos SS-20. Um dos aspectos da declaração de Iuri Andropov merece ser salientado: ao anunciar a instalação de mísseis em «bases avançadas», Andropov diz textualmente: «Estes nossos meios serão adequados, pelas suas características, ao perigo que criam em nós e para os nossos aliados os mísseis norte-americanos que estão a ser estacionados na Europa». Daqui podemos inferir que a URSS considera ter alcançado a posibilidade de compensar a sua desvantagem geográfica em relkação aos EUA. A citada frase de Andropov deve ser ligada a esta: «Em Washington acham agora preferível pensar que, instalando os seus mísseis de médio alcance na Europa, e criando deste modo um perigo adicional para os países socialistas, será possível afastar o golpe de resposta da sua própria casa». E a declaração prossegue, advertindo os europeus de que os EUA pretendem que seja a Europa as receber em cheio a represália (soviética, entenda-se), caso Washington decida sucumbir à tentação de desencadear uma guerra nuclear, na esperança ilusória de a ganhar.

Reacções

No Ocidente as reacções são de calma e há a visível preocupação de as minimizar, reduzindo-lhes o alcance. Se é certo, como dizem as chancelarias ocidentais, que nenhuma destas medidas anunciadas em Moscovo, era desconhecida, e que, nesse ponto não há lugar a surpresas, o certo é também que a aparente despreocupação ocidental tem muito que ver com pura e simples irrespopnsabilidade. Para já, existe um elemento novo na situação europeia que só, por si, devia ser preocupante para todos: pela primeira vez o Tratado de Varsóvia tem armas nucleares fora da URSS, depois de instalados os novos meios atómicos na República Democrática da Alemanha e na Checoslováquia. Em segundo lugar, as conversações de Genebra sobre os euromísseis morreram por completo, apesar da inconsciência com que em Washington, Bona e Paris, Londres e Otava se diz que a URSS as vai retomar. Em terceiro lugar, a Europa devia preocupar-se seriamente com a nova atitude de Moscovo, que revela terem os dirigentes soviéticos retirado as conclusões que se impunham sobre a reabertura oficial da guerra-fria, se assim nos podemos exprimir. Depois, os europeus deviam pensar nas ameaças à paz que existem na Ásia, junto do Pacífico, lá para perto de Sacalina, e perceber que as provocações de Washington na área indicam, sem vista — garantir a sua capacidade de desferir o primeiro golpe nuclear sem sofrer os efeitos da resposta no território norte-americano. Por fim, a opinião pública norte-americana deve ser alertada para os reais perigos que o território dos EUA corre e para a certeza de que, a partir de agora, os europeus deixaram de ser a carne para imolação atómica em benefício dos cidadãos **yankees.**

Todas estas consequências estão a ser minimizadas pelo Ocidente, com base em argumentos frouxos, como estes: já se conheciam as medidas, os submarinos soviéticos já há muito que andam por perto das águas americanas, os soviéticos não têm respeitado a moratória prometida, os soviéticops vão voltar a Genebra, etc... É evidente que os dirigentes que falam assim sabem bem que não é assim. Por isso não deixa de ser alarmante a displicência com que os governantes europeus e o presidente norte-americano encaram estas medidas de retorsão.

Enquanto isto, a República Popular da China considera que o confronto EUA-URSS chegou aora a uma nova fase entendendo que a guerra nuclear está agora mais próxima, e sugerindo que os mísseis soviéticos da Ásia constituem uma ameaça intolerável à segurança de Pequim.

Na Santa Sé, o Papa renovou o apelo aos presidentes dos EUA e da URSS para que retomem o diálogo, e monsenhor Casaroli ofereceu-se como medianeiro entre as duas potências.

Por último, uma sessão ordinária do Comité dos Ministros da Defesa do Tratado de Varsóvia vai decorrer em Sofia na primeira quinzena de Dezembro.

Debate na RFA

A questão dos novos mísseis está a criar séruas divisões na República Federal Alemã, precisamente quando as primeiras peças dos Pershing2 chegaram à Base Militar de Ramstein.

Três parlamentos estaduais da RFA, de domínio social-democrata, pronunciaram-se ontem contra a instalaçõ dos «euromísseis». O presidente do grupo industrial Krupp, Berthold Beitz, avisou, por seu turno, que os mísseis estão a prejudicar seriamente as relações económicas entre a RFA e a URSS, afirmando que os países socialistas formam um mercado interessante e ampliável a longo prazo e manifestando a esperança de que a política não frustre essas perspectivas.

As duas grandes revistas «Der Spiegel» e «Die Stern» entraram na polémica dos mísseis publicando artigos alarmantes e revelando que a estratégia militar norte-americana não coincide com aquilo que foi combinado entre Washington e os seus aliados ocidentais. **Der Spiegel** denuncia a existência de um novo manual de campanha para os soldados dos EUA na RFA, o qual procura «keanimar o espírito ofensivo das Forças Armadas».

Na Casa Branca

Precauções contra atentado

Vários camiões carregados de areia foram estacionados frente à Casa Branca ao fim da tarde de ontem e foram tomadas precauções similares no departamento de Estado, para enfrentar aquilo que as autoridades qualificaram de «possíveis ameaças de atentados à bomba».

O presidente Ronald Reagan e a família encontram-se no rancho familiar de Santa Bárbara, Califórnia, para a festa de «Thanksgiving».

Um porta-voz da Casa Branca preciou que esta operação estava «relacionada com preocupações de segurança», mas recusou-se a fornecer outros detalhes.

Por outro lado, as luzes estavam acesas ao fim da tarde no terreno sul da Cssa Braca, o que é inabitual na ausência dos hóspedes da residência presidencial e de qualquer recepção.

Um porta-voz do Departamento de Estado, Anita Stockman, indicou que tinham sido estacionados veículos de forma a bloquear alguns acessos aos edifícios que abrigam a sede da diplomacia americana, não muito longe da Casa Branca. Acrescentou que tinham começado a ser tomadas precauções na quarta-feira para enfrentar «possíveis ameaças de atentados à bomba», sem no entanto fornecer outros pormenores sobre estas «ameaças».

Cimeira do "Commonwealth"

Divergências entre Londres e Nova Deli

As primeiras discussões à porta fechada da 23.ª Cimeira do «Commonwealth» confirmaram as divergências entre países ricos do Norte e países pobres do Sul e mais especialmente entre Londres e Nova Deli.

A primeira-ministra indiana, Indira Gandi, criticou tanto os Estados Unidos como a URSS. Fez votos para queseja lançado um apelo aos Estados Unidos e à União Soviética para que aceitem uma ou duas medidas em favor de uma limitação dos armamentos nucleares, indica o «Times of India».

Por seu turno, a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, sublinhou a preocupação dos europeus, cuja segurança está ameaçada pelo estacionamento de 360 mísseis «SS-20» soviéticos.

O facto de que uma parte desses mísseis esteja apontada contra a Ásia não reteve aparentemente a atenção dos membrosa asiáticos do «Commonwealth».

O anúncio da suspensão das negociações de Genebra não foi, até agora, oficialmente comentado pelo governo indiano.

Também surgiu um desacordo entre o primeiro-ministro canadiano, Pierre Elliot Trudeau, e a primeira-ministra indiana sobre o tratado de não-proliferação nuclear.

O primeiro-ministro canadiano sugeriu uma espécie de negociação entre as potências militares nucleares e os países não detentores de armas nucleares, os primeiros devendo limitar os seus arsenais e os outros assinando o tratado.

«Inaceitável», retorquiu a sr.ª Gandi, segundo revela uma fonte indiana autozidada. De acordo com o primeiro-ministro trata-se de um «tratado desigual ocomo todos os tratados entre os que possuem e os que nada têm».

Por seu turno, Trudeau mostrou-se reticente, em tomar a chefia de uma missão de paz compreendendo a Índia, a Austrália e a Nigéria, que visaria congelar os arsenais nucleares dos cinco países detentores da força nuclear e a transferir para o desenvolvimento as verbas destinadas à defesa.

As sr.as Thatcher e Gandi, estão por outro lado, em desacordo sobre a reforma das instituições monetárias internacionais. A primeira-ministra britânica é hostil à convocação de uma nova conferência de Bretton Woods, desejada pela sua homóloga indiana e pelos 33 membros Não-Alinhados do «Commonwealth».

Sobre a questão da Namíbia, o Canadá e a Grã-Bretanha, membros juntamente com a França, os Estados Unidos e a RFA do «Grupo de Contacto», foram acusados de incompetência pela Índia e pela Nigéria que exigem do «Commonwealth» uma acção imediata para a descolonização do país.

Na reunião da IS e cimeira franco-alemã

)esarmamento em debate em Bruxelas e Bona

a-le-n-ie-de do nal ira

nal da ão iri-sa-ro-las e los ue co-no

por ei-in-ão ia-les gi-si-es ais zir n-a-

A resolução sublinha, por outro lado, que se deve caminhar para um congelamento geral de todos os ensaios nucleares, e sustenta a necessidade de que, um tratado de renúncia à força entre a NATO e o Pacto de Varsóvia deveria incluir a obrigação de não facer uso em primeiro lugar de armas nucleares e convencionais.

O texto aponta também a criação de «zonas e corredores desnuclearizados», o estabelecimento de acordos proibindo todas as armas químicas e banindo todas as armas no espaço.

Por fim, os dirigentes socialistas e sociais-democratas integrados na IS apontam para a próxima conferência de Estocolmo, a realizar-se em Janeiro de 1984, como palco privilegiado do restabelecimento de um clima político que permita renovar um diálogo positivo conducente ao desanuviamento.

Segundo notam os observadores em Bruxelas, este texto de consenso não esconde as profundas divergências existentes no seio da Internacional Socialistas sobre o tema dos euromísseis. De facto, são apontadas «duas linhas», corporizadas nos partidos Socialistas do Sul e do Norte da Europa.

Os «ps's» francês, espanhol, italiano e português declararam-se sempre favoráveis à instalação das novas armas norte-americanas, por considerarem, como afirmou o primeiro secretário do PSF, Lionel Jospin, que desde a dupla decisão da NATO em 1979, o desiquilíbrio a favor da URSS e Pacto de Varsóvia aumentou.

Esta posição é diametralmente oposta à dos socialistas do Norte europeu, e nomeadamente do Partido Social Democrata alemão, SPD, representado em Bruxelas pelo seu presidente, o ex-chanceler Willy Brandt. Recorda-se que no seu último congresso os sociais-democratas da RFA pronunciaram-se, por grande maioria, contra o estacionamento na República Federal Alemã dos Pershing-2.

Esboço da defesa europeia

O problema dos euromísseis e das relações com a URSS dominou o encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa da França e República Federal Alemã, realizado ontem de manhã em Bona e que antecedeu a 42.ª cimeira franco-alemã.

De acordo com o texto de um comunicado publicado na tarde de ontem pelo Ministério dos Negócios Estrangeiro da RFA, os quatro ministros «manifestaram a esperança de que a União Soviética aceite prosseguir as negociações de Genebra».

O tema foi depois retomado pelo chanceler Helmut Kohl e pelo Presidente François Mitterrand, que se declaram convencidos de que o início do estacionamento dos mísseis americanos em território oeste-alemão não impedirá o reatamento do diálogo, que os dois países desejam vivamente.

Na oportunidade, o chefe do Estado francês fez o esboço de uma defesa europeia, englobando forças convencionais e nucleares, a ser iompulsionadas pelos dois países sem, no entanto, renunciarem ao «chapéu de chuva» americano.

«Pode pensar-se que, se avançar lenta mas seguramente, poderemos imaginar a fusão dos nossos dois meios de segurança, suficientes para que os nossos povos voltem a confiar em si próprios», declarou François Mitterrand no discurso protocolar depois do jantar que lhe foi oferecido. «Não vamos construir a nossa segurança futura destruindo aquela que temos actualmente mas seria perigoso para a Europa que ela se abandonasse à protecção de um país externo ao nosso continente».

Por seu lado, Helmut Kohl considerou que a «França e a Alemanha só em comum podem garantir a sua segurança».

Recorda-se que a partir de Outubro de 1982, os dois países iniciaram uma forma concreta de cooperação em matéria de armamento e segurança, ao abrigo da qual será, para já, construído um helicóptero antitanque.

Raptado na terça-feira

Autoridades colombianas procuram irmão do presidente

As autoridades colombianas desconhecem os objectivos dos raptores do irmão do Presidente Belisário Betancur – afirmou ontem o chefe da polícia secreta de Bogotá.

O coronel Miguel Maza Marquez disse que não foi possível confirmar a autenticidade das mensagens recebidas por vários meios de comunicação segundo as quais Jaime Betancur, Decano da Faculdade de Direito da Universidade Católica e membro do Conselho de Estado, foi sequestrado por guerrilheiros do «Exército de Libertação Nacional» (ELN).

Não foi ainda encontrado o carro que os supostos guerrilheiros – três homens e uma mulher – utilizaram para raptar o irmão do Presidente Betancour à saída da Faculdade de Bogotá, na noite de terça-feira.

O Chefe do Estado colombiano afirmou que não tinha notícias do irmão e que a «família não recebeu nenhuma mensagem dos raptores».

Nos meios políticos de Bogotá, admite-se que os guerrilheiros tenham «convidado» Jaime Betancur para um encontro com os dirigentes da oposição armada, para utilizá-lo como portador de uma mensagem para o Presidente Belisário Betancur.

Na terça-feira, Belisário Betancur tinha dirigido um novo zpelo aos diversos movimentos guerrilheiros da Colômbia, para que entregassem as armas e aceitassem o diálogo com o Governo.

O «Exército de Libertação Nacional» (ELN) é uma das mais antigas organizações guerrilheiras colombianas e rejeitou, até agora, a lei de amnistia promulgada há um ano por Betancur porque considerar que a pacificação deve ser precedida de profundas reformas sociais».

Outro movimento guerrilheiro o «M-19», enviou há um mês emissários a Madrid para se avistarem com Belisário Betancur, em visita oficial a Espanha.

O Conselho de Estado da Colômbia decidiu permanecer reunido, em sessão permanente, para acompanhar a evolução das investigações e esperar uma eventual comunicação dos sequestradores de Jaime Betancur.

TECTO

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, C.R.L.

Rua Prof. Luís Reis Santos, 5

1600 LISBOA

ADMISSÃO DE COOPERADORES

Na Assembleia Geral da CHE Tecto a realizar em 16/12/83, constará da Ordem de Trabalhos um ponto de apreciação de propostas de admissão de novos cooperadores.

Sugere-se aos eventuais interessados que até aquela data façam chegar à sede da Cooperativa (R. Professor Luís Reis Santos, 5 – 1600 LISBOA) as suas inscrições, as quais deverão ser caucionadas com a quantia de 500$00 (quinhentos escudos).

Lisboa, 22 de Novembro de 1983

A Direcção

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PARA CHEGAR À MESMA IDADE E ESTAR AINDA FRESCO E CHEIO DE VITALIDADE TOME AS FAMOSAS PILULAS

ROGOFF

Preparado por: Woelm Pharma (ALEMANHA OCIDENTAL)

Representantes: CREFAR – Representações, Lda. Rua da Madalena, 171-2.º LISBOA - PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 34.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade Cooperativa, para as 18.30 horas do dia 14 de Dezembro de 1983, na sede social — Avenida 24 de Julho 96-1.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação, votação do orçamento e plano de actividade para o Exercício de 1984.
2.º — Esclarecimentos internos, prestados pela Direcção.

Se à hora indicada não houver quorum, será a mesma iniciada uma hora depois com quaisquer número de associados.

Lisboa, 24 de Novembro de 1983

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Domingos Antunes Viegas

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/838, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Golegã, de uma linha aérea a 30 KV, com 108 m, do apoio n.º 7 da linha para o P. T. GLG N.º 5-C da C. M. da Golegã ao P. T. GLG N.º 7-C de Francisco da Silveira Vasconcelos e Sousa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Novembro de 1983

Pel'O Engenheiro Director
Joaquim Gonçalves dos Santos

GRUPO DE CINEMA EXPERIMENTAL CINEQUIPA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos agora em vigor convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Cinequipa — Grupo de Cinema Experimental, CRL, para o dia 13 de Dezembro de 1983, pelas 21.30 h, na delegação da Rua da Palmeira, n.º 7, r/c, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. **Informações.**
2. **Deliberação sobre a exclusão de Cooperadores da Cinequipa nos termos dos Artigos 22.º, 23.º e 24.º dos Estatutos.**
3. **Eleição dos Corpos Sociais para o triénio 1983-1986.**

O Presidente da Mesa da Assembleia
João Matos Silva

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 69 578, para «EQUIPAMENTO DE EXTRACÇÃO PARA REMOÇÃO DE CONTAMINAÇÕES FLUTUANDO EM LÍQUIDOS, ESPECIALMENTE TENDO PESO ESPECÍFICO MENOR QUE O DO LÍQUIDO, ADEQUADOS PARA PURIFICAÇÃO DE ÁGUAS DE ESGOTOS CONTENDO ÓLEOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
1000 LISBOA

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/544, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Abitureiras, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV, com 2528 m, do poste n.º 73 da linha para o P. T. STR N.º 61 de Casais da Charneca, ao posto de transformação STR N.º 260, sito no lugar de Casais Porto de Oliveira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Novembro de 1983

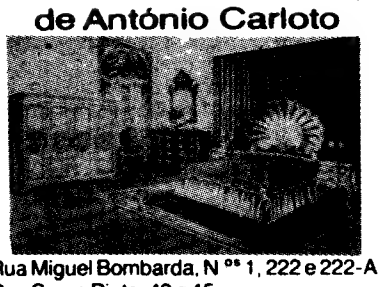
Pel'O Engenheiro Director
Joaquim Gonçalves dos Santos

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis em todos os estilos



Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel. 207 2448
BARREIRO

PASSE SOCIAL

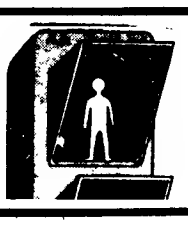
Uma mão cheia de ***VANTAGENS***
Uma mão cheia de ***TRANSPORTES***

A venda nas bilheteiras da CP

O Passe Social representa inúmeras vantagens para o seu titular. E uma das mais importantes é, sem dúvida, a sua validade para os mais variados meios de transporte — o comboio, o eléctrico, o autocarro, o metropolitano, a camioneta, os barcos cacilheiros. Muitos milhares de portugueses conhecem-no já. Por isso, não perca tempo. Compre, a tempo e horas, o seu Passe Social.

A venda nas bilheteiras da CP. Linhas de Cascais, Sintra, Azambuja e Barreiro.

Caminhos de Ferro Portugueses



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Ontem em São Bento

Função Pública e SEE protestaram contra "política de estrangulamento"

Milhares de trabalhadores da Função Pública e elementos dos órgãos representativos dos trabalhadores do sector empresarial do Estado manifestaram-se ontem, separadamente, com intervalo de duas horas, frente à Assembleia da República.

Os representantes das ORT's das empresas públicas, nacionalizadas e participadas concentraram-se junto ao palácio de São Bento, cerca das 18 horas em protesto contra a política governamental «de estrangulamento das empresas do sector».

Durante a manifestação, que reuniu centenas de dirigentes, delegados e activistas sindicais do sector das pescas, da EPNC, Covina, Cive (Vidreiros) e ainda da banca e seguros, uma delegação fez a entrega de uma moção aprovada em plenário aos grupos parlamentares e à Comissão de Economia, Finanças e Plano, que se vai debruçar sobre o Orçamento do Estado e as Grandes Opções do Plano.

As ORT's do sector empresarial referem, na moção que «as empresas que constituem o sector detêm um gigantesco potencial de produção e poderosos meios financeiros cuja utilizaçao plena e planificada é vital para enfrentar com êxito a crise e melhorar as condições de vida do povo».

Consideram, por outro lado, que a política seguida para o sector «tem levado as empresas a endividarem-se brutalmente, tendo por este facto de suportar pesadíssimos encargos financeiros agravados pelo aumento das taxas de juro e pelo recurso sistemático ao crédito externo e pela desvalorização sucessiva do escudo».

Apontam, como acções de que são vítimas os trabalhadores do sector nacionalizado, «o congelamento de importantes investimentos, a alienação de bens e partes redíveis, a declaração de algumas empresas em situaçao económica difícil, a existência de salários em atraso, a nomeação de conselhos de gerência corruptos e incompetentes e a ameaça de despedimentos».

Os órgãos representativos dos trabalhadores do sector empresarial do Estado consideram por fim que o Orçamento do Estado e as GOP apresentados pelo Governo ao Parlamento são «uma grave ofensiva» para o sector, porque reduzem o investimento no SEE em 16 por cento, diminuem as dotações para o Plano em 28 por cento, reduzem as verbas destinadas a aumentos de capital estatutários destas empresas a 20 milhões de contos (5,2 por cento menos que em 1983) e atribuem apenas 13 milhões de contos (menos 4,7 por cento que em 1983) para indemnizações compensatórias.

Função Pública

Também os trabalhadores da Função Pública da Administração Central, Regional e Local se manifestaram cerca das 20 horas de ontem em São Bento, para onde desfilaram, depois de uma concentração no Marquês de Pombal.

Os milhares de trabalhadores que integraram esta manifestação lutam por «salários em Janeiro que cheguem para o ano inteiro» e pelo reconhecimento formal e definitivo do direito à negociação colectiva.

Frente à AR, os trabalhadores da função pública aprovaram uma moção em que exigem «a imediata abertura de negociações com vista à discussão dos salários a vigorarem em 1984 e demais reivindicações».

No mesmo documento, os trabalhadores acusam o Governo de «procurar impor medidas claramente lesivas dos direitos, interesses e anseios da função pública» e manifestam a disposição de «encetar novas formas de luta, se o Executivo não marcar rapidamente uma reunião para a negociação dos salários».

Segundo um porta-voz da CNS da frente comum, se o Governo mão marcar nova reunião até ao próximo dia 29, o plenário de sindicatos do sector adoptará novas formas de luta.

Durante a concentração em São Bento, dirigiu-se ao local uma delegação do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português para manifestar a sua solidariedade com os trabalhadores em luta.

Também no Porto, os trabalhadores da função pública se concentraram ao fim da tarde de ontem na Praça da Batalha, para protestarem contra a falta de diálogo do Governo, que se tem recusado a negociar as condições de trabalho, tendo ainda repudiado a detenção de dirigentes sindicais do sector e a aplicação do chamado «Código de Conduta e Directivas de Comportamento».

Realizaram-se igualmente concentrações, com o mesmo objectivo, em Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança.

Intervenção policial

De referir que a sessão de ontem à tarde da Assembleia da República foi interrompida durante cinco minutos, enquanto elementos da Polícia retiravam das galerias manifestantes da Companhia Portuguesa de Pesca.

Às 15 e 50, cerca de duas dezenas de homens e mulheres começaram a protestar por não receberem salários há cerca de oito meses.

Ao mesmo tempo erguiam-se panos dizendo: «exigimos salários», «Não à destruição da pesca», «Companhia Portuguesa de Pesca – fome».

José Luís Nunes, que dirigia os trabalhos, na qualidade de vice-presidente, deu ordens à Polícia para fazer retirar os manifestantes e suspendeu a sessão.

Nos termos do regimento da assembleia é vedado ao público que intervenha, sob que forma for, no plenário do Parlamento.

A sessão recomeçou depois, com a continuação do debate sobre o Plano e Orçamento do Estado para o próximo ano.

CGTP contra novo horário proposto para o comércio

A CGTP manifestou a sua solidariedade para com os trabalhadores do comércio em luta contra o novo horário proposto pelo Governo.

çde acordo com a central sindical, a abertura dos estabelecimentos comerciais das seis até às 24 horas, durante todos os dias, bem como a extinção da semana inglesa «não representa nenhuma contribuição para o desenvolvimento económico do País, nem corresponde à satisfação de qualquer necessidade dos trabalhadores do comércio».

Pelo contrário, prossegue a CGTP, provocará um aumento do consumo energético, não contribui em nada para a redução das despesas supérfulas, nem desenvolverá o turismo.

Por outro lado, há que ter em conta os enormes problemas que o fim da semana inglesa irá causar sobretudo às trabalhadores que têm filhos e que durante o fim-de-semana não têm onde os deixar, recorda a central.

Depois de considerar que uma tal medida «se insere perfeitamente na estratégia global do Governo Mário Soares / Mota Pinto no sentido de promover a recuperação para os grandes capitalistas dos privilégios de que dispunham antes do 25 de Abril», a Intersindical Nacional refere os protestos dos propritários dos pequenos estabelecimentos comerciais para quem «o sistema de funcionamento de trabalho por turnos se torna impraticável» o que irá provocar, a curto prazo, a «acentuada ruína do pequeno e médio comércio».

Messa

Salários em atraso e viabilização continuam a mobilizar os trabalhadores

Os trabalhadores da fábrica de máquinas de escrever Messa concentraram-se ontem em Lisboa junto à residência oficial do Pimeiro-Ministro, exigindo o pagamento dos salários em atraso e a garantia dos postos de trabalho.

Numa carta dirigida ao Conselho de Ministros e ontem entregue em São Bento, os trabalhadores da Messa afirmam que pretendem obter respostas para os seus problemas, nomeadamente o pagamento dos três meses de salários em atraso e a «indefinição da empresa, cuja situação põe cada vez mais em causa os nossos postos de trabalho» — revelou a comissão de trabalhadores (CT).

Aquele documento assinala que a administração da empresa «diz estar dependente de resoluções de cima», apresentando «como única alternativa a possibilidade de pagar mais um mês de vencimento este ano».

Acrescenta que o IPE, «accionista maioritário da empresa, em nome no Estado, continua a recusar-se a nomear alguém para a administração» e «diz também não lhe caberem quaisquer responsabilidades e estar à espera de orientação do Governo».

O documento exige ao Governo, a resolução dos problemas da empresa, afirmando que «não é justo que sejamos nós a pagar com o nosso pão as irresponsabilidades em que este processo é fértil, os adiamentos, os estudos sem fim, as indecisões, numa palavra, a destruição da empresa».

Os trabalhadores da Messa distribuíram também um comunicado à população em que afirmam a possibilidade de se alimentarem e aos seus filhos e de os mandarem à escola e exige o pagamento dos salários e garantias do emprego.

Os trabalhadores da Messa efectuaram ontem a terceira paralisação de trabalho em Novembro, tendo efectuado concentrações diárias na segunda semana deste mês.

Metalúrgicos prosseguem a luta

Cumprindo a decisão de um plenário descentralizado do sector, os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica concentraram-se no próximo dia 6 de Dezembro, em frente ao Ministério do Trabalho, em Lisboa, a fim de protestarem contra o bloqueamento da contratação colectiva.

A acção visa igualmente exigir o pagamento dos salários em atraso e protestar contra a lei dos despedimentos, o constante aumento do custo de vida e o imposto extraordinário, conhecido por «roubo do 13.° mês».

O plenário descentralizado decorreu em Lisboa, Porto e Guimarães, tendo ainda sido analisados os efeitos produzidos pelo temporal, que no fim-de-semana passado assolou o País, em diversas empresas do sector.

Segundo um porta-voz da Federação dos Sindicatos da Metalúrgia e Metalomecânica, os trabalhadores estão conscientes de que «só lutando se conseguem resultados», o que é comprovado pelo que se está a passar em algumas empresas ,que começaram a pagar os salários em atraso e inclusivamente a proceder a aumentos.

Em Leiria

Governador Civil recebeu sindicalistas

O Secretariado da União dos Sindicatos do Distrito de Leiria, o Departamento de Mulheres da mesma união sindical, o Sindicato Vidreiro e representantes do MDM e do MURPI, deslocaram-se ao governador civil local a fim de lhe apresentarem o protesto de milhares de trabalhadores pela política desenvolvida pelo Governo PS/PSD.

Na ocasiõ, estas estruturas manifestaram ao representante do Governo a sua «preocupação pela situação existente no distrito», designadamente o aumento das empresas com salários em atraso, o encerramento de muitas outras e o aumento do desemprego, da fome e da miséria.

Além de um abaixo-assinado contendo milhares de assinaturas contra o aumento do custo de vida, foi entregue ao governador do distrito um documento onde se exigia a «mudança de política e a resolução dos problemas dos trabalhadores».

Aquele representante do Executivo, por seu turno, «disse que ia interceker junto do Governo central, fazendo-lhe ver estes problemas».

CCT da panificação

A comissão negociadora sindical do contrato colectivo de trabalho do sector da panificação responsabilizou o Ministério do Trabalho e as associações patronais «pelas medidas que possam vir a ser tomadas pelos trabalhadores caso o processo negocial não venha a ser cincluido no mais curto espaço dw tempo».

Esta advertência surte na sequência da falta de vontade do patronato em negociar o CCT, evidenciada pelo seu não comparecimento à primeira reunião de concliaçãl convocada para o passado dia 23. Recorde-se que, após o rompimento das negociações provocado pela não apresentação por parte das associações patronais de «contrapropostas aceitáveis para os trabalhadores», o processo passou para a fase de conciliação no Ministério do Trabalho.

Eleições para o SNTCT

Vão realizar-se no próximo dia 28 as eleições para os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT), estrutura sindical que representa cerca de 20 mil trabalhadores dos CTT.

Ao acto concorrem duas listas. A «A» que se «reconhece na continuação dos actuais corpos gerentes e do movimento sindical unitário» e a «B» afecta ao «sector crítico mais radical».

As urnas de votos estarão instaladas em todos os locais de trabalho com mais de 25 associados.

A carreira e o futuro dos médicos de clínica geral amanhã em debate

Vai realizar-se amanhã, nas instalações do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, em Lisboa, a Conferência Sindical Nacional, promovida pelos sindicatos médicos e que se ocupará da discussão dos problemas e do futuro da carreira de clínica geral.

A conferência, que é organizada pelos sindicatos dos médicos do Norte, Centro e Sul, analisará o estatuto de trabalho e as actuais remunerações e regimes de trabalho daquela carreira médica. Serão também discutidos os métodos de formação contínua e os modos de organização local e regional dos clínicos gerais.

Segundo os promotores da iniciativa, o trabalho dos clínicos geraim tem-se caracterizado por «inúmeras civissitudes e atropelos aos direitos legalmente consignados, que têm afundado muitos médicos num mar de insegurança, com evidentes e bem negativos reflexos no trabalho produzido».

Acusam ainda o Governo de «continuar a permitir a degradação da situação, que ainda agrava ao anunciar modificações irrealistas e aliatórias das actuais formas de remuneração.

Por outro lado, o Sindicato dos Médicos da Região Sul afirma que a carreira de clínica geral está em perigo devido à sua burocratização, à falta de perspectivas de formação profissional e à ameaça de desemprego que paira sobre os jovens médicos.

Devido a esta situação, diz o sindicato, os médicos de clínica geral «vão-se progressivamente desmotivando e criando as suas alternativas pessoais às más remunerações e à falta de interesse e enquadramento do trabalho nos centros de saúde».

As reivindicações dos mékicos, apresentadas em Junho deste ano pelo Sindicato da Região Sul referem-se à aplicação integral do tempo completo prolongado e à publicação, àpós negociação, com os sindicatos, do Regulamento da Cerreira de Clínica Geral.

Outras reivindicações apresentadas prendem-se com o pagamento dos suplementos estipulados para o trabalho nocturno, fins-de-semana e feriados, a remodelação do regime de trabalho, de modo a ajustar-se às necessidades das populações e o combate à tentativa de se voltar ao estatudo de **médico da caixa**.

Os mécicos de clínica geral reclamam ainda a garantia de habitação condigna e o reconhecimento oficial da impossibilidade de se realizar consultas externas em simultâneo com qualquer serviço de urgência.

Comerciantes reúnem com membros do Governo

O ministro do Comércio e Turismo e os secretários de Estado do Comércio Interno e do Comércio Externo são os convidados da Confederação do Comércio Português a uma reunião com dirigentes das 120 associações de comerciantes de todo o País directa ou indirectamente integradas na Confederação.

A reunião decorre amanhã em Lisboa, e destina-se a proporcionar ao Governo um contacto directo com os representantes das 200 mil empresas comerciais do País e a identificar os grandes problemas que condicionam o exercício do comércio e a estabilidade e segurança económica das empresas.

A Confederação do Comércio tenciona expor ao ministro, durante a reunião, os principais problemas que condicionam a evolução do comércio. Ao mesmo tempo quer solicitar ao Governo a adopção imediata de medidas destinadas a reparar os prejuízos causados nos estabelecimentos pela intempérie dos últimos dias e medidas visando atenuar os efeitos da política restritiva actual que na óptica da CCP «tem vindo e vai continuar a ameaçar a estabilidade e a perdurabilidade da empresa comercial».

Confederação dos Comerciantes Poderosos

Considerando que «a actual CCP é, de facto, a Confederação dos Comerciantes Poderosos», o Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais tomou posição pública contra a reunião que a Confederação do Comércio e as Associações suas filiadas amanhã realizam com alguns membros do Governo.

Isto porque, segundo o MPMCI, o Governo ainda nem sequer respondeu ao pedido de audiência que oportunamente lhe apresentou, revelando-ses assim «mais inclinado para privilegiar o diálogo com a Confederação».

Tal jáa acontecera, aliás, ainda segundo este Movimento, ao legislar recentemente sobre arrendamentos comerciais e horários de abertura do comércio ao público. No comunicado em que dá conta desta sua posição face à reunião de amanhã o MPMCI's alerta os dirigentes das Associações em que predominam os pequenos e médios empresários para o facto de «a CCP só demgogicamente os fazer participar em reuniões deste tipo, porquanto toda a sua atuação junto dos últimos Governos se tem traduzido em defesa de soluções que, fundamentalmente, interessam a uma minoria de grandes estruturas comerciais: adeias de supermercados, grandes armazéns, grossistas, exportadores, etc.»

OGE/84 ainda sem discussão

Mota Pinto queria mais dinheiro para as Forças Armadas

O ministro da Defesa, Mota Pinto, fez ontem na Assembleia da República a apologia da instituição militar defendendo, nomeadamente, que a verba destinada pelo Orçamento do Estado (68 milhões, dos quais três milhões em adiantamentos que a NATO vai reembolsar) é inferior às necessidades.

Em vésperas do aniversário do golpe de 25 de Novembro, Mota Pinto respondeu às opiniões da oposição (segundo as quais as Forças Armadas, dez anos depois do fim da guerra colonial, deviam ser reduzidas à expressão mínima) frisando tratar-se de «um serviço não quantificável à Nação».

A discussão travou-se no quadro dos debates sobre o OE/84 que continuam na Assembleia da República.

Mota Pinto referiu-se aos números gerais propostos pelo Governo na área da Defesa Nacional, indicando que a percentagem dos efectivos militares em relação ao conjunto da população é de cerca de 0,63 (63 mil para dez milhões de portugueses) — isto é, baixa em relação à maior parte dos outros países europeus.

Embora este Orçamento tenha crescido acima da média dos departamentos — 13 por cento em relação a 1983 —, a despesa militar é de 7,07 por cento da despesa global do Estado, contra 31 por cento em dez anos — concluiu o ministro.

Todas as bancadas que não apoiam o Governo intervieram para pedir esclarecimentos ao vice-primeiro-ministro quase todas no mesmo sentido: o importante não é saber o que se gasta com as Forças Armadas, é saber em que sentido esses dinheiros são dirigidos.

César de Oliveira, da UEDS, foi mais preciso dizendo que os militares portugueses deveriam ser orientados para outros objectivos, nomeadamente a fiscalização da Zona Económica Exclusiva.

Carlos Brito, do PCP, acusou o gabinete Mário Soares de ter uma política destabilizadora em relação às Forças Armadas e Azevedo Soares, do CDS, disse ser desnecessário um esforço tão grande da parte de Mota Pinto para «justificar o que está justificado», o papel dos militares.

António Gonzalez, verde, pediu informações sobre os objectores de consciência e ouviu o ministro da Defesa afirmar que em breve será levado ao Parlamento uma proposta de lei sobre matéria.

Será o poder judicial a fazer a distinção entre objectore de consciência verdadeiros e falsos — explicou Mota Pinto. «Os primeiros terão de fazer um serviço cívido de tempo igual e tão penoso como o militar.»

Orçamento vai ser apreciado na especialidade

A partir de hoje e durante duas semanas, a Assembleia da República vai utilizar uma figura regimental invulgar: estará reunida em sessão permanente para as comissões apreciarem a especialidade do plano e orçamento A— disse a Anop fonte partidária.

Na reunião de líderes parlamentares convocada para o fim da manhã de ontem decidiu-se que não haverá, em princípio, sessões plenárias nas duas próximas semanas, sendo estas exclusivamente dedicadas ao debate na especialidade dos dois documentos propostos pelo Governo para o próximo ano.

Esse debate será feito em comissões na presença dos ministros responsáveis pelos diversos sectores, com excepção do titular da pasta das Finanças que estará ausente do País.

A 12, 13 e 14 de Dezembro, o plenário da Assembleia da República reunir-se-á para o debate final do Plano e do Orçamento, o qual, nos termos constitucionais, terá de estar concluído até 15 de Dezembro.

Será, aliás, a primeira vez nos últimos anos em que se cumprem os prazos fixados pela Constituição.

O debate na generalidade encerra-se hoje sem que o Primeiro-Ministro, Mário Soares, nele tenha participado.

A partir de hoje

Pescas na Mauritânia em renegociação

Renegociar o acordo de pescas e avançar para um acordo geral de cooperação são objectivos da visita que o ministro mauritano dos Negócios Estrangeiros efectua a Lisboa, a partir de hoje. O acordo de pescas de 1976, está ultrado e a sua renegociação desenvolve-se desde a ida à Mauritânia, em Agosto último, do ministro português dos Negócios Estrangeiros e a posterior vinda a Lisboa de uma delegação mauritana chefiada pelo secretário-geral do Ministério das Pescas.

Segundo fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros, quer o acordo de pescas quer o acordo geral em preparação para abranger as áreas científicas, técnica e cultural, têm em conta a relativa proximidade geográfica dos dois países e a desejada aproximação de Portugal ao eixo magrebino-islâmico.

Troca de impressões sobre a balança comercial, presentemente favorável à Mauritânia, e sobre os conflitos no Sara Ocidental e no Chade são outras questões a abordar durante a estada em Lisboa do ministro Ahmed Minnih, a partir do fim da tarde de hoje.

Portugal importa minério de ferro mauritano, mas para equilibrar a balança comercial pensa poder vir a desenvolver a exportação para

Indústria fotográfica alemã traz exposição a Lisboa e Porto

Hoje e amanhã em Lisba (Hotel Sheraton) e nos dias 28 e 29 no Porto (Clube Residencial Boavista) a indústria fotográfica alemã federal apresenta as suas últimas novidades em exposição dirigida aos profissionais do comércio e indústria do sector.

Esta exposição organizada pela Associação da Indústria Mecânica de Precisão Óptica alemã traz ao nosso país amostras significativas da produção das doze principais fábricas especializadas de óptica e fotografia da RFA.

Como atracção para os profissionais portugueses da fotografia uma variada gama dos últimos modelos de lentes e objectivas domina esta exposição.

90 milhões de dólares perdeu a Wolkswagen em nove meses

A Volkswagen perdeu nos primeiros nove meses deste ano 91,48 milhões de dólares, segundo se depreende do seu recente «relatório parcial de 1983».

A casa-mãe, situada na Alemanha Federal, obteve em fins de Junho último lucros no montante de 4 milhões de dólares, mas de Junho a Setembro registou prejuízos de 2,59 milhões, o que tornou incerto o panorama económico para o final do ano.

Particularmente preocupante é o resultado da situação das filiais da Volkswagen no Brasil e no México, as quais segundo o relatório «se viram particularmente afectadas pelos graves problemas económicos» que se registam a nível mundial.

A filial da Volkswagen nos Estados Unidos mostrou uma tendência positiva de Janeiro a Junho de 1983, recuperando assim do prejuízo de 129 milhões de dólares registado em igual período do ano passado.

O relatório indica que os prejuízos registados pela Volkswagen da Alemanha Federal devem-se principalmente a uma reestruturação de unidades da empresa levadas a cabo para as adoptar à criação do novo modelo «Golf», o qual, juntamente com o «Carocha» é um dos modelos mais vendidos pela empresa.

Durante os primeiros nove meses de 1983, a Volkswagen vendeu 1 595 120 veículos, o que implica uma diminuição de 4,2 por cento comparativamente com igual período de 1982.

O número de empregados a nível mundial diminuiu durante os primeiros nove meses deste ano para 232 mil (em 1982 eram 239 000. Na Alemanha Federal a redução de postos de trabalho elevou-se a cerca de 1000, pelo que actualmente trabalham para a empresa um total de 157 mil pessoas.

Dívidas do Terceiro Mundo devem ser dilatadas no tempo

— recomendou o presidente do Bank of America

O presidente do Bank of América, o maior do Mundo, Leland Prussia, declarou em Londres, que o problema das dívidas do Terceiro Mundo só poderá ser resolvido mediante uma reestruturação a mais longo prazo do que a de 7, 8 ou 9 anos actualmente organizado pelo Fundo Monetário Internacional.

Esta reestruturação acrescentou, falando numa conferência de Imprensa, deverá ser também acompanhada duma suavização do peso dos juros.

Na opinião de Prussia, esta necessidade começa a ser reconhecida e a redução dos juros deverá ser concretizada dentro de um ou dois anos. Caso contrário, afirmou, as dificuldades agravar-se-ão pois o clima económico internacional não será de natureza, num futuro previsível, a ajudar os países endividados.

Em particular, sublinhou Prussia, o crescimento da economia mundial corre o risco de continuar a ser muito lento, não mais de 3 por cento anuais, até ao fim do presente decénio o que não favoreceria em seu entender, as expgtações de matérias primas de que dependem a maior parte destes países.

Por outro lado, certos remédios prescritos pelo FMI parecem a Prussia de eficácia duvidosa. Assim, quando o fundo pede aos países encividados que reduzam as suas importações e aumentem as exportações, para ele «esta recomendação não pode, de maneira nenhuma, ser aplicada com êxito pela meia centena de países hoje a braços com dificuldades».

No que se refere aos Estados Unidos, Prussia prevê que os «prime rates» (taxas de juro preferenciais) dos bancos americanos, actualmente de 11 por cento, flutuarão entre 10 e 12 por cento nos próximos meses.

Da mesma forma, o dólar, embora esteja supervalorizado, não deveria, na sua perspectiva, actusar grande movimento pois o défice da balança comercial americana é compensado pelas importações de capitais atraídos pelas taxas de juros elevados.

O anqueiro predisse, também, que a reserva federal não considerará necessário modificar significativamente a sua política monetária nos próximos meses. Acrescentou que e expansão da economia americana deverá abrandar em breve e regressar a uma taxa anual de aproximadamente 5 por cento que reduzirá o desemprego sem reanimar a inflação.

Prussia estava de passagem em Londres no âmbito duma viagem de negócios a diversos países europeus, à Arábia Saudita e à Argélia.

Comércio mundial diminuiu quatro por cento em 1982

O valor das exportações de produtos manufacturados, agrícolas e de combustíveis desceu sensivelmente em todo o mundo durante o ano de 1982 segundo as últimas estatísticas do GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio).

A primeira parte do relatório anual do GATT «O comércio internacional», indicara, em finais de Agosto que o volume do comércio mundial diminuiu cerca de dois por cento em 1982, a terceira descida registada depois da Segunda Guerra Mundial em 1958, diminuiu 1 por cento, e em 1975, 3 por cento.

A segunda parte, agora divulgada, analisa a situação por sectores e diz em primeiro lugar que o valor em dólares das exportações mundiais de manufacturas baixou, cerca de 4 por cento em 1982.

A redução deveu-se principalmente à forte valorização do dólar, dado que a diminuição do volume das exportações foi apenas 1,5 por cento.

Nos países industrializados, que monopolizam 80 por cento das exportações de produtos manufacturados, a diminuição do volume foi de dois por cento.

Os países em desenvolvimento mantiveram nesse sector, em 1982, um volume de exportações praticamente igual ao do ano anterior, mas o seu valor diminuiu em cerca de 3 por cento.

o relatório anual do GATT indica que «o valor da exportações mundiais de combustíveis desceu 10,5 por cento em 1982, como consequência da redução do seu volume em aproximadamente sete por cento».

No mesmo ano baixaram em 9,5 por cento os preços médios, em dólares, dos produtos básicos exportados, com exclusão do petróleo.

As estatísticas do GATT demonstraram que «o valor em dólares das exportações mundiais de produtos agrícolas diminuiu em sete por cento».

O valor dos produtos alimentares exportados desceu 6,5 por cento, mas o seu volume aumentou 3,5 por cento nos países industrializados e 11,5 por cento nos países em desenvolvimento.

No que se refere à matérias-primas agropecuárias, «a prolongada demanda dos países industriais afectou de novo as exportações mundiais, cujo valor em dólares diminuiu 11,5 por cento em 1982».

O défice comercial conjunto dos países industrializados diminuiu em 18 mil milhões de dólares nesse ano, para um total de 76 500 milhões de dólares.

O défice em 1981 tinha baixado 53 mil milhões de dólares.

Os países industrializados viram diminuir o seu défice comercial em 13 500 milhões de dólares durante o ano de 1982, situando-se o total em 60 500 milhões de dólares.

Gigantesca fraude fiscal nos EUA

• O actor Sidney Poitier entre os beneficiários de deduções falsas de impostos

A maior fraude fiscal da história dos Estados Unidos, segundo o procurador, foi descoberta na segunda-feira em Nova Iorque, onde cinco homens de negócios foram acusados de permitir deduções de impostos fraudulentas num valor total de mais de 130 milhões de dólares.

Duas empresas de corretagem de Nova Iorque, a Sentinel Finantial Instruments e a Sentinel Goverment Securities, efectuavam há anos transacções fraudulentas com vales do Tesouro, permitindo a numerosas celebridades e responsáveis de empresas aproveitar deduções de impostos. Os seus cinco dirigentes foram formalmente acusados na segunda-feira.

Entre as celebridades que beneficiaram dessas deduções de impostos encontram-se o actor Sidney Poitier e o produtor de televisão Norman Lear.

O procurador, Rudolph Giuliani, afirmou, contudo, que não há «qualquer prova de que (essas celebridades) estejam implicadas em actividades fraudulentas».

As duas empresas efectuavam compras e vendas fictícias, utilizando falsos documentos, declarou o procurador, que explicou que quando essas transacções eram deficitárias os investidores podiam beneficiar de deduções de impostos equivalentes aos prejuízos. Segundo Giuliani, essa fraude era ainda mais vultuosa que aquela de que foi acusado em Setembro passado a empresa suíça de corretagem de matérias-primas Marc Rich.

DESPORTO

Desporto: mitos e símbolos

Um livro e uma época

Manuel Sérgio

O José Marques, sócio-gerente da editora que, habitualmente, vem publicando os livros da minha autoria, confidenciou-me, há pouco, que a obra de Friedrich Mahlo, **O Acto Táctico em Jogo,** tinha um número apreciável de leitores. O facto trouxe-me à memória um trecho desisivo da minha vida que, por julgar possuir algum interesse, o apresento aos leitores deste jornal. Com efeito, trata-se de um livro notável que folheei, atentamente, há doze anos atrás e me apontou com certa nitidez, o carácter dialéctico das relações corpo-espírito, na totalidade Homem em situação de jogo.

Eu provinha do dirigismo e do jornalismo desportivos, quando passei a trabalhar, corria Outubro de 1968, no Centro de Documentação e Informação do Fundo de Fomento do Desporto, ao tempo situado nas instalações do INEF (hoje, Instituto Superior de Educação Física de Lisboa). O único livro sobre que me detivera até então, era **O Desporto e as Estruturas Sociais** de José Esteves.

Mal entrei, no referido Centro de Documentação, e num espaço de dois anos, deitei-me à leitura desenfreada de todo o documento que me deixasse ver mais nuamente os processos de vária ordem, que, na prática desportiva, estão encobertos sob a variedade e multiplicidade dos episódios frenéticos e das multidões apaixonadas. E, confesso, quatro obras me sensibilizaram, particularmente: **L'Éducation par le Mouvement,** de Jean Le BKOULCH, **La Sociologie du Sport,** de Georges Magnane, **Deporte, Pedagogia y Humanismo** de José Maria Cagigal e **L'Acte Tactique en Jeu** de Friedrich Mahlo.

Portanto, o livro em questão deixou em mim um sulco profundo e duradouro, já que o seu autor é um homem que maneja, com ciência e consciência, tudo o que se prenda com o **acto pedagógico, através da motricidade humana.** Não é um autor orquestral e flamejante, retórico e palavroso, mas alguém que, bem asssente no conhecimento científico, analisa o acto táctico em situação de jogo, tendo em conta, acima do mais, o enquadramento pedagógico.

Em 1971, sopravam ventos de revolta no INEF, em relação ao conservadorismo e conformismo da Educação Física tradicional. António Paula Brito, Nelson Mendes e Lousteau Mateus, professores daquele Instituto, levavam a cabo uma inexorável escalpelização do anátomo - fisiologismo dos «métodos oficiais». Rogers, Freinet, Ivan Illich empurravam-nos (passe a expressão) a novas experiências, sem subserviências e guiados por convicções sinceras. No convívio com professores e alunos do INEF e ainda devido a leitura constante e ao que via e observava no «meu» Belenenses...entrou de lucilar em mim a hipótese de a **ciência da motricidade humana** dever considerar-se como uma **ciência do homem.** O estruturalismo apresentava então uma força empolgante. Foucault, Lacan, Althusser (como este autor me apaixonou!), Barthes e Lévi-Strauss, com a sua prosa larga e entusiástica, forneciam à ciência do homem novos métodos e todo um arsenal de instrumentos directamente recebidos da linguística. Em luta, de facto, contra as teses essenciais de Sartre, na **Crítica da Razão Dialéctica,** mas, de qualquer modo, trazendo à ribalta o problema das ciências humanas e sociais.

Por outro lado, os autores que acima citei (Le Boulch, Gagigal, Magnane e Mahlo) levaram-me ao encontro de uma educação física que surgia, acima do mais, como **tomada de consciência,** como interiorização do movimento. Tornou-se assim evidente, estimulado pela produção teórica de especialistas vários, que a **ciência da motricidade humana** (quinantropologia?), de que a educação física será o seu ramo pedagógico, não só caminha para um corpo científico autónomo (partindo das realidades antropológicas **corpo e movimento)** como também se aproxima, a passos largos, das ciências do homem, já que o movimento nela se estuda como actividade especificamente humana e como forma insubstituível de o homem conhecer e conhecer-se.

A quinantropologia analisada unicamente aos níveis neuro-muscular, energético e anátomo-mecânico e entendida tão-só como factor de saúde, adquire, demasiadas vezes, um carácter conservador. É precisamente ao nível da corticalização, da actividade nervosa superior e até da prática política, que a **ciência da motricidade humana** conquista o direito a formular, hodiernamente, explicações científicas, como fenómeno psicofisiológico e cultural, que é expresso no adestramento corporal, na eficiência biomecânica, no enriquecimento neuro-muscular, na coordenação motora, na elaboração do esquema corporal e na integração estética, fraterna, inteligente e convivente no mundo social.

Julgo ter sido, por esta altura, e no INEF que a **revolução epistemológica** se tornou mais visível, no sector da educação física e desportos, em Portugal e fruto de um trabalho preliminar de José Esteves, Noronha Feio, Melo de Carvalho, Miguel Correia, Jorge Crespo, Teotónio Lima, Jorge Araújo, e alguns mais. Começou então no INEF a despontar uma visão nova das actividades corporais, mais cingida ao conhecimento científico e que larga e profundamente influenciou todo o desporto nacional (incluindo o próprio futebol federado que só a partir dessa data beneficiou do adequado preparo físico).

Eu assisti a todo este movimento, mercê do diálogo diário que mantive com muitas pessoas que o corporizaram. Sobre este assunto não falo de outiva. E até nem tenho receio de acrescentar que, sem ele, o nosso desporto não disporia dos quadros técnicos, que, felizmente, tem.

Nacional de basquetebol

Queluz recebe Ovarense: a terrível desforra

A primeira derrota do Queluz no Nacional de Basquetebol que decorre (a outra foi contra o FC Porto) aconteceu contra a Ovarense, o adversário de Carlos Lisboa (melhor marcador nacional com 304 pontos depois de cinco americanos) e seus pares na 14.ª jornada, a realizar sábado. Apesar da carreira (excepcionalmente positiva, sublinhe-se) dos «vareiros», estamos em crer que o Queluz vai «vingar» com juros o resultado tangencial porque foi derrotado na vila piscatória aveirense. No domingo, no Barreiro, penderá, igualmente, para a equipa da casa o prato da balança, pelo que as duas formações do sul, que lideram no mesmo poleiro a prova, vão ter ensejo de aumentar o seu avanço. Não só porque são favoritas ante a referida Ovarense e o Conimbricense, como poderão tirar partido directo de jogos em que se digladiam alguns dos seus adversários mais perigosos, concretamente o Sangalhos, contra o Benfica e o FC Porto.

É, oportuno chamar a particular atenção dos apaniguados do Atlético que a sua equipa de basquetebol (que tem sido de uma correcção inexcedível) vai «regressar» à Tapadinha após a interdição de seis jogos vinda da última época. A formação alcantarense é muito jovem (nela proliferam ex-juniores) e seria «matá-la» se acontecimentos passíveis de outras punições federativas vierem a registar-se. Não será neste fim-de-semana (ao receber a Sanjoanense e o FC Porto) que o Atlético conseguirá o primeiro êxito: os adversários são mais fortes, favoritos primeiros. Há que dar tempo ao tempo.

Jogos para este fim-de-semana – sábado: Atlético - FC Porto (21), Queluz - Ovarense (17), Olivais - Benfica (17.30), Sangalhos - Luso do Barreiro (21), Ginásio Figueirense - Sanjoanense (17.30) e Barreirense - Conimbricense (21.30).

Domingo: Sangalhos - Benfica, Olivais - Luso do Barreiro, Atlético - Sanjoanense, Ginásio - FC Porto, Barreirense - Ovarense e Queluz - Conimbricense (todos às 17.30).

A. Abel

Xadrez

Mestres e grandes mestres

O grande mestre húngaro Zoltan Ribli, jogando com as brancas, venceu a segunda partida da meia-final do Torneio de Candidatos, de xadrez, frente ao soviético Vassily Smyslov, em Londres.

Smyslov, 62 anos, teve problemas com o relógio no final da primeira sessão tendo-se visto obrigado a abandonar ao quadragésimo segundo lance.

O resultado do encontro é, neste momento, de um empate a um ponto.

Grandes mestres em Jacarta

O holandês Jan Timman, ao empatar com o húngaro Lejos Portisch, mantém o comando do torneio de Jacarta dos grandes mestres de xadrez.

Na jornada de ontem, registavam-se os empates do jugoslavo Ljubomir Ljubojevic com o húngaro Andras Adorjan e do soviético Arthur Yusupov com o polaco Wlodzimierz Schmidt e a vitória do indiano Ardiansyah sobre o seu compatriota Ronny Gunawan.

Classificação dos dez primeiros: 1.º Jan Timman (Holanda) 6,5 pontos; 2.º Ljubomir Ljubojevic (Jugoslávia) 6; 3.º Artrhur Yusupov (URSS) 5,5; 4.º Lajos Portish (Hungria) 5; 5.º Ardiansyan (India) 5; 6.º Ronny Gunawan (India) 4,5; 7.º Ulf Andersson (Suécia) 4,5; 8.º Ronald Henley (EUA), 4,5; 9.º Bojan Kurajica (Jugoslávia) 5,5; 10.º James Tarjan (EUA) 4,5.

Taça de Portugal

O sorteio para a Taça de Portugal em xadrez, em que se inscreveram 128 equipas do continente, três da Madeira e uma dos Açores, realizou-se ontem em Lisboa.

Na primeira eliminatória, a disputar em 10 de Dezembro, decorrerão os seguintes encontros: FC Foz (B)-Campismo de Barcelos (B); CF Alentejo-Casa do Povo do Bombarral; Alekhine Lisboa-Quintanilho; Belenenses (C)-Rebelva (A); Benfica (A)-Rebelva (C); Atlético Moscavide (A)-Belenenses (A); Ateneu Lisboa (C)-Sporting (A); Zona Azul Beja-LNEC.

Cada equipa é constituída por quatro jogadores e a Taça de Portugal será disputada até Julho de 1984, em jornadas mensais.

Nacional de andebol

Belenenses-Benfica: possível mutação de guias

A única derrota sofrida pelo Belenenses na primeira volta do nacional de andebol da divisão de honra foi justamente na Luz, contra o seu adversário (Benfica) da jornada próxima (8.ª). O encontro, desta feita, no Pavilhão do Restelo sendo, pois, de acreditar, até pelo equilíbrio de valores que se verifica, que o campeonato venha a conhecer, na Zona Sul, o seu terceiro líder (Belenenses) depois dos «encarnados» e do Caramão. A equipa da Luz vai, efectivamente, sentir imensas dificuldades para continuar a «subalternizar» a posição dos «azuis». A partida reúne «condimentos» para resultar num espectáculo emotivo, talvez bem jogado (quem sabe na actual crise de bom nível técnico) em que a constante será a incerteza quanto ao vencedor. Na primeira volta os «encarnados» triunfaram pela diferença de quatro golos que pode, perfeitamente, ser recuperada pelo subguia o que, a acontecer provocará a mutação do comando. Quer ao Norte, quer ao Sul, a «ronda» inaugural da segunda volta não é muito susceptível de desfechos surpresa. Há as quase certezas de que o FC Porto (único cem por cento vitorioso) e o Sporting (desde sempre uma primeira linha da modalidade) não vão deixar os seus créditos por mãos alheias perante o S. Mamede e o Almada, adversários tradicionalmente perigosos, mas este ano um tanto na mó de baixo. Aliás, não faltará muito (ou restará pouco) para serem conhecidos os quatro finalistas das duas zonas. Basta que o Caramão, ao Sul, consega mais duas vitórias (que podem surgir nos próximos jogos) para «completa» os quatro finalistas do Sul e que ao Norte se defina a posição das duas «Académicas» (de Coimbra e de S. Mamede) para juntar ao trio de mais prováveis apurados que são o FC Porto, Sanjoanense e Desp. Portugal. Esta fase poderá passar por algumas mutações, mas não andaremos longe dos possíveis finalistas mencionados.

Jogos da 8.ª jornada — Hoje: Vit. Setúbal-Passos Manuel (21.30), no Pavilhão da Secil.

Amanh[: Sp. Espinho-Desp. Portugal (21.30), Académico do Porto-Salgueiros (18.30), Sanjoanense-Académica de Coimbra (21.30), FC Porto-Académica de S. Mamede (21.30), Almada-Sporting (21), Caramão-Caselas (21.30).

Domingo: Belenenses-Benfica (17), considerado «Dia do Clube»

Espanha-Portugal em juniores

Jesus Pereda, seleccionador da equipa espanhola de futebol de juniores, divulgou a lista dos convocados para o jogo de carácter particular com Portugal.

O encontro, que será dirigido por Ceballos Borrego, disputa-se a 30 de Novembro, em Caceres, e insere-se no quadro de preparação das selecções de Portugal e da Espanha com vista a compromissos internacionais das duas formações.

A lista dos convocados é a seguinte:

Guarda-redes: Raudona (Sevilha) e Rionda (Gijon). Defesas: Dani (Atlético de Bilbau), Cascales e Tino (Gijon), Rodriguez e Rivas (Atlético de Madrid) e Navarro (Bétis). Médios: Martin Varquez (Castilla), Gay (Real Madrid), Fernando (Valencia) e Marcelino (Gijon). Avançados: Marinez (Atlético de Bilbau), Estebaranz e Carmona (Atlético de Madrid) e Pena (Valladolid).

O presidente está detido

Uma assembleia geral extraordinária do União de Leiria, marcada para amanhã, foi adiada porque o presidente do clube, João Baptista dos Santos, se encontra detido.

O presidente daquele clube da zona centro da segunda divisão do nacional de futebol cumpre até 12 de Dezembro, na cadeia da comarca de Leiria, uma pena de dois meses de prisão por ofensas a um elemento da GNR.

O adiamento ficou a dever-se ao facto de a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais não autorizar a deslocação de Baptista dos Santos ao local onde a assembleia se deveria realizar.

Pelo País fora

● **PORTO-FREIXIEIRO: PAVILHÃO** – A Associação Recreativa do Freixieiro, popular colectividade de Matosinhos, fundada em 25 de Novembro de 1935, tem um pavilhão gimnodesportivo cujas obras estão na sua fase de conclusão.

Este recinto permite a prática de diversas modalidades e por lá passaram centenas de jovens, nomeadamente no futebol de salão, com um torneio que decorre neste momento nas classes de infantis e de seniores.

A AR de Freixieiro participa ainda no campeonato regional de voleibol com duas equipas masculinas (juvenis e seniores) e tem duas escolas de infantis na prática da ginástica desportiva.

● **COIMBRA: ATLETISMO** – A segunda prova de atletismo comemorativa da integração de S. Martinho do Bispo na cidade de Coimbra, realiza-se a 8 de Dezembro. A prova é promovida pela Casa do Povo daquela freguesia.

● **FUTEBOL: CRUZENSE** – Rui Simões ´o novo treinador do Cruzense, que milita na terceira divisão distrital de Coimbra, de futebol.

Rui Simões, jogava no Vieirense, da terceira divisão distrital de Leiria.

● **BASQUETEBOL: OLIVAIS** – O treinador Carlos Portugal, passou a orientara equipa de basquetebol do Olivais de Coimbra, que participoa no nacional da primeira divisão.

Carlos Portugal orientava o Sport Conimbricense.

● **FUNCHAL: RECINTO DESPORTIVO** – Um novo recinto desportivo polivalente será inaugurado amanhã no Funchal.

Jogos de andebol e hóquei em patins e números de patinagem artística assinalarão a entrada em funcionamento do novo complexo desportivo, integrado nas instalações da Escola Primária de São Roque.

O novo campo tem as dimensões máximas, 40x20 metros, e possibilita a pratica do andebol, basquetebol, voleibol, hóquei em patins e futebol de salão.

Colectividades

Associação de andebol de Lisboa

A Associação de Andebol de Lisboa tem novos responsáveis. Mesa da Assembleia Geral: Carlos dos Santos Joaquim; António Manuel da Silva Carvalho; eng.º Carlos Seixas da Fonseca, e António Manuel Dias Batista. Direcção: Carlos Lourenço de Jesus Neves; dr. José Manuel da Silva País, António Manuel dos Santos, eng.º José Manuel Bernardo Fernandes; Vítor Manuel Domingues Calado, Carlos José Fernandes, José Francisco Vilar Bita, Maria da Graça Marques Cerejeira, Artur Lopes Trindade, prof.ª Maria de Fátima Antunes, dr. António José de Vilhena Diegues, João Maria da Fonseca Agostinho Candeias, Manuel da Cruz Abreu, António Domingos Moreira Gil e José Carlos David Filipe. Conselho fiscal: Manuel Maria de Paula Reis Boto, Damião Agostinho Pires Fernandes e Luís Filipe Rodrigues da Mota. Conselho Técnico: Manuel Luís Margarido dos Reis, António Ernesto Barata Aires, eng. Rui Manuel Pires da Silva Carneiro. Conselho Jurisdicional: drs. José João Gordo Nunes Abrantes, João Eduardo Ribeiro Castanheira Nunes e Sérgio Bruno Póvoas Corvacho.

DESPORTO

ponta esquerda

Stromberg e Festas: dois ausentes domingo

Stromberg e Festas: dois ausentes dos jogos em que as suas equipas (Benfica e Sporting, respectivamente) participam domingo, por dois motivos distintos: o primeiro a recuperar duma lesão no tornoselo; o segundo, recomeçou os treinos em Alvalade após a «história» que acabaou em multa, mas dada a ausência de quase dois meses não está nas condições adequadas à participação em jogos de campeonato. Enfim, dois regressos para breve.

Flamenguista Raul diz adeus

Zico, Falcão e Cerezo, futebolistas brasileiros que actuam em Itália, participarão na festa de despedida de Raul, guarda-redes do Flamengo, a realizar em 20 de Dezembro, no Maracanã. A festa constará de um jogo entre o Flamengo e uma «selecção de estrelas» do Brasil, de que farão também parte, entre outros, Vítor, Leão, Luís Pereira, Marco António, Reinaldo, Eder, Luizinho e Roberto «Dinamite». Raul será substituído no «Fla» pelo guarda-redes argentino Fillol, campeão mundial em 1978.

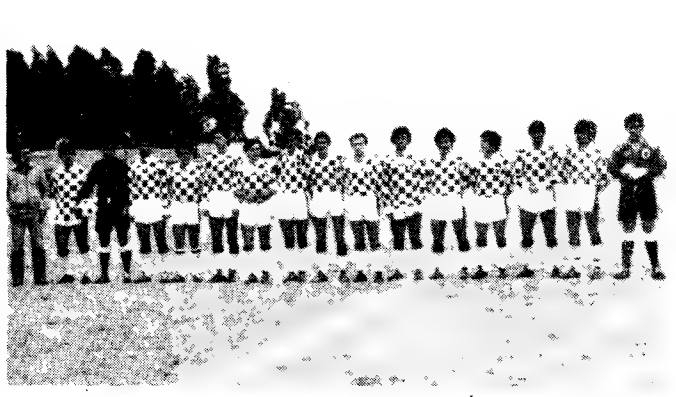
Atletas sul-coreanos na China

A China acolherá pela primeira vez atletas sul-coreanos em Outubro de 1984, quando do 11.º Torneio Asiático de Basquetebol Feminino, revelou em Hong Kong o presidente da Federação Chinesa desta modalidade, Mou Tosyun.

Todos os países membros da Confederação Asiática de asquetebol serão autorizados a ir à China participar neste torneio. Também a equipa da Formosa será bem vinda em Xangai, acrescentou Mou.

Na opinião dos observadores, a decisão chinesa de acolher desportistas sul-coreanos tem relação com a política de Seul que não tendo relações diplomáticas com Portugal, tenta estabelecer contactos desportivos com a China.

No fim do ano de 1971, Pequim inaugirou a «diplomacia do pingue pongue, recorde-se. Ao tomar parte em torneios internacionais de pingue pongue, em que diguravam equipas americanas, a China contribuiu para o início da normalização das suas relações com Washington.



Musgueira: o «team» futebolística dos «Águias»

A turma de pugilismo

Visitando colectividades populares

"Águias da Musgueira": muitos campeões e grande luta

O clube nasceu na Avenida de Ceuta, em 1-5-63, com o nome de Recreativo Águias da Serra. Pouco tempo depois mudou-se para aqui, para a Musgueira: e passou a ser o Recreativo Águias da Musgueira.

Falou-nos do historial do emblema o seu presidente António Mateus e o secretário-geral Vítor Freitas:

Tudo começou com o futebol popular. Em 71/72, foi a nossa primeira época no campeonato de amadores da AFL, onde actuámos três anos. Depois arranjámos um campo de futebol para poder entrar na 3.ª divisão regional, com o objectivo de mais tarde subirmos de escalão. Em 78/79 ascendemos à 2.ª divisão, mas descemos na época seguinte, para voltar a subir na época de 81/82.

O futebol é uma modalidade que vive com dificuldades, como nos disse o «capitão» da equipa, João Mateus, mais conhecido pelo nome de «Albiso»:

Estou cá no clube há cerca de 10 anos. Vim na época de 72/73. As condições que nos são oferecidas são mínimas. No entanto, anos atrás eram piores: nós é que tínhamos de trazer de casa o material para o treino. Actualmente, o Águias da Musgueira apenas tem a equipa de seniores e uma turma de juvenis, mas já teve juniores e até escolas. Vivemos com muitas carências: nas cabinas não temos luz. Equipamo-nos à luz da vela: e, muitas vezes, treinamos na rua. O nosso campo de futebol foi feito com mão-de-obra dos sócios e de outros amigos que também nos ajudaram, porque neste bairro reina a amizade entre as pessoas.

Ainda sobre o problema da falta de luz nas cabinas e também no campo de futebol, o presidente da colectividade acrescentou:

Há três anos fizemos o pedido da instalação eléctrica na CML e até hoje ainda não foi atendido. Acontece que a EDP não pode pôr cá luz sem essa autorização.

A canalização da água no campo é que foi feita pela CML. O campo de futebol tem sido feito aos poucos: e já aí se gastaram cerca de 100 contos. Se há anos atrás tivéssemos recebido este dinheiro na sua totalidade tínhamos feito um estádio. Os subsídios oficiais apenas chegam através da Junta de Freguesia e são 10 contos por ano. E, acrescente-se: na Freguesia do Lumiar o clube que a seguir ao Sporting movimenta mais atletas é o Águias da Musgueira.

Apesar das grandes dificuldades, o Musgueira é detentor de vários títulos de uma modalidade que no nosso país provoca larga controvérsia: o boxe. Horácio Ribeiro (vice-campeão nacional), declara-nos:

O boxe surgiu aqui no clube por intermédio de mim e do Vítor Freitas. Eu era atleta do Sporting e, um dia, fizémos, aqui na Musgueira, uma sessão «clandestina» de pugilismo. Essa sessão caiu bem, porque as pessoas aderiram em massa, o que levou o clube a criar o boxe. O meu treinador, Ricardo Ferraz, era o presidente da Federação Portuguesa de Boxe e arranjou-nos um treinador: o Fernando Andrade. Depois de termos falado com ele e de ter aceite o nosso convite começámos a trabalhar. Ao fim de sete meses de actividade, tínhamos um campeão: o José Monteiro.

O Águias é uma grande força do boxe: somos os campeões nacionais colectivos (por equipas), embora a Federação não tenha ainda reconhecido isso. O Sporting foi o campeão: só que, na altura da selecção, soube-se que esta equipa possuía um jogador estrangeiro: o Alfredo Andrade (de Cabo Verde). Acontece que este atleta apenas pode participar nos campeonatos regionais e não nos campeonatos nacionais. Como o Águias se classificou em 2.º lugar, o título passou para nós.

Possuímos ainda vários títulos individuais: Carlos Rodrigues, campeão nacional de moscas; e o Carlos Campos é o vice-campeão de minimosca; Armando Bandeira é campeão nacional em galos. Temos ainda o Vítor Pereira, campeão nacional crónico, que este ano, por razões profissionais, não pôde participar nos torneios maiores. E ainda o José Tavares, um atleta criado aqui no clube e que já foi vice-campeão regional. Eu sou o vice-campeão nacional de meio-médios- ligeiros. E, na final, aconteceu uma coisa inédita: joguei com Alcino Palmeira (do FC Porto) no pavilhão do Beira Mar, em Aveiro. Aos 15 segundos, o combate foi suspenso e foi necessário permanecermos 30 minutos no ringue para saber a decisão do júri. Depois de todos esses minutos de espera o júri declarou-me campeão nacional: só que, de imediato, se gerou um burburinho junto à mesa de júri, que meteu pistolas e tudo. Passados mais uns minutos, o júri disse que tinha havido um engano: e declarou o Alcino Palmeira campeão nacional, o que considero errado porque o título não deveria ter sido atribuído.

Temos um bom treinador (o Juvenal de Oliveira), que foi antigo campeão de profissionais. Também por cá passaram dois grandes atletas sportinguistas, Carlos Pereira e Vítor Carvalho. O próprio Pedro Guerra, o único atleta que conseguiu os mínimos para Moscovo, foi atleta do Águias da Musgueira.

Para além do boxe, o Águias da Musgueira tem outra modalidade onde também ostenta campeões: a luta, que surgiu no clube na época de 81/82. António Mateus e Vítor Freitas falam-nos disso.

Quer a luta livre, quer a luta greco-romana tiveram uma aderência espantosa. A primeira deu-nos logo ao fim de três meses um campeão: o Moura, titular distrital de iniciados. Para além deste, já tivemos três campeões distritais de infantis: Rui Esparteiro, Nuno Carvalho e Miguel. Também temos uma modalidade que, mesmo não sendo filiada, movimenta muitos jovens: o atletismo. Em 78/79 as vitórias nas provas de fundo e de meio-fundo eram todas nossas. Chegámos a ter cá um monitor. Actualmente, esta modalidade é quase inexistente devido à falta de condições. Compreende como vivemos?

Filomena Araújo

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O 9.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DE 1 DE DEZEMBRO DE 1983

Gazeta de Felgueiras 122 221 11x 21x1; Rádio Totobola 122 221 122 212x; O Diário 122 221 1x2 x121; Correio do Vouga 122 221 12x 2121; Jornal da Beira 122 221 1xx 2121; Maria da Fonte 122 221 121 2121; RDP-/Secção Desportiva x22 221 1xx 212x; RDP/Tempo de Desporto 122 221 122 2x21; Música e Não Só 122 22x 1x1 1xx1; O Jornal de Amarante 122 221 111 1111; RDP/Clube da Manhã 122 221 121 x121; RDP/Manhã Manhã 122 221 122 21xx; A Cor do Som 122 221 121 2121; Janela Aberta x22 221 121 2121; Pontapé de Canto x22 221 1x1 2121; A Comarca de Arganil 122 221 1xx x1x1; Diário de Lisboa 122 221 x2x x12x; Diário de Viseu 122 2xx 122 2122; Notícias de Évora 121 221 1xx x1x1; Jornal A Ordem x22 221 1x2 1121; Jornal A Voz das Beiras 122 2x1 122 x111; RDP-Centro/Desporto em Análise 122 221 121 2121; Notícias de Viseu 122 xxx 122 21x2; O País 122 221 x2x x121; Alvo Desportivo xx2 221 1x1 xxxx; Clube do Ar 122 221 111 2111; O Comércio de Leixões 1x2 221 1xx 212x; Diário do Porto x22 221 1x2 2111; Jornal da Graça 122 22x 12x x12x; O Primeiro de Janeiro 122 221 1x1 2122; Quadrante Norte 122 221 11x x121; Rádio Alvo 122 22x x2x 1111; Repórter do Dia 12x 221 122 x121; Resenha Desportiva 122 221 1x1 211x; Ritmo e Amizade 122 221 122 2111; A Voz dos Ridículos 122 221 121 1122; Jornal Vento Norte 122 221 122 x121; Alvo xx2 221 1xx 212x.

	R E S U L T A D O S	1	X	2	a)	1	X	2
1.	ESTORIL - ESPINHO	31	7	0		10	2	1
2.	ANADIA - VARZIM	0	3	35		1	1	11
3.	VALADARES - RIO AVE	1	1	36		1	1	10
4.	ERMESINDE - SETÚBAL	0	1	37		1	1	11
5.	ALFERRAREDE - FARENSE	0	3	35		1	1	11
6.	NACIONAL - A. VISEU	33	5	0		10	2	1
7.	GIL VICENTE - CALDAS	35	3	0		11	1	1
8.	C. PIEDADE - BELENENSES	4	14	20		1	4	7
9.	P. FERREIRA - MARÍTIMO	13	13	12		4	4	4
10.	ATLÉTICO - U. MADEIRA	5	12	21		2	4	6
11.	ELVAS - NAZARENOS	35	3	0		11	1	1
12.	CESARENSE - COVILHÃ	7	7	24		2	2	8
13.	MONTIJO - PENICHE	25	9	4		8	3	1

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

122 221 121ouX 2121

em duas palavras

Filme proibido por ser obsceno de mais

«A Chave», filme do realizador italiano Tinto Brass, foi apreendido por ordem judicial e proibido em todo o país como obsceno.

A ordem de apreensão assinada pelo juiz Domenico Cesare, procurador de Justiça em Roma, surpreendeu a Itália, onde a película estava a ser exibida há onze dias, tendo sido vista por mais de 350 mil espectadores.

O magistrado ao tomar esta atitude veio dar razão ao Centro Católico Cinematográfico que classificara o filme como «licencioso e moralmente aberrante».

«A Chave» conta a história de um casal, baseando-se nos diários secretos dos dois cônjuges. Os principais papéis são desempenhados por Stefana Sandrelli e Frank Finlay.

Alguns cinenas de Roma tiveram de cancelar apressadamente as sessões da tarde e devolver o dinheiro dos bilhetes já vendidos.

O filme de Tinto Brass está annciado para o próximo festival de Nice dedicado ao cinema italiano.

43tipos de medicamentos proibidos na RFA

Os serviços de saúde alemães ocidentais probiram a venda de 43 medicamentos à base de ácide acetilsalicilico combinado ou com outros elementos químicos.

Segundo estes serviços, a combinação do ácido acetilsalicilico com outros elementos químicos, tais como barbitúrico, corticóides e bromidias apresenta efectivamente, certos perigos. Em contrapartida, a aspirina, que é constituída unicamente de ácide acetilsalicilico, não é atingida por esta proibição.

Os serviços de saúde afirmam que os produtos contra a dor que foram proibidos podem causar hemorragias no estômago e no intestino e produzir habituação.

O «Dolviran», o dolomo, o «Elçotol» figuram na lista publicada pelo departamento de Saúde, que exige, além disso que telativamente a outros 340 medicamentos, à base de ácide acetisalicilico, sejam os seus riscos referidos no modo do emprego.

A indústria farmacêutica protestou contra esta medida que afecta 29 laboratórios alemães ocidentais frisando que a maioria dos produtos poribidos só são vencidos mediante receita médica.

Nem todos os jogos são contra a moral cristã

Os jogos de azar praticados nos casinos não são totalmente interditos pela moral cristã, mas não deixam de ser condenáveis se afectam o património da família do jogador, afirmou na 4.ª feira o «Observatore Romano».

O órgão oficioso da Santa Sé publica um comentário do seu moralista, Gino Concetti, a propósito do escândalo dos casinos no Norte de Itália, onde a mafia escoaria somas enormes provenientes do tráfico de droga, raptos e outros delitos.

Como cada um tem o dever de contribuir para o desenvolvimento da comunidade a que pertence, comenta ainda o teólogo, o dinheiro gasto no jogo, sobretudo no estrangeiro, é de certa forma substraído a esse destino.

Finalmente, o jogo de azar onde há dinheiro de proveniência duvidosa constitui uma ofensa à dignidade das pessoas que s debatem com dificuldades económicas, conclui o jornal do Vaticano.

Evaristo

Melodrama de desempate

C. Sampayo & F. Solano

1

Continua

"Evaristo" no "Diário de Lisboa"

Terminado ontem o «Na Noite Velha», de dois jovens autores portugueses, inciamos hoje a publicação de «Evaristo», de C. Sampayo e F. Solano. Trata-se de uma série jovem, que já conquiston um largo público e que não rejeita a herança do policial «negro». Estamos certos de que «Evaristo» vai interessar os leitores habituais da «BD» do «Diário de Lisboa».

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

Na RDP-2

Ciclo de emissões radiofónicas dedicadas a Martinho Lutero

O Programa 2 da RDP vai transmitir, a partir de 27 do corrente, um ciclo de emissões dedicadas a Martinho Lutero, assinalando os 500 anos do nascimento do monge agostiniano que haveria de iniciar uma nova era na história da Igreja.

Trata-se de um ciclo interdisciplinar onde são abordados os diversos aspectos da problemática introduzida pela Reforma, que conta com a participação de especialistas portugueses.

No dia 31 de Outubro de 1517, Martinho Lutero afixou na porta da igreja do Palácio de Wittenberg uma proclamação contendo 95 teses. Nelas, o sacerdote classificava como anticristão o comércio com indulgência, afirmando: «Malditos por toda a eternidade sejam os que pensam estar seguros da sua salvação pela compra de indulgências».

Com o título «Lutero, 500 anos depois. Problemas em torno do Renascimento», o ciclo terá o seguinte calendário de emissões: sões:

Biografia: a vida, o mito, a crença, no domingo às 21 horas e no dia 7 de Dezembro às 11;

Ciclos de História: Permanências e Inovações, em 13 de Dezembro, às 21, e em 23, às 11 horas;

Para além da Leitura: poesia alemã relacionada com o Natal, em 24 às 21, e, em 29 de Dezembro, às 13.35;

Ciclos de História: Individualidade, conhecimento do mundo e do homem no século XVI, dia 27 de Dezembro, às 21, e dia 6 de Janeiro, às 11 horas;

Debate, no Estúdio A, da RDP, dia 6 de Janeiro, às 21.45;

Ciclos de História: as relações sexuais e a Europa da Reforma, dia 10 de Janeiro, às 21 horas, e dia 20, às 11;

Para além da Leitura: reflexos de Lutero em Hegel e Heine, dia 21 de Janeiro, às 21, e dia 26, às 13.35;

Ciclos de História: a ética do Renascimento, dia 24 de Janeiro, às 21, e dia 3 de Fevereiro, às 11 horas;

Para além da Leitura: Reflexos de Lutero em Nietzsche e Thomas Mann, dia 28 de Janeiro, às 21, e dia 2 de Fevereiro, às 13.35;

Ciclos de História: especificidade da sociedade portuguesa no século XVI, dia 7 de Fevereiro, às 21, e dia 17 do mesmo mês, às 13.35.

Colaboração especial de: Cecília Barreira (prof. da Universidade Nova de Lisboa), Teresa Amado (prof. Faculdade Letras de Lisboa), Luís Filipe Barreto (prof. Faculdade de Letras de Lisboa), João Barrento (prof. da Faculdade de Letras de Lisboa), José Baginha (prof. Faculdade de Letras de Lisboa), Teresa Rodrigues Cadete (prof. Faculdade Letras de Lisboa), Vitorino Magalhães Godinho (catedrático da Univ. Nova Lisboa), Leonor Buescu (prof. Faculdade Letras de Lisboa), Luís Albuquerque (prof. Faculdade Letras de Lisboa), Manuel Sanches (prof. da Faculdade de Letras de Lisboa). Realização de Maria Estrela Serrano e Carlos Achemann.

Protocolo RTP/APE

A associação Portuguesa de Escritores (APE) e a Radiotelevisão ortuguesa (rtp) estabeleceram ontem um protocolo de colaboração mútua visando essencialmente «a valorização da cultura portuguesa numa linha patriótica e democrática».

Nos termos deste protocolo, assinado pelos presidentes dos Conselhos de Gerência da RTP e da APE, respectivamente, João Palma Ferreira e Manuel Ferreira, Esta colaboração entre as duas organizações pretende «reforçar a expansão de todos os valores literários portuguesaes junto da opinião pública sem discriinação de qualquer natureza na área ideológica ou etético-literária».

A APE compromete-se a prestar à RTP colaboração par «o enriquecimento da programação televisiva», desde a literatura infantil e juvenil até à ensaística passando pelo teatro, ficção romanesca e poesia.

Por seu lado, a RTPacordou em estabelecer formas de divulgação dos vlores da literatura portuguesa e dos seus autores.

«Entendo de modo muito particular a colaboração que os escritores e homens de letras devem oferecer à televisão» — declarou o presidente da RTP após a assinatura do protocolo, adiantando que «quer através da elaboração de textos detinados a telenarrativas quer como consultores em áreas especializadas.

Filmes-choque no Porto

13 realizadores — 1 visão

Em mais uma iniciativa da revista «Cinema Novo», o Porto vai poder, de 2 a 14 de Dezembro, no Auditório Nacional Carlos Alberto, relembrar alguns dos filmes maiores de treze realizadores consagrados, todos eles ponto de referência obrigatória na história do cinema das últimas décadas. Filmes-tabus alguns, filmes-escândalo outros, todos reflectem a arte de filmar, o ritmo certo para o argumento apropriado.

Os realizadores representados neste ciclo vão desde Truffaut a Pasolini, passando por Billy Wilder, Woody Allen, Arthur Penn, John Byrum, David Lynch, Milos Forman, John Schlesinger, Ken Russel, Bernardo Bertolucci, Manoel de Oliveira e Sidney Lumet.

Treze estilos distintos que correspondem a treze visões sobre a sociedade do século dezanove e vinte.

A primeira chamada de atenção vai, evidentemente para «Saló ou os 12 Dias de Sodoma» de Pier Paolo Pasolini, cume de toda a obra do malogrado realizador italiano e terminado poucos dias antes do seu assassinato. Proibido ainda hoje em muitos países pelo seu carácter profundamente excessivo sobre as violências do fascismo em Itália, «Saló», não deixará durante muitos e muitos anos, de chocar consciências perturbadas.

Outro dos filmes-choque deste ciclo «13x1», e que conjuntamente com «Saló» fez estremecer as plateias portuguesas logo a seguir ao 25 de Abril, foi «O Ultimo Tango em Paris» de Bernardo Bertollucci. Sórdido diziam uns, magistral, disseram outros. Passado o tempo do escândalo, o filme emerge como um completo manancial de problemáticas humanas, de sentimentos e emoções que ultrapassam a simples aventura amorosa de um Marlon Brando ou de uma Maria Schneider.

Igualmente perturbador no que diz respeito à análise da sensualidade, «Mulheres Apaixonadas» de Ken Russell, é considerado por muitos o melhor filme do realizador de «Os Diabos» ou de «Viagens Alucinantes».

Directamente baseado no romance do escritor inglês D. H. Lawrence, «Mulheres Apaixonadas» leva o espectador para a subtileza na caracterização das personagens, drama da indecisão de sentimentos, a inquietação das almas eleitas. Especialmente soberbas as interpretações de Glenda Jackson, Alan Bates e Oliver Reed.

Tema-chave na análise da cinematografia actual, a questionação das relações entre os sexos, vai ser traduzida neste ciclo pela mão de mestres como Billy Wilder em «Irma La Douce», Manoel de Oliveira em «Francisca», John Schlesinger em «Domingo, Maldito Domingo», John Byrum em «Inserts» ou Woody Allen em «Manhattan». Quer sorria com Woody Allen ou Billy Wilder, quer se emocione com Byrum, Schlesinger ou Oliveira, fica sempre presente o gosto de uma visão pessoal.

Arthur Penn, cujo filme «Quatro Amigos» se encontra em exibição em Lisboa e conquistou já a unanimidade da crítica, estará também presente no «13x1». Marlon Brando e Nicholson travam o «Duelo no Missouri», filme que evoca os «western» clássicos mas sem o irrealismo que os caracterizava.

Conhecido em Portugal por um filme apenas, David Lynch tornou-se num dos casos mais sérios do cinema actual pela mestria revelada. O filme é, claro, «O Homem Elefante». Baseando-se numa história verídica passada na época victoriana, assistimos à revelação do espírito culto de John Merrick, homem disforme, fenómeno de feira. Verdadeira obra-prima de sensibilidade, o drama humano encontra paralelo na ebulição da Revolução Industrial, dado em pinceladas certeiras por Lynch.

Histórias dos múltiplos problemas que afligem as sociedades contemporâneas, obras como «Voando sobre um Ninho de Cucos» de Milos Forman ou «Equus», de Sidney Lumet penetram nos meandros da alma humana, nas suas frustrações e nos seus traumatismos, e desvendam os mecanismos criados para os combater — a psiquiatria, os hospitais, os asilos e os tenebrosos caminhos da solidão.

Quer se deixe enlear pela música de George Gershwin em «Manhattan», pelo vigor de Glenda Jackson em «Mulheres Apaixonadas» e «Domingo, Maldito Domingo», pela caracterização e interpretação de John Hurt em «Homem Elefante», ou pela força de Jack Nicholson em «Duelo no Missouri» e «Voando sobre um Ninho de Cucos» ou de Dreyfuss em «Inserts», pelo encanto de Shirley MacLaine e de Jack Lemmon em «Irma La Douce», vale sempre a pena ir ao Carlos Alberto.

FILMES OCIDENTE

um filme de MARCO FERRERI
CLAUDIA CARDINALE · UGO TOGNAZZI
MICHEL PICCOLI · VITTORIO GASSMAN

A AUDIÊNCIA
(L'UDIENZA)

estudio 444

2.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

maiores 16 anos

TEATRO Maria Vitória
PARQUE MAYER
tel. 361740

QUEM ME ACABA O RESTO?!

Todas as noites às 20.30 e 22.45 horas

Domingos e Feriados "Matinées" às 16 horas

às 2.as feiras descanso

Finalmente!
A grande REVISTA do ano

ANÚNCIO

2.º ANÚNCIO

O dr. Fernando da Conceição Bento, juiz do Tribunal do Trabalho do Barreiro, faz anunciar que na acção com processo comum ordinário n.º 31/80, pendente na 2.ª secção deste Tribunal, movida pelo autor Antonio Júlio Gomes Clemente, contra MECASUL — Mecânica do Sul, Ld.ª, residente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua D. Manuel I, n.º 445, Coina — Barreiro, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, a contar da data da publicação do 2.º e último anúncio, bem como no mesmo prazo contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária formulado pelo autor, sob a cominação de o processo prosseguir à sua revelia, cujo pedido consiste, diferença salarial, subsídios de férias e natal e indemnização por despedimento.

Barreiro e Tribunal do Trabalho, aos 17.Nov.83

O Juiz de Direito
Fernando da Conceição Bento
A Escrivã Adjunta
Lucília da Glória Catoja
António Lavoura

"Praça Pública" antestreia amanhã original de José Jorge Letria

«Valentim Valentão no Planeta do Arco Íris» é o título da peça de teatro infantil, original de José Jorge Letria, que o Grupo de Teatro «Praça Pública», da Amadora, apresenta amanhã em antestreia, pelas 16 horas, no salão da Comissão de Moradores da Reboleira-Sul.

Inicialmente marcada para o passado dia 20, a primeira de «Valentim Valentão» teve de ser adiada por falta da verba necessária para a respectiva montagem, problema que acabou por ser ultrapassado devido ao apoio que entretanto foi dado ao «Praça Pública» pela Junta de Freguesia da Buraca.

Ainda amanhã, mas às 21.30, nas instalações da Junta de Freguesia da Buraca, o Grupo de Teatro «Praça Pública» comemora o seu 8.º aniversário com a apresentação do espectáculo «Antologia teatral de Anton Tchekhov», constituído por quatro peças daquele dramaturgo russo: «Malefícios do Tabaco», «Um Pedido de Casamento», «Trágico à Força» e «Canto do Cisne».

No final, haverá uma sessão de canto livre em que deverão participar alguns dos mais conhecidos intérpretes, entre os quais José Jorge Letria.

Voltando ao espectáculo infantil que o «Praça Pública» preparou para este Natal, ele voltará a ser representado no domingo, também às 16 horas, na Junta de Freguesia da Venteira.

«Valentim Valentão no Planeta do Arco Íris» tem encenação de Baião Santos e António Pais, música de Baião Santos, e é interpretado por Fátima Lobo, Fernando Lobo, João Luís, Baião Santos e António Pais.

«Praça Pública» está à disposição de toda a espécie de organizações que estejam interessadas no seu espectáculo para as Festas de Natal. Através do telefone 94 77 51, o contacto pode ser estabelecido entre as 22 e as 23.30, às 3.ª, 5.ª e 6.ª-feiras.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

RTP tem os olhos tortos

OS telespectadores têm razões mais que suficientes para se desinteressarem do **Telejornal**. Trata-se de uma rubrica imprópria para cardíacos, destinada apenas a indivíduos, como se dizia antigamente, «com sólida formação moral». Aliás, eu nunca cheguei a entender porquê na televisão se transmitem os filmes de horror à meia-noite e o telejornal (que é o mais horroroso deles todos) é atirado às oito.

Quem se recusa a telejornar teve, ontem, oportunidade de ver um cabaz de golos (ao menos nisso temos um cabaz bem guarnecido) e, a meio, de ouvir algumas palavras sensatas pela boca de Augusto Valegas, nome para sempre ligado aos «Jogos Juvenis do Barreiro» — uma iniciativa que, pela sua envergadura e ambição, já nem se sabe bem se foi realidade ou lenda.

Também, antes disso, se deliciou (enfim, já não era sem tempo!) com uma história de Agatha Christie de um humor género «tipicamente britânico»). A clínica de medicinas tenebrosas não passa, afinal, de um comercialíssimo estabelecimento para fazer emagrecer as damas preocupadas com a sua linha e com a sua felicidade.

A certa altura, aconteceu um diálogo de terríveis induções:

— *Não há alternativa?*

— *Não há. Temos de lhe injectar as glândulas de tatu...*

Ri de mim para comigo, pois me lembrei daquele deputado da ASDI, num depoimento à hora do jantar, para alguns, à hora de largar os empregos, para outros, ou de ir a caminho de casa, para muitos.

Dizia ele que a ASDI considerava não haver alternativa para as «medidas de austeridade» impostas por este governo. Só que os impostos, enfim, a justiça social, não sei quê... Ou seja: aquele grupo está descontente com uma medida exemplarmente simbólica das medidas com as quais está contente. Também para a ASDI, não há alternativa: tem, de se injectar as glândulas de tatu...

Foi dia, como quase todos os dias úteis, da telenovela que inventa, dia após dia, engenhosos balões de oxigénio. O melhor, porém, aconteceu precisamente antes do telejornal, com uma reportagem produzida no Porto e incluída na rubrica «Respública», conduzida por Fátima Torres.

Falou-se de Gouveia. Talvez se pudesse, não digo que não, dizer mais sobre a vida de um concelho tão complexo. Seria difícil fazê-lo em tempo tão limitado. Sublinhe-se a procura mínima de ângulos de visão, a correcta ligação de temas tão diferenciados, as imagens aqui e ali de uma surpreendente nitidez, a naturalidade da repórter. Em resumo: uma emissão na linha de qualidade a que o Porto nos habituou. Em «respúblicas», Lisboa apanha um bigode de todo o tamanho. Autêntico K.O. técnico.

Bom, mas quem se divorciou do telejornal a conselho (ou não) do seu médico assistente, perdeu ontem oportunidade de saber algumas consequências de uma guerra nuclear e de assistir a uma campanha veemente de intoxicação.

É bom saber-se que a actividade informativa do telejornal não primou nunca pela defesa da paz mas sim pela defesa dos interesses dos Estados Unidos.

Dois exemplos: a marcha a favor da paz realizada em Lisboa não teve qualquer promoção, qualquer notícia prévia. Posso mesmo garantir que aconteceu pura sabotagem, por parte do telejornal.

Por outro lado, os movimentos pacifistas são sempre apresentados de tal forma que fique lançada a suspeita do «dedo de Moscovo»...

Bastava, por exemplo, que a emissão de ontem tivesse ido para o ar há um mês, para que o povo de Lisboa se motivasse ainda mais para a necessidade de defender a paz.

Ora, porquê se mostra o Telemáriojornalcrespo tão de súbito interessado com os malefícios do cogumelo? Para sugerir os perigos decorrentes da decisão soviética de responder à instalação de mísseis americanos na Europa. Ou seja: o mal não está na instalação dos mísseis americanos, o mal está na decisão dos russos, esses mauzões...

E no entanto, a instalação dos *Pershings* e dos *Cruises* assenta num jogo de fraudes e de sofismas.

De facto, se os Estados Unidos garantiam que a instalação dos mísseis dependia do resultado das negociações de Genebra, por que iniciam a instalação enquanto... as negociações decorrem?

E como pode, como é moral exigir-se a destruição de todos os mísseis soviéticos, permanecendo intactos os mísseis franceses e ingleses? A URSS propõe ficar com número igual. É pedir muito?

A verdade é que os mísseis ingleses e franceses estão apontados para a União Soviética. Transcrevo o parágrafo 224 do Livro Branco do Ministério da Guerra Inlês, publicado em 1981: *Possuímos um depósito de armas nucleares capazes de causar tais danos à União Soviética que os dirigentes soviéticos não podem deixar de tomar isso em conta.*

Esta é a verdade. A denúncia dos perigos de guerra nuclear, com todos os seus horrores denunciados por Eurico da Fonseca devia ser feita logo que se aventou a ideia da instalação de mísseis americanos na Europa. Porque tudo o que está a acontecer agora é consequência disso.

A informação encrespada tem os olhos tortos.

Hoje

O programa Aplauso desta noite, na RTP-1, apresenta um espectáculo conduzido por David Niven, intitulado «David Niven e os Campeões da Magia», que tem a colaboração dos maiores mágicos de todo o Mundo

Das **13.35** às **17.15** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Sumário**
18.10 **Janela Mágica**
18.35 **Teleregiões**
19.00 **Assembleia da República** – Orçamento Geral do Estado/84.
19.30 **Miniconcurso «O Caminho da Glória»**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Pai Herói».
21.25 **Viva a Cultura ao Vivo** – não saber ler.
22.15 **Aplauso** – «David Niven e os Campeões de Magia».
23.20 **Últimas Notícias**

19.32 **Desenhos Animados**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Conheça Melhor...** – a pintura coreana.
21.05 **Jazz** – I parte de «That's Soul».
22.05 **«A Leste do Paraíso»** – 6.º episódio. Intérpretes: Timothy Bottoms, Bruce Boxleitner, Jane Seymour, Sam Bottoms e Hart Bochner. Realização: Harvey Hart.
22.55 **Telenovela** – «Gabriela».
23.25 **Último Jornal**

Na RTP-2 exibe-se o 6.º episódio da série «A Leste do Paraíso»

Amanhã

11.00: Janela Mágica; **12.00**: Luz Verde; **13.00**: Sumário; **13.10**: Maria, Maria, Maria; **15.30**: Estamos Nessa; **16.30**: Aventura é Aventura – «O Ouro da Selva»; **18.00**: Fim-de-Semana; **20.00**: «M.A.S.H.»; **20.30**: Telejornal; **21.00**: O Tal Canal; **22.00**: «Falcon Crest»; **23.00**: «Avenida Paulista».

15.00: Troféu; **21.30**: Sábado Vivo.

ORQUESTA SINFÓNICA DA RDP

CONCERTO DE 26 DE NOVEMBRO DE 1983

TEATRO DE S. LUIZ – 17.00 H

MAESTRO: COSTA SANTOS
SOLISTA: MARIA JOSÉ SOUSA GUEDES (PIANO)

I

ABERTURA «ROSAMUNDE» — SCHUBERT
NOCTURNOS «FÊTES» E «NUAGES» — DÉBUSSY
VARIAÇÕES SINFÓNICAS — FRANCK

II

CONCERTO N.º 20 K. 466 — MOZART
SUITE N.º 2 — STRAVINSKY

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA AQUISIÇÃO DE UMA VIATURA DE TRACÇÃO ÀS 4 RODAS (4X4). CAUÇÃO PROVISÓRIA — 21 000$00

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das reuniões da Câmara, pelas 10 horas, do primeiro dia útil a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — 6.ª Secção da Secretaria, durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, 17 de Novembro de 1983

Por Delegação do Presidente da Câmara
O Vereador
Luís Manuel do Paço Simões

JUNTA DE FREGUESIA DE VIALONGA

CONCURSO PARA 14 CANTONEIROS DE LIMPEZA de 2.ª CLASSE

Está aberto concurso pelo prazo de 15 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República» para o provimento dos lugares acima indicados.

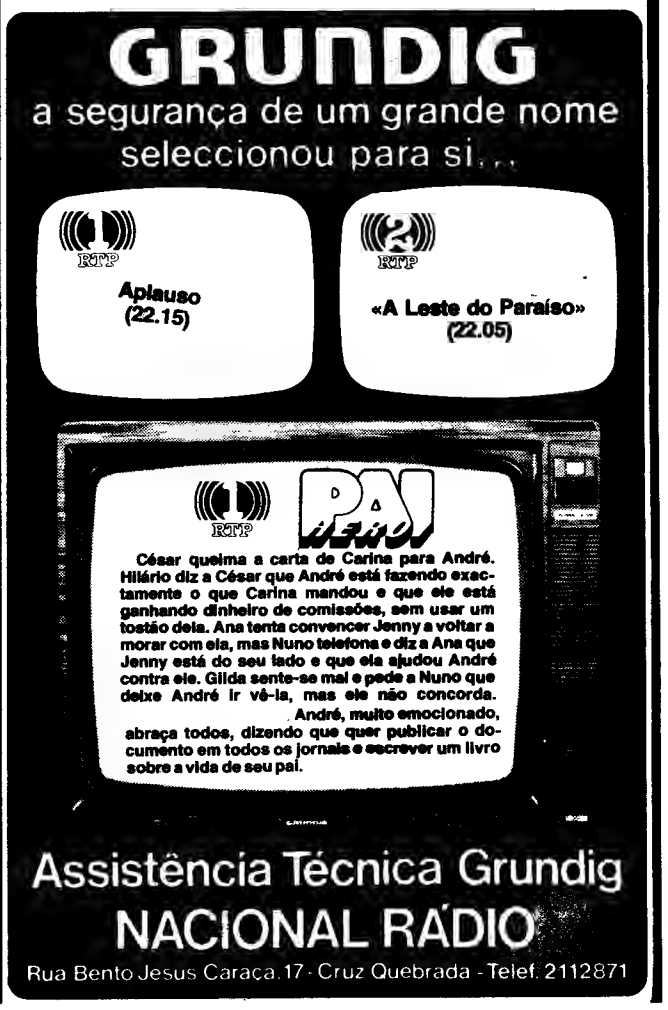
O Aviso foi enviado para publicação no «Diário da República» em 22 de Novembro de 1983.

As informações são prestadas na Secretaria da Junta.

Vialonga, 23 de Novembro de 1983

O Presidente da Junta de Freguesia

Rui Joaquim Mateus Brioso



Estudos realizados nos EUA prevêem aumento da temperatura do planeta

Jim Fuller (redactor da USIA)

WASHINGTON – Dois grandes estudos patrocinados pelo Governo norte-americano prevêem que a acumulação de dióxido de carbono na atmosfera, provocada pela prolongada utilização de combustíveis fósseis, pode levar à subida de temperatura ambiente em todo o Mundo e a mudanças espectaculares do clima durante o próximo século.

Um estudo de 150 páginas, publicado recentemente pela EPA (Environmental Protection Agency), afirma que o aquecimento da Terra conhecido pelo nome de «efeito Greenhouse» terá início na próxima década, esperando-se que em meados do século XXI se verifiquem grandes alterações na temperatura do planeta.

«O aumento da temperatura será, provavelmente, acompanhado de espectaculares alterações no sistema da precipitação atmosférica e das tempestades e de uma subida geral do nível das águas do mar» – diz esse relatório. «Em resultado de tudo isso, haverá grandes alterações nas condições da actividade agrícola, com as correspondentes perturbações na área económica e política».

Um estudo de dois anos sobre o mesmo assunto, realizado pelo NRC (National Research Council) e também publicado há pouco, afirma que a prolongada utilização de combustíveis fósseis provocará, «provavelmente», a duplicação da concentração de dióxido de carbono na atmosfera em fins do próximo século, a qual terá como efeito um aumento da temperatura média da Terra de 1,5 a 4,5 graus centígrados. O valor absoluto e o ritmo desse aquecimento, acrescenta-se nesse estudo, tem «poucos ou nenhuns precedentes na história recente da Terra».

O estudo do NRC, parcialmente subsidiado pelo Departamento da Energia dos Estados Unidos, afirma também que outros gases, como os cloro-fluoro-carbonetos, o óxido nitroso e o metano (gás natural), podem produzir efeitos de Greenhouse semelhantes a esses, visto que também reenviam para a Terra o calor por esta irradiado. A comissão do NRC declarou que talvez os efeitos conjugados do aumento de concentração atmosférica de tais gases sejam tão importantes para as alterações climáticas como os do dióxido de carbono só por si.

O estudo acrescenta, porém, que a situação é de «cautela e não de pânico» e exige a continuação das investigações e maior vigilância sobre os «gases de Greenhouse».

E a comissão explica: «Tanto a incerteza que ainda reina quanto à compreensão científica dos efeitos climáticos do dióxido de carbono como a que existe acerca das variáveis económicas e sociais que podem influir no consumo de combustíveis fósseis e sintéticos militam contra a adopção de grandes medidas para já».

A «teoria de Greenhouse» afirma que a presença de certos gases na atmosfera, embora permita a penetração da radiação solar, que aquece a Terra, absorve depois a energia que a Terra irradia de volta, pois forma uma espécie de cobertor térmico que envolve todo o Planeta. Para reequilibrar a energia recebida com a energia devolvida, a temperatura da Terra terá de subir.

O relatório da EPA, que calcula que as temperaturas poderão ter subido dois graus centígrados no ano 2040 e cinco no ano 2100, conclue que, além do completo abandono do consumo de combustíveis fósseis, nenhuma estratégia de mitigação do problema poderá fazer mais que adiar de alguns anos o efeito de aquecimento geral.

«Só o abandono do carvão, no ano 2000, faria abrandar eficazmente o ritmo de alteração da temperatura e adiaria para 2055 o aumento de dois graus centígrados» – prevê esse estudo. «O abandono simultâneo do carvão e do petróleo far-nos-ia ganhar mais dez anos: até 2065». Acrescenta, porém, que o abandono mundial do carvão parece impossível tanto económica como politicamente.

O estudo da EPA, que se intitula «Poderemos Adiar o Aquecimento de Greenhouse?», previne de que as maiores temperaturas gerais do planeta serão, provavelmente, acompanhadas de uma subida do nível dos mares, de modificações na precipitação atmosférica, de alterações da frequência e características das tempestades e de mudanças das estações.

«Um clima mais quente poderá transformar espectacularmente os ecossistemas existentes, afectar a habitabilidade de muitas zonas do Globo e alterar as relações entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento» – acrescenta.

O relatório calcula que a fusão de gelos continentais da Gronelândia, da Antárctida e das mais elevadas montanhas poderá provocar a subida geral do nível das águas do mar entre 48 e 380 centímetros durante os próximos 120 anos. «Um aumento, mesmo de 48 centímetros, pode inundar ou danificar gravemente muitos dos principais portos do Mundo, destruir as redes de transportes, alterar os ecossistemas aquáticos e originar grandes modificações no desenvolvimento terrestre».

A EPA prevê também alguns efeitos positivos do aumento da concentração de dióxido de carbono na atmosfera, entre eles a melhoria da produtividade agrícola, devido à intensificação dos processos de fotosíntese e à diminuição dos requisitos de humidade para o crescimento das plantas. O aquecimento geral do planeta também pode melhorar o clima de zonas de grande altitude e fazer baixar em todo o Mundo os gastos com aquecimento.

A EPA, que examinou modelos de computador de várias formas de enfrentar o problema do dióxido de carbono, entre elas a gestão da utilização de combustíveis, declarou que era necessário realizar mais estudos. Explicou também que os pontos que ainda falta esclarecer são, entre outros, o calendário e a magnitude do aquecimento geral e os efeitos destes em zonas diferentes do planeta.

O estudo conclui, todavia, que um aumento de temperatura de dois graus centígrados por altura de meados do próximo século, ou talvez bastante mais cedo, «dá-nos apenas algumas dezenas de anos para enfrentar a modificação das condições de habitabilidade em muitas regiões do Mundo. Tomadas no contexto do Mundo actual, as modificações poderão ser já catastróficas no final do século XXI».

Primeira ópera de Messiaen vai estrear em Paris

«São Francisco de Assis», a primeira ópera do grande compositor francês Olivier Messiaen, será representada a 28 de Novembro pela Ópera de Paris, que lha tinha encomendado.

Esta obra de mais de quatro horas, digna das grandes óperas wagnerianas (as oito representações previstas começarão às 18 horas), sobre a evolução da graça do patrono dos pobres e dos animais, será dirigida pelo maestro japonês Seiji Ozawa.

A orquestra terá elementos seus nos bastidores e ocupará dois estrados acima do fosso. Para além de uma centena de coristas, estarão presentes sete solistas vocais, entre os quais o barítono belga Jose Van Dam (Francisco) e a soprano francesa Christiane Eda-Pierre (seu anjo tutelar). Uma equipa italiana formada por Sando Sequi e Giuseppe Grisolini assina a encenação e a cenografia.

Por outro lado deverão estar presentes cerca de 300 críticos, sendo cerca de sessenta estrangeiros.

«São Frncisco de Assis» é subintitulado «Cenas Franciscanas, Ópera em três actos e oito quadros», pelo seu autor, que escreveu o libreto, a música, naturalmente, indicações de encenação e de figurinos: oito anos de trabalho e viagens aos antípodas.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo-Centro Oeste, a que se refere o processo n.ºPT/5971-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma modificação da linha mista a 10 KV, n.º 702, com a montagem de um troço subterrâneo, com 490 metros, entre duas caixas de junção situadas ao km 17,250 da EN n.º 9 e passando pelo PS n.º 5971.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 3 de Novembro de 1983

Pel'o ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	97$75	103$75
ALEMANHA FED (marco)	47$10	48$20
ÁUSTRIA (xelim)	6$60	6$80
BÉLGICA (franco)	2$150	2$350
BRASIL (cruzeiro)	$050	$120
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	102$90	104$90
(notas de 5 a 1000)	103$30	105$30
DINAMARCA (coroa)	13$05	13$45
ESPANHA (peseta)	$783	$903
EUA (dólar – notas de 1 a 2)	127$65	129$65
(notas de 5 a 1000)	128$15	130$15
FINLÂNDIA (marka)	22$00	22$80
FRANÇA (franco)	16$95	17$45
HOLANDA (florim)	42$05	43$05
INGLATERRA (libra)	187$60	191$60
IRLANDA (libra)	147$00	151$00
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$516	$551
NORUEGA (coroa)	16$00	16$60
SUÉCIA (coroa)	15$95	16$55
SUÍÇA (franco)	58$45	59$55
VENEZUELA (bolivar)	7$85	8$85

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.45: Música portuguesa; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: As palavras dos músicos; **17.30**: Árias de óperas; **18.05**: Culturando; **19.30**: Sinfonia n.º 6, em ré menor, op. 104, de Sibelius; **20.10**: Música de câmara; **21.00**: Dossiers sonoros; **21.40**: Música; **23.30**: Intercâmbio musical; **00.45**: Estudo n.º 20, em dó maior, de Sor; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

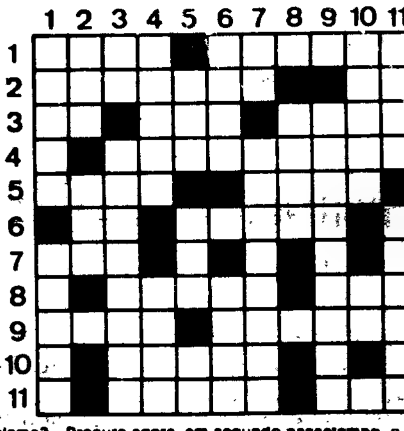
Tiragem média diária do mês anterior: 40.100 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 894

HORIZONTAIS:

1 Criada de servir. Sombrio.
2 Lauto. Alumínio (s.q).
3 O mesmo que uma (ant). Escudeiro. Amofina.
4 Gostaram de.
5 Vela de moinho. Metal precioso de cor amarelo.
6 Satélite de Júpiter. Árvore indiana, de fibras têxteis.
7 Tens.
8 Sobe a. Tomba.
9 Dai Mios. Transferia para outro dia.
10 Pista.
11 Zangas passageiras. Rio de Portugal.



VERTICAIS:

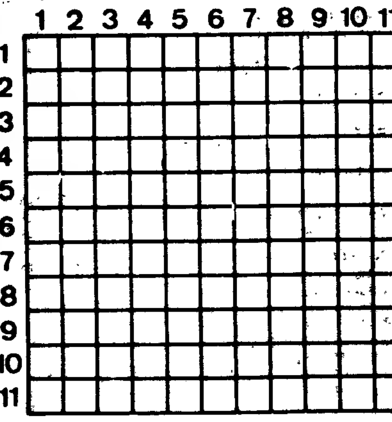
1 Vila e concelho do distrito de Beja. Ser humano.
2 Capa sem mangas. Fecha as asas para descer mais depressa.
3 Cento e um em romano. Sustentara.
4 Some. Escarneçam.
5 Oásis. Pronome relativo. Acrescentado uma consoante é ponto cardeal.
6 Pessoa. Ave palmípede.
7 Letra grega. Nome de uma casta de uva preta (pl).
8 Carril, calha de ferro.
9 Aventurara.
10 Calcanhar. Nesse lugar.
11 Prendem com elos. Vive.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9746

HORIZONTAIS:

1 Lida.
2 Rostos. Irmã da mãe.
3 Amolgara. Pronome pessoal.
4 Amassou. Nome de astro.
5 Cólera. Ruim. Oferece.
6 Impera.
7 Nome de mulher. Amónio (s.q). Naquele lugar.
8 Apelido. Unir por casamento. Preposição latina que designa movimento.
9 Ligas. Sobras.
10 Preposição. Irmã. Madeira.
11 Cidade de França. Solitário. Pronome reflexo.



VERTICAIS:

1 Tempos. Oferece.
2 Paixão. Auxiliar.
3 Prendera.
4 Cabo da costa de Portugal. Leito.
5 Arroguei. Pegas.
6 Nome científico do pato.
7 Negra. Poisá no mar (o avião).
8 Liga. Nota musical.
9 Existe. Rainha da Arábia também chamada Belkiss. Samário (s.q).
10 Porco. Descaramento (pl).
11 Ventura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 893

HORIZONTAIS:

1 Prá. Be. VM.
2 Oval. Assais.
3 Bo. Cr. Eram.
4 Par. Crá.
5 Ecope. Ávila.
6 Aba. Avisar.
7 Borra. Oc. Ce.
8 Etal. Oira.
9 SS. És. Mar.
10 Piaram. Bara.
11 Orçaremos.

VERTICAIS:

1 POBRE. BISPO.
2 Avô. Cão. Sir.
3 Ra. POBRE. Ac.
4 Al. Apartara.
5 Cré. Aa. Ar.
6 Bar. Leme.
7 És. Cavo.
8 SERVIÇO. Bc.
9 Varais. Imãs.
10 Mia. Lacrar.
11 Sm. Apearam.

Provérbio: POBRE BISPO, POBRE SERVIÇO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9745

HORIZONTAIS:

1 Quem. Acaba.
2 Urraca. Soba.
3 Era. Ota. Ira.
4 Do. Oval. Ais.
5 Isara. Ia.
6 Pá. Marcha.
7 Artur. Ra.
8 Ânia.Atino.
9 Hopo. Asta.
10 Uva. Acostai.
11 Aire. Op. Aro.

VERTICAIS:

1 Quediva. Sua.
2 Urros. Vi.
3 Era. Apanhar.
4 Má. Orário.
5 Cova. Tapa.
6 Aatá. Mu. Oco.
7 Aliara. Op.
8 Ás. Ar. Tas.
9 Bóia. Crista.
10 Abrilhantar.
11 Aas Oaio.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MEGAFORCE

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JÚLIA E OS HOMENS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 6 a.
FLASHDANCE
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TESS

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS GRANDES AVENTUREIROS
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A GOLPADA
Às 24
COMANDOS DO SINAI

CINE BLOCO 556824

Às 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ADOLESCENTES
Às 24 – Int. men. 13 a.
ASSALTO IMEDIATO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS CAMINHOS DA VIDA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI
6.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
E. T., O EXTRATERRESTRE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a
MEGAFORCE

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AUDIÊNCIA
Às 24
MAUS PENSAMENTOS

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
Para todos
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24
M. 12 anos
O SEGREDO DO AMOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

–M. 6 a.
LA TRAVIATA
de Verdi

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
ALVO ÁGUIA
Às 24
CANIBAL FEROZ

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. m. 13 anos
O VALE PERDIDO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M 12 a.
OCTOPUSSY

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30 – M. 12 a.
O BAILARINO DAS NUVENS
Às 15.15 e 18.15
O ROSTO ESPIRITUAL

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR
3. . Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches. 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CHEGA-LHE, AMIGO

O ESTADO DAS COISAS um filme de WIM WENDERS rodado em Portugal em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O ESTADO DAS COISAS
Às 23.30 – M. 18 a.
ROCKY I

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30 – M. 18 a.
OS OLHOS DE LAURA MARS

SALA 3

Às 14.15, 16.30 e 19 – M. 12 a.
A NOITE DE SÃO LOURENÇO
Às 21.15
O ANO DE TODOS OS PERIGOS
Às 23.30 – M. 18 a.
PACTO DE SANGUE

SALA 4

Às 14.15, 16.45 e 19
– M. 12 a.
OHI... AMIGOS MEUS...
(PARTE II)

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EXPLOSÃO DA PUBERDADE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ALVO ÁGUIA

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
5.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
THE IDOLMAKER – O FABRICANTE DE ÍDOLOS
2.ª Semana

SALA 3

Às 14.30. 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
14.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS?
Às 24
O PRÍNCIPE DAS TREVAS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE
2.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23
– N. ac. men. 13 a.
CINCO DIAS UM VERÃO

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
10.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.40
– M. 12 a.
OS GRANDES AVENTUREIROS
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O GOLPE DOS ENRASCADOS
Às 23.45
SARTANA, O VINGADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «McQuade, o Lobo Solitário» às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Amigos Meus», às 21.15 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Escola Técnico-Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «Um Difícil Adeus» às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Noites Quentes de Dallas» sessões permanente (18 anos)
QUINTETO – «O Ano de Todos os Perigos», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «A Felina», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «O Jogador de Xadrez», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Os Mistérios da Cidade Maldita», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Furacão», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Felina», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «O Céu Pode Esperar», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «La Boum, Depois da Festa», às 21.30 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «Eu Te Amo», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Samurai Negro», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Las Vegas, Cidade Implacável», às 21.30 (12 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «João Broncas, o Eterno Repetente», às 21.30 (6 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Segrado de Ninja», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Férias Escaldantes», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Las Vegas, Cidade Implacável», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Tootsie», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Primeira Noite», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Humanoide», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Juventude sem Freio», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Operação Thor», às 21.30 (12 anos)

Porto

OLÍMPIA – «A Raiva do Herói», às 21.30 (16 anos)
BEBÉ – «Contos da Loucura Normal», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Montanha Assassina», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «O Profissional», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Beija-me e Adeus», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Os Fantasmas do Estrangulador», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Criadinha Francesa», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
COLISEU – «Lições Privadas» às 21.30 (18 anos)
AGUIA – «Os Esgotos do Paraíso», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Cadie», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-L – «Duas Horas Menos Um Quarto Antes de Cristo» às 21.45 (13
PEDRO CEM – «O Mensageiro» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Octopussy», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **ALGÉS: Cabrita**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Eloi, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALAMEDA GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Do Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109--111 (T. 821732); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 780548); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7, Feijó (T. 2290911). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **AMORA: Nova Amorense**, E. N., bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência, bloco A (T. 2472948). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Solla, loja D, lote 65. Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, lote 134 (T. 937543). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, C. Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **QUEIJA FERREIRA**, L. de São Pedro, 64, Campanhã; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. Santa Catarina, 141.

Coimbra

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605); **MONTES CLAROS**, R. Dr. António José de Almeida, 69 (T. 25904).

teatros

Lisboa

COMUNA – «A Castro», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – Café-Teatro – «Quero o Meu Vítor a Cores», às 23.30 (13 anos)
ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel» às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem me Acaba o Resto?», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II – «Auto de Santo António» e «Auto de Vicente Anes de Joeira», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Play» e «Eu Não», às 21.45 (12 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)

Porto

MODESTOS – «Sem Dinheiro, Ivan Turgueniv», às 21.45 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
COOPERATIVA POVO PORTUENSE – «Três Cuentos Morenos», às 22.30 (13 anos)
TEP – Escola Académica – «Quase um Conto de Fadas», às 20.00 (13 anos)
REALEJO – «Realejo», às 21.00 (13 anos)

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade. 368740
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro. 321154
Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.08	3,9 m		
18.46	3,6 m	12.00	1,3 m
Dia 26			
7.05	3,8 m	0.17	1,5 m
19.51	3,5 m	13.07	1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	10º
PORTO	16º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	15º
ÉVORA	13º
BEJA	13º
FARO	12º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	18º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu temporariamente muito nublado. Períodos de chuva fraca, em especial nas regiões do Norte. Regiões do Sul: Céu parcialmente pouco nublado. Em todo o território, vento fraco. Nebulosidade.

O PRIMEIRO AVIÃO a deslocar hoje do Aeroporto de Lisboa partiu às 10h15, com destino a Faro — disse um informador da Portela.

A mesma fonte referiu que 15 minutos depois levantou um aparelho com destino a Barcelona.

As condições de visibilidade para aterragem de aviões já se encontram também restabelecidas — acrescentou.

O tráfego aéreo no Aeroporto de Lisboa esteve paralisado desde a 1h20 de hoje devido ao nevoeiro, o que provocou a derivação para Faro e Porto de 13 vôos e o atraso na partida de 10.

A informação do Serviço de Meteorologia indica que os aparelhos têm sido impedidos de partir ou chegar à Portela «porque a visibilidade horizontal é mínima e a visibilidade vertical e muito baixa».

O último aparelho a aterrar hoje em Lisboa, à 1h20, procedia de Ponta Delgada. O último a sair rumou, à 1h00, para Brazaville e Joanesburgo.

De acordo com a mesma fonte, os passageiros que se encontram na Portela têm sido chamados para embarque, mas as partidas foram adiadas por se verificar que não existiam as condições necessárias de visibilidade. Estiveram neste caso os voos previstos para Barcelona e Faro.

POR IDENTIFICAR HÁ MAIS DE 4 ANOS um indivíduo que faleceu em 10 de Julho de 1979 no Hospital de S. José, aparentando 25 a 30 anos e que havia caído no poço de um elevador da Avenida de Moçambique em Setúbal. É do sexo masculino, de compleição regular, olhos castanhos e apresentava um coração tatuado no braço esquerdo.

A PSP DO BARREIRO prendeu na Quinta da Lomba José Rodrigues Fontoura de 29 anos evadido da prisão de Linhó onde cumpria a pena de 7 anos de prisão maior.

A Polícia que tinha indicação que o fugitivo se encontrava nesta região, fez um cerco ao qual Fontoura tentou resistir, procurando fugir só se entregando depois daquela autoridade ter feito alguns disparos.

O Jose Rodrigues Fontoura foi enviado para o estabelecimento prisional de onde se evadira.

Eanes presente na conferência da APEC

Desenvolvimento indústrial em debate

«No domínio regional, as modificações são ainda mais ténues sendo de sublinhar que, em geral, os distritos do interior não verão melhorada em 1990, a sua participação no produto industrial», afirmou-se ontem durante os trabalhos do encontro da Associação Portuguesa de Economistas (APEC) que decorre na Faculdade de Economia do Porto e que termina esta tarde. Aquela afirmação produzida pelos economistas Ivo Pinho e Fernanda Gonçalves, durante a apresentação da sua comunicação sobre a evolução da indústria transformadora portuguesa, ia no sentido da necessidade de uma reflexão e tomada de medidas quanto ao nosso futuro imediato para que, acrescentavam, «1990 não venha a constituir, afinal, um novo ponto de partida para o desenvolvimento do nosso subdesenvolvimento industrial».

Aurora Murteira, numa comunicação sobre «O padrão da especialização industrial portuguesa», feita com a colaboração de Margarida Fontes e Margarida Rato, tiraria ainda conclusões não menos optimistas, ao dizer, nomeadamente, que «o padrão da especialização industrial portuguesa apresenta-se hoje largamente desajustado às exigências da economia internacional e explica, em larga medida, o desequilíbrio estrutural dos pagamentos externos, por seu turno principal condicionante da crise económica que atravessamosd». Dizia-se ainda nessa comunicação que o nosso padrão industrial «é uma resultante histórica de uma complexidade de factores, entre eles as políticas industriais seguidas no passado».

Aurora Murteira acrescentava que «as tendências recentes na evolução da estrutura industrial portuguesa não vão no sentido de corrigir os defeitos de especialização nessa estrutura, mas, bem ao contrário, parecem antes acentuá-los». Assim, acrescentava, «é também evidente a necessidade de uma estratégia de reconversão industrial, sobretudo para aqueles sectores de maior peso em termos de emprego e mais vulneráveis as condições da concorrência internacional, quer por parte dos países industrializados, quer dos semi-industrializados». Aurora Murteira defendeu também, para definição do padão desejável da futura industrialização, a criação de «industrias totalmente novas em Portugal, utilizando novas tecnologias adaptáveis ao contexto da nossa economia e cuja instalação podera ser incentivada no âmbito do plano de desenvolvimento tecnológico».

Política energética

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, esteve presente no encontro durante a reabertura dos trabalhos, ontem à tarde, tendo a sua presença sido interpretada como uma forma de destacar a importância e o significado nacional do debate promovido pela APEC e no qual estão presentes especialistas dos mais diversos quadrantes e muitos deles com funções de relevo na economia portuguesa, quer ao nível da actividade profissional, quer ao nível do ensino.

O desenvolvimento industrial, a competitividade e a política energética doi outro dos temas em foco durante os trabalhos de ontem, em que participam mais de 500 economistas de todo o país. Numa comunicação de Isabel Rebelo Soares, assistente da Faculdade de Economia do Porto, dizia-se a propósito da nossa situação energética que «com escassos recursos nesse domínio e consequentemente uma forte dependência externa os cenários energéticos para Portugal estão particularmente ligados aos cenários industriais» e que «a energia é um aspecto fundamental da inadequação do nosso aparelho produtivo». Para Isabel Soares o problema da poupança e da racionalização da energia liga-se à necessidade de «mutações na técnica de produção», o que pressupõe, portanto, investimentos. Afirmou ainda que «as economias de energia não têm posto em causa a orgânica geral da produção, através da substituição do equipamento existente por outro com menor intensidade de consumo energético ou mesmo pela introdução de equipamento mais avançado».

Os ricos da exportação

A detecção dos sintomas de atraso estrutural da indústria portuguesa e a necessidade de os objectivos da política industrial serem definidos em função de uma especialização industrial, foi o tema da comunicação enviada por Maria José Constâncio. Nela se dizia, a dado passo, que «criar indústrias exclusivamente dirigidas à exportação constitui um grande risco nos tempos que vão correndo. Aliás, tal só é possível a partir das multinacionais que asseguram facilmente mercado para os produtos». Maria José Constêncio considera também um falso dilema aquele que se tem colocado entre nós de «ter uma estratégia orientada para a exportação ou uma estratégia de substituição de importações», acrescentando que «a produção em termos competitivos simultanemanete para o mercado interno e para o mercado externo é uma situação normal nos países mais desenvolvidos».

A parte das comunicações dedicadas à integração do desenvolvimento industrial no contexto da divisão internacional do trabalho, foi encerrada com um debate que teve como coordenador o dr. Silva Lopes que criticou e manifestou também discordâncias em relação a teses defendidas, afirmando a dado passo que «os capitalistas sabem que em concorrência perfeita os lucros são baixos e tentam evitá-la ou pelo monopólio nos países ricos, ou recorrendo ao proteccionismo nos países menos ricos».

Os debates de hoje, que têm como coordenadores Vítor Constâncio e Manuel Porto, têm como temas questões ligadas à integração na CEE e aspectos regionais da industrialização.

Surpresa na comunidade diplomática

Governo falta à despedida da presidente islandesa

Causou alguma surpresa junto dos países escandinavos da comunidade diplomática acreditada em Lisboa, a ausência do Primeiro-Ministro e ministros portugueses na despedida da senhora Vidgis Finnbogodóttir, presidente da República da Islândia.

No Aeroporto da Portela apenas compareceu o secretário de Estado da Cooperação, Luís Gaspar da Silva.

Já na antevéspera, os ministros Mota Pinto e Almeida Santos haviam faltado ao almoço oferecido, no Palácio de Sintra, pelo Chefe do Governo à senhora V. Finnbogadóttir. A ausência dos dois governantes foi notada quando os convidados já tinham começado a almoçar.

Perante esta situação, o protocolo viu-se depois na contingência de tapar as clareiras e proceder a deslocações de pessoas de modo a ocuparem os lugares que estavam destinados a Almeida Santos e a Mota Pinto.

Em comentário à ausência do Governo na despedida da presidente islandesa dizia, ontem, ao «Diário de Lisboa», um alto funcionário do MNE, que o toque de falta de elegância protocolar tinha sido dado em Sintra.

Criticou S. Bento por não ter mandado um só ministro ao Aeroporto da Portela e ter dado uma «péssima imagem da concepção de unidade e dignidade do Estado para a comunidade internacional».

Explicações

Hoje, de manhã, o «DL» contactou com os gabinetes de Imprensa do Primeiro-Ministro, do vice-Primeiro-Ministro e do ministro de Estado para os Assuntos Parlamentares, na tentativa de conhecer as razões pelas quais o Governo esteve ausente na cerimónia de despedida.

De S. Bento foi-nos dito que Mário Soares não compareceu no aeroporto pela simples razão de que tinha marcada para essa hora a reunião do Conselho de Ministros, à qual pretendeu assistir por se irem tratar dos problemas decorrentes dos temporais.

Ventura Martins, membro do Gabinete de S. Bento, acrescentou que Mário Soares esteve representado na Portela por sua mulher, Maria Barroso. Chamou ainda a atenção para a circunstância de o Primeiro-Ministro adiar a sua viagem a Bruxelas, cuja partida tinha sido marcada pas as 10 horas de ontem, para estar presente na reunião do Conselho de Ministros.

Por sua vez, do Gabinete de Mota Pinto, fomos informados de que o vice-Primeiro-Ministro faltou à despedida da senhora V. Finnbogadóttir para, também, estar presente no plenário ministerial e preparar a intervenção para ler, à tarde, na Assembleia da República.

Do gabinete do ministro Almeida Santos o «DL» não conseguiu obter qualquer informação.

Recorde-se, apenas, que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, não se encontrava em Portugal no dia da despedida da presidente da Islândia.

Confrontado com estas explicações, o mesmo funcionário do MNE disse achar, mesmo assim, estranha esta ausência do Governo. «Não deixava de se ter realizado o Conselho de Ministros, nem de se tomarem as medidas que se aprovaram, se o Governo decidisse dispensar dois ou três ministros para irem ao aeroporto de Lisboa», concluiu o funcionário superior das Necessidades, contactado pelo «DL».

"25 de Novembro" em Beja sem representante do Estado Maior do Exército

Ramalho Eanes presidiu esta manhã, em Beja, às commorações do 25 de Novembro, nas quais foi particularmente notada e ausência de qualquer representante do Estado-Maior do Exército de que foi exonerado Garcia dos Santos.

Durante a cerimónia que decorreu na Base Aérea de Beja usou apenas da palavra o general Melo Egídio, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. Dirigindo-se apenas aos militares, Melo Egídio disse que «recordar os feitos honrosos e comemorar as suas datas é assumir o passado e encontrar nele a força anímica para cumprir com dignidade e honra a missão nacional».

Referindo-se depois, concretamente ao 25 de Novembro de 1975, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas disse que as Forças Armadas ressurgiram nessa altura «de profunda perturbação que, demagogicamente, as procurava destruir e pretendia impor ao povo português um modelo de sociedade que ele não havia escolhido e, portanto, não aceitava, para repor, na sua pureza, as promessas feitas dezanove meses antes e que configuravam os altos ideiais do 25 de Abril.»

As cerimónias constaram também de um desfile militar com cerca de 2000 homens em representação dos três ramos das Forças Armadas, da GNR, da PSP e da Guarda Fiscal.

Assistiram às comemorações o vice-presidente da Assembleia da República Fernando Amaral, o ministro da Administração Interna, os chefes de Estado-Maior da Força Aérea e da Armada, o presidente do Supremo Tribunal Militar, os comandantes das regiões militares, o governador civil de Beja e autarcas da região.

Associação de Reformados escreve ao PR

«Exigimos Serviço de Saúde gratuito, revogação do pagamento das taxas sobre medicamentos, modificação dos 'passes sociais', alteração dos aumentos das pensões», são algumas das reivindicações que os reformados e idosos da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social, reunidos no Centro de Dia, à Alameda D. Afonso Henriques, em Lisboa, incluíram numa carta dirigida ao Presidente da República.

Entre outras afirmações diriam do Governo: «Tem feito as maiores tropelias tomando atitudes antidemocráticas, não tratando com os trabalhadores.

Árvore de Natal no Cinema S. Jorge

Mais uma vez e na sequência de uma tradição velha de 30 anos, o Cinema São Jorge, ali à Avenida da Liberdade, inaugura no próximo dia 1 de Dezembro a sua «Arvore de Natal». Como sempre destina-se a simpática iniciativa à recolha de donativos em brinquedos ou dinheiro destinados a crianças desprotegidas.

Este ano reverterá a favor das meninas do Centro de Promoção Juvenil e das crianças protegidas pelo nosso colega «Diário de Notícias», através da sua iniciativa «O Natal nos Hospitais».

Na inauguração, com a presença de entidades convidadas, será apresentado o filme «Os Sapatos Vermelhos».

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
25 DE NOVEMBRO
1983

Fanny Ardant

Rui Veloso:

Novo disco chama-se «Guardador de Margens»

Música

Um fim-de-semana sob o signo de Violoncelo

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

A vida é um romance

Eu sei: a designação **autor** tem a ver com a marca unificadora que um realizador imprime à sua obra cinematográfica. Mas hoje eu gostaria de a fazer inflectir para uma outra referência: constata-se que os muito raros **autores** de cinema estão a ter, em comum, uma faceta, a de ainda serem capazes de nos surpreender empurrando o cinema para zonas de experiência, fugindo aos padrões **standard,** à uniformização da estética, à ditadura do mercado.

Alain Resnais é um deles. E em **A vida é um romance** consegue, de facto, confundir quaisquer expectativas.

Em três tempos, a que correspondem outros tantos registos, Resnais ironiza sobre a felicidade humana e os meios de a produzir, com um cepticismo alegre e uma mestria formal que sabe bem ver nestes tempos em que o cinema se desindividualiza a passos largos.

Há neste filme, em que toda a agente tem as suas razões, um lado feliz renoiriano, um barroquismo cenográfico surpreendente, um prazer dos actores raro (e uma descoberta: Sabine Azema), o gosto pela experimentação (é um filme meio cantado e está longe da opereta ou de qualquer tipo musical). É a primeira estreia da temporada assaz gratificante.

CINEMA STAR (15, 18.15 e 21.30 h; sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.).
(para maiores de 12 anos).

Um dos elementos surpreendentes de «A vida é um romance» **é um universo de fábula infantil**

TESS

Polanski encontra Nastassia Kiuski e um filme com um sopro romanesco raro.

Talvez seja o melhor filme daquele realizador nado na Polónia e «globe-trotter» do cinema, mas porquê mais reposições em plena época alta de estreias?

Cinema CALEIDOSCÓPIO (14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(interdito a men. 13 anos)

POLTERGEIST

Produzido por Spielberg, este filme traz mais a sua marca que a de Tobe Hooper, o realizador.

Uma ideia fabulosa (a da televisão ameaçadora) é, porém, envolvida em vária quinquilharia do terror e erodida.

Os efeitos especiais? Notáveis.

Cinema ZODÍACO (14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos).

O SEGREDO DO AMOR

Não é a história que interessa mas a forma de a contar. Por aí se vê que André Téchiné é um realizador em que vale a pena atentar.

Catherine Deneuve e Patrick Dewaere jogam a vertigem da paixão desencontrada.

Cinema HOLLYWOOD – SALA 2 (14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.)
(para maiores de 12 anos).

AS ESTRELAS

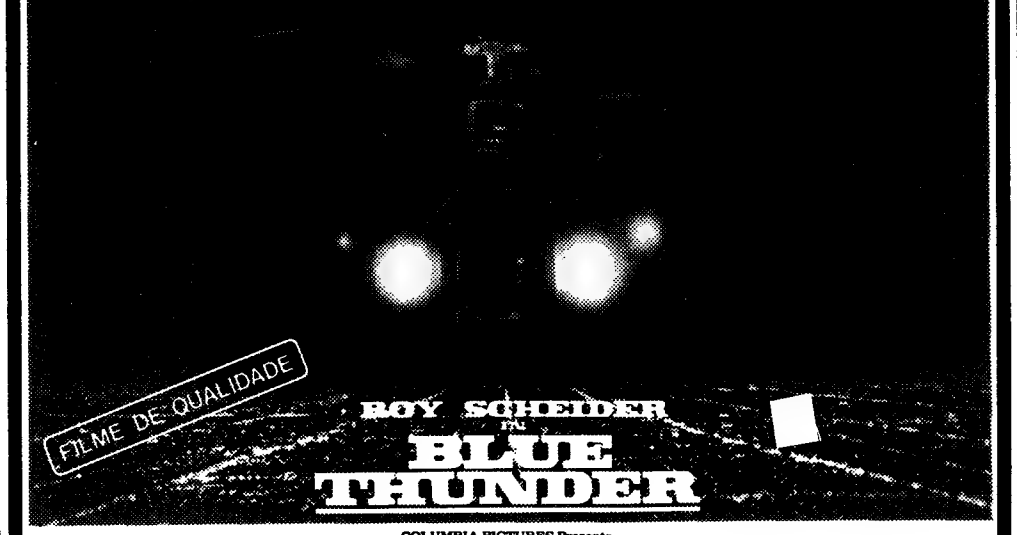
Tess	★★★★
A vida é um romance	★★★
O segredo do amor	★★★
O Regresso de Jedi	★★★
A Audiência	★★★
O estado das coisas	★★
Poltergeist	★★
Querelle	★★
A escolha de Sofia	★★
007 – Operação Tentáculo	★★
Oficial e Cavalheiro	★★
Flashdance	★
La Traviata	★

A «CHAVE»
★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ELE ESTÁ AÍ...

Uma arma tão mortífera que pode transformar a sua vizinhança num inferno de destruição.
-So um homem pode impedir a..

OPERAÇÃO THOR



COLUMBIA PICTURES Presents
A RASTAR-GORDON CARROLL Production A JOHN BADHAM Film
ROY SCHEIDER "BLUE THUNDER"
WARREN OATES · CANDY CLARK · DANIEL STERN
and MALCOLM McDOWELL
Music by ARTHUR B. RUBINSTEIN Edited by FRANK MORRISS Director of Photography JOHN A. ALONZO, A.S.C.
Executive Producers PHIL FELDMAN and ANDREW FOGELSON Written by DAN O'BANNON & DON JAKOBY
Produced by GORDON CARROLL Directed by JOHN BADHAM
PANAVISION· TECHNICOLOR· Prints by DELUXE·

IMPÉRIO 3.ª SEMANA POLITEAMA

MAIORES DE 12 ANOS

O REGRESSO DE JEDI

É curioso que este filme, verdadeiro caleidoscópio de um imaginário adolescente, não esteja a obter o sucesso que os seus antecessores na saga «Star Wars» deixavam prever.

Sinais da crise económica que não do cinema: se há filme que prove a vitalidade da 7.ª Arte esse filme é **O regresso de Jedi.**

Cinemas CONDES (14, 16.30, 19 e 21.30 h.), HOLY WOOD – SALA 1 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.) e TURIM (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.).
(para todos).

A AUDIÊNCIA

Reposição de um filme de Ferreri sobre os corredores do Vaticano e as instituições imperiais da Igreja. Contundente e divertido.

Cinema ESTÚDIO 444 (15.30, 18.30 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos).

O ESTADO DAS COISAS

Wim Wenders veio a Portugal rodar **O estado das coisas,** em 1982, como um filme-hiato. Assim é, de facto: na encruzilhada e na ausência de algo concreto para dizer, o que fica de **O estado das coisas** é uma vontade de cinema (independente de uma vontade de ficção).

Cinema QUARTETO – SALA 1 (14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.)
(para maiores de 12 anos).

QUERELLE

Talvez seja um filme-limite, uma espécie de descida aos infernos que, na obra de Fassbinder, foi sem retorno. É certamente uma aposta extrema num cinema do artificionismo, da encenação radical, do contacto com os mais hediondos fantasmas. Fácil é admirar este filme pela inteligência. Impossível é amá-lo pela sensibilidade.

Cinema QUARTETO – SALA 2 (14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.)
(para maiores de 16 anos).

A ESCOLHA DE SOFIA

Meryl Streep num desempenho inolvidável. O resto é um tanto académico mas a gente quase que nem nota.

Cinema S. JORGE 3 (14, 18.15 e 21.15 h.)
(para maiores de 12 anos).

007 – OPERAÇÃO TENTÁCULO

Mais um James Bond. As habituais receitas, bastante humor a relativizar as proezas do herói: enfim, um entretenimento a consumir e a esquecer depois.

Cinemas ÁVILA (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.), S. JORGE 1 (15.15, 18.30 e 21.30 h.) e 7.ª ARTE (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.)
(para maiores de 12 anos).

OFICIAL E CAVALHEIRO

O militarismo usa o melodrama como veículo. Ou a eficácia de um filme que «funciona» mesmo sobre quem repele ideologicamente.

Cinemas ALFA 3 (14.15, 16.45, 18.15, 21.45 e 00.15 h.), NÍMAS e TIVOLI (14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos).

FLASHDANCE

Entre uma estética que vem direita da publicidade e dos telediscos (e que não tem a genica inovadora que alguns lhe atribuem) e uma história de melodrama rasteirinho com confessionário, príncipe encantado e tudo, está este **Flashdance.** Francamente morno e nem sequer com a maquinal vitalidade que se esperava.

A estrela solitária no «quadro» vai para a presença sugestiva de Jennifer Beals.

Cinemas ALFA 1 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.), BERNA e MUNDIAL (14, 16.30, 19 e 21.30 h.) (para todos)

LA TRAVIATA

Verdi traído por uma lamentável realização. A ópera, mais uma vez, a dar-se mal com o cinema.

Cinema LONDRES (14, 16.30, 19 e 21.30 h.) (para todos).

MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-

Faye Dunaway em «Os olhos de Laura Mars» **(hoje, às 23.45 h. no Quarteto)**

Sessões tardias, para alguns um vício mesmo em tempo de chuva e vendavais. E há filmes que merecem a sua visita.

Antes de tudo não esqueça aquelas salas que, habitualmente, também fazem a sessão da meia-noite com o filme em exibição normal: o Apolo 70 (**O jogador de xadrez,**de Satyajit Ray, às 24 h), o Hollywood (com **O regresso de Jedi** na sala 1, às 24 h e **O segredo do amor,** de Téchiné na sala 2, às 23.45 h), o Alfa 3 (com **Oficial e cavalheiro, às 0.15 h), o Ávila (23.45 h) e o 7.ª Arte (24 h), ambos com o mais recente filme de James Bond (007-Operação Tentáculo,** de John Glen).

E vejamos o que mais há:

SEXTA-FEIRA

Hoje não há nenhum daqueles filmes que vale a pena ir ver a correr. Mas alguns razoáveis espectáculos, medianos e perfeitamente aceitáveis, acontecem.

No City Cine (23.45 h) **Selva de asfalto,** de Jonathan Kaplan, no Quarteto (23.45 h) o primeiro **Rocky,** assinado por Avildsen, **Os olhos de Laura Mars,** de Kershner (ela é Faye Dunaway, a razão mais forte para ver este filme) e **O rapto** de Michael Apted, no Satélite (24 h) **Drácula, o príncipe das trevas,** de Terence Fisher (talvez o melhor dos filmes que hoje há em Lisboa).

Em Almada aconselha-se vivamente o leitor a ir ao Cinestúdio (24 h) para **Blow out,** de Brian de Palma, um filme de suspense com o som por vedeta e Travolta a provar que não é o irremediável canastrão que se julgava.

Para quem more na «linha», três alternativas: **Os canhões de Navarone** no Atlântida Cine, em Carcavelos (24 h), **Pato com laranja** (o tal que escandalizou Palma-Ferreira) no Miramar, em Cascais (24 h) e **Os vagabundos de Nova Iorque** no Oeiras-Cine, em Oeiras evidentemente (24 h).

SÁBADO

Se ontem não havia «indispensáveis», hoje filmes muito bons há poucos, mas há.

Eu escolho, à cabeça, **A quadrilha selvagem,** de Peckinpah (no City Cine, 23.45 h), mas vale a pena atentar em **Julia,** de Fred Zinnemann (no Londres, 24 h), em **Feios, porcos e maus** de Ettore Scola (no Quinteto, 24 h) e em **Drácula, o príncipe das trevas** (que continua no Satélite, 24 h).

Nos arrabaldes da cidade só Mem Martins tem um filme aconselhável: **Contrato para matar,** de Don Siegel (no Estúdio Dois Eme, às 24 h).

DOMINGO

No Quarteto (23.30 h) três hipóteses diversificadas. Duas fortes (**A tragédia de um homem ridículo,** de Bertolucci e **A grande farra,** de Ferreri) e outra menos (**Balbúrdia no Leste** de Mel Brooks.).

No CityCine (23.45 h) **O clarim da revolta,** de Harold Becker, pode ser uma surpresa para o espectador desprevenido.

No Quinteto (24 h) o fabuloso **Amor entre mulheres,** de Robert Van Ackeren, é um excelente fim de noite.

E há, ainda, no Zodíaco (24 h), **O nosso amor de ontem,** de Pollack, com Redford e Streisand.

J.L.R.

John Ford na Cinemateca

A maior retrospectiva jamais organizada, em torno de um cineasta, em Portugal (e, certamente, em todo o mundo, não haverá muitas como esta) continua em curso na Cinemateca Portuguesa.

A findar o primeiro fôlego já no próximo dia 30, o ciclo dedicado a John Ford recomeça em Janeiro, dividindo-se então pela sala da Cinemateca e pelo Grande Auditório da Fundação Gulbenkian.

Daqui até ao dia 30, porém, muitos e excelentes filmes vão passar.

Hoje, às 18 h, exibe-se **Maria Stuart, Rainha da Escócia (Mary of Scotland)** de 1936 um filme histórico com argumento de Dudley Nichols adaptando uma peça teatral de Maxwell Anderson. A protagonista Katharine Hepburn. Logo à noite, às 21.30 h é a vez de **O furacão (The hurricane)** de 1937, ainda um argumento de Nichols desta vez situado no exotismo dos mares do sul. À frente do elenco a então supervedeta Dorothy Lamour.

Amanhã, à tarde, estamos na Índia: às 15.30 h passa **Shirley soldado de índia (Wee Willie Winkie)** de 1937 e, às 18.30 h, **O juramento dos quatro (Four men and a prayer)** de 1938. O primeiro tem a curiosidade de ser protagonizado por Shirley Temple, a criança-fenómeno da década de 30.

A sessão da noite (21.30) é essa mais séria. Dois filmes, **O denunciante (The informer)** de 1935 e **O fugitivo (The fugitive)** de 1947. A cronologia estala para pôr lado a lado duas películas marcantes na carreira de Ford. A primeira é indiscutivelmente uma das suas obras-primas, a segunda um dos seus filmes mais discutidos (amado e rejeitado, era uma das películas favoritas de Ford e aquela onde o seu catolicismo feroz mais nítido surge).

Na segunda-feira, 28, às 18 h, voltamos lá atrás, a 1936 para **O prisioneiro da Ilha dos tubarões (The prisoner of Shark Island).** É o primeiro dos filmes de Ford onde passa a sombra de Abraham Lincoln, aqui através da história do médico Samuel Mudd que tratou – sem olhar a quem – o assassino do célebre presidente americano e que, por isso, foi condenado a prisão perpétua. O paralelismo de Lincoln com Mudd, ambos sofrendo da violência de uma sociedade injusta, não é a menor das surpresas deste filme.

E, se estamos em maré de Lincoln, bem andou a Cinemateca ao programar, para a noite (21.30) de 28, **A grande esperança (Young Mr. Lincoln),** de 1939, o filme que Eisenstein disse «gostaria de ter feito», onde Henry Fonda assina uma das grandes interpretações de toda a sua carreira. De todos os filmes de Ford é um dos que mais perdurou, que mais tem motivado análises, críticas, revisões. 1939 é, de resto, um ano de ouro de John Ford.

É o ano de **Ouvem-se tambores ao longe (Drums along the Mohawk),** um dos seus **westerns** de ponta (de novo com Henry Fonda), que será exibido dia 29, às 21.30 h (numa «sessão dupla» em que se repetirá **O juramento dos quatro).** Entretanto, às 18 h do dia 29, volta a passar **A grande esperança.**

1939 é, ainda o ano de **Cavalgada heróica (Stagecoach),** esse filme perfeito em que John Wayne encontra, enfim, o topo do cartaz numa obra de Ford, o **western** que deu ao género a carta de alforria como grande vertente da cultura americana.

Cavalgada heróica passa no dia 30, às 18 h, repetindo-se à noite (21.30) numa das «sessões perfeitas» deste ciclo, exibe-se também **Caravana perdida (Wagon master),** de 1950, outra obra-prima do **western.**

Durante um mês, intervalo para John Ford. Até Janeiro. Entretanto a Cinemateca não vai parar. Na próxima semana daremos notícias.

J.L.R.

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATR

«Os encantos de Medeia»

«Os encantos de Medeia» no Nacional Teatro

A Companhia do Teatro Estúdio de Arte Realista – O TEAR, actualmente sediada no Porto, estará em Lisboa nos próximos dias 25, 26 e 27 do corrente, para, numa curta série de espectáculos, um dos quais especialmente dedicado aos estabelecimentos de ensino da capital, apresentar a sua mais recente produção, «OS ENCANTOS DE MEDEIA», de António José da Silva – o «Judeu».

Este espectáculo, que na temporada passada obteve grande êxito no público e na crítica e foi recentemente de novo apresentado no FITEI, procura reunir todas as artes cénicas, do teatro ao bailado, passando pela ópera e pelo cinema, numa proposta arrojada e inovadora de interpretação do texto do malogrado autor da primeira metade do nosso século XVIII, acerca do qual Óscar Lopes escreveu:

«...Pelo assunto dominante e pela frequente mutação de cenários, dir-se-ia que o teatro de bonifrates é um sucedâneo laico da tragicomédia jesuíta e, em geral, da espaventosa cenografia que caracteriza os espectáculos barrocos. Deuses e heróis galantes falam, nestas peças, com um preciosismo digno da «Fénix Renascida» e do «Postilhão de Apolo», deixando ver no seu autor um emérito cultista. Elas estendem o gosto do maravilhoso incrível desde a metáfora encarecedora até uma fantasia livre que desmente o senso comum com metamorfoses proteicas, passes mágicos, voos, tempestades à discrição, rápidas peripécias circulares ou labirínticas – simultaneamente possibilitadas e ironizadas por actores mecânicos que obedecem a cordéis, a falas exteriores e, cada vez mais, à simetria operática das árias.

Nesta ambiguidade entre a fantasia barroca e um possível cepticismo mecanicista já rococó insinua-se certo realismo burguês. É que as figuras nobres são efectivamente caricaturadas nas suas acções, na sua linguagem e, principalmente, pelo contraste com o bom senso ou com o acento de sinceridade humana que muitas vezes caracteriza os tipos «graciosos», como o Saramago de «Anfitrião», o Semicúpio de «Alecrim e Mangerona», ou Sancho Pança. Para o público português dos bonifrates, o linguajar difícil e precioso dos protagonistas devia aparecer humoristicamente como sinal distintivo da alta roda, sublinhado pelo amaneiramento da voz e dos movimentos articulares, entre o chorrilho das graças mais ou menos pesadas dos «graciosos», as alusões satíricas muito claras, o cómico hilare das situações brejeiras e dos ditos transparentemente obscenos. A qualidade teatral do diálogo é evidente...»

Dirigido por Castro Guedes – que encenou o espectáculo quinhentista «Auto de Santo António» e «Auto de Vicente Anes Joeira» com que abriu a presente temporada o Teatro Nacional D. Maria II – o espectáculo que vai estar em cena no palco principal daquele teatro do Rossio é interpretado pelos actores António Capelo, Fátima Castro, João Paulo Costa, Jorge Mota, Teresa Nunes, Augusto Fonseca, Agostinho Dinis e Acácio Carvalho, contando ainda com a intervenção dos cantores Rosário Ferreira e José de Castro e das bailarinas Daniela Trevisani, Filomena Vasconcelos, Joana Santarém e Helena Meireles. A música é de autoria de José Prata, o dispositivo cénico e os figurinos de Moura Pinheiro e a coreografia e a direcção de bailado de Fernando Canossa.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUEZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

(Domingos, segundas, terças e quartas às 22 horas)

«MARLOWE» — Café-Teatro Policial texto a partir de um personagem de Raymond Chandler, música de Luigi e Sérgio António, criação ambiental de João Pedro Costa e Jorge Maria Galvão, interpretação de António Feio, Durval Lucena, José Jorge Duarte, Luigi Abondanza, Maria Vieira e Sara Lima, ao piano, Sérgio António.

Comuna

Praça de Espanha — tel. 720818

A CASTRO de António Ferreira, (sextas e sábados às 21.30. Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construção de instrumentos musicais de José Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Cármen Marques, interpretação de Luzia Paramés, Cármen Marques, Amélia Videira, Carlos Paulo, João Mota, Alexandre Sousa, Lídia Franco, Abel Neves, Adriano Luz, Carlos Delgado, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Ana Cristina e Quicas.

Café Teatro

«QUERO O MEU VICTOR A CORES» texto de Carlos Paulo, direcção de João Mota, direcção musical de Eduardo Pais Mamede, coreografia de Fernando Lima e interpretação de todo o elenco da Comuna Teatro de Pesquisa.

D. Maria II

Rossio — Tel. 322210

Estreia, hoje 25 de Novembro de 1983 «Companhia de Teatro de Arte Realista- TEAR», apresenta: **OS ENCANTOS DE MEDEIA,** de António José da Silva — O Judeu — dramatologia, direcção e encenação de Castro Guedes, música e direcção musical de José Prata, coreografia e direcção de bailado de Fernanda Canossa, dispositivo cénico e figurinos de Moura Pinheiro e interpretação de António Capelo, Fátima Castro, João Paulo Costa, Jorge Mota, Teresa Nunes, Augusta Fontes, Agostinho Dinis e Acácio Carvalho, cantores, Rosário Ferreira e José de Castro, bailarinos, Daniela Trevisani, Filomena Vasconcelos, Joana Santarém e Helena Meireles.

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

Novo Grupo de Teatro», apresenta: **COMÉDIA À MODA ANTIGA** de Alexei Arbuzov, (sextas e sábados às 21.30, domingos às 16 h.), encenação de Jorge Listopad, cenografia de Dalton Salem Assef, assistência dramatúrgica e tradução de Carlos Porto, interpretação de Carmen Dolores e Curado Ribeiro.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico» Rua de Xabregas, 54 — tel. 382531

LISBOA 1500 — O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO, de Gil Vicente — (todos os dias às 21.30, domingos às 17.30 — marcações a partir das 15 horas). Encenação de Xosé Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo.

Maria Vitória

Parque Mayer, tel. 361740

(De terça a sábado às 20.30 e 22.45, domingos e feriados às 16.00, 20.30 e 22.45 horas).

«Tudo acabado»: José Brá

«Marlowe»: Luigi Abbondanza, António Feio e Maria Vieira

«A Castro»: Carlos Paulo e João Mota

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

«Comédia à moda antiga»: Curado Ribeiro e Cármen Dolores

QUEM ME ACABA O RESTO? original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Ernâni e Rui Martins e interpretação de Florbela Queirós, Henrique Santana, Natalina José, Carlos Cunha, Diana e Marina Mota entre outros. (M/16 anos).

Teatro Vasco Santana

Entrecampos, junto à Feira Popular, tel. 768609

Reposição a partir de hoje dia 25 da peça **TUDO ACABADO** de Edward Albee, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe e interpretação de Helena Félix, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, José Brás, Jorge Sequerra, Carlos Mourato e Luís Beira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — tel. 897017

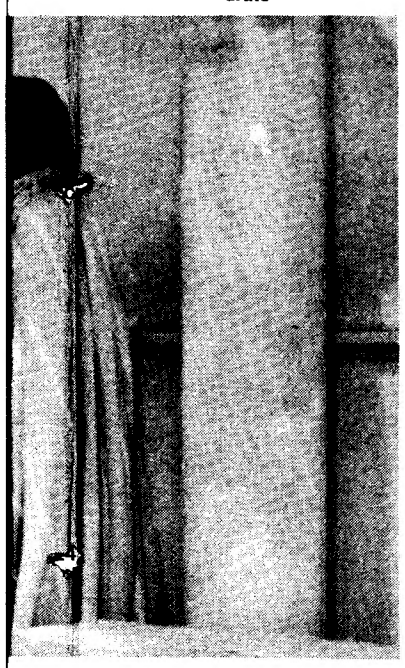
ANNIE — Musical. Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortês, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortês, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Verónica, Fernando Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL — (Todos os dias excepto segundas), de Henrique Santana, encenação de Carlos César, interpretação de Henrique Santos, Maria Helena Matos, Isabel Ferrão, João Rodrigo, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Cláudia Martins e Carlos Miguel.

: José Brás e Carlos Mourato



ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

Café-Concerto

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) — tel. 366387

CONCERTO EM LUA MAIOR, com Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira e Isabel Ribas.

Representações especiais

te-Real, Figueira Cid, Pedro Hestnes Ferreira e Rosário Gonzaga.

COIMBRA

Teatro Sousa Bastos

Companhia «OS BONIFRATES»

«O ANIVERSÁRIODA COLECTIVIDADE» de Sean O'Casey (Diariamente às 21.30, excepto segundas).

Encenação de Fernando Mora Ramos, dramaturgias de Zé Carlos e Fernando Mora Ramos, realização plástica de Zé Carlos Faria e Carlos Madeira, interpretação de Vítor Santos, Gil Salgueiro Nave, Lélia Guerreiro, Isabel M. Luciano e José Santos Silva.

RONDA 77

Avenida Sabóia, 3 Monte Estoril — Tel. 2680965

DÁ-ME CHUTOS NO ESTORIL — Espectáculo de Travesti — (Sextas e sábados às 1.30 horas) com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Scrach e José Dias

Centro Cultural de Évora

Teatro Garcia de Resende

«O PUTO BILL» — Uma aventura de Louko Lukas» com texto de Mário Barradas, encenação de Figueira Cid, cenografia de Pedro Hestnes Ferreira e interpretação de Alexandre Passos, Álvaro Cor-

SETÚBAL

Teatro de Bolso Companhia de Teatro — Animação de Setúbal

«MOLÉSTIAS DE CASAMENTO» de Camilo Castelo-Branco (Sextas, sábados e domingos às 21.30).

BAR O DUCHE

Largo da Liberdade, 33-D Costa da Caparica - Tel. 2900431

AS BELAS E O MONSTRO SAGRADO — Espectáculo de Travesti — com Lydia Barloff, Suzy Sweet, Cindy Scrach, Doll Phoenix, Mimi la Chance e José Dias.

SANTARÉM

Centro Cultural Regional Scalabitano
Rua Dr. Joaquim Marquins, 16 — Tel. 27164

O ESCURIAL de Michel de Ghelderode (Diariamente às 21.30, domingos às 17 horas), encenação de Gomes Vidal, cenografia de José Pedro e Interpretação de José Lobato, João Paulo Gil, Maria José Herculano, José Pedro e Gomes Vidal.

MÚSICA

Sob o signo do Violoncelo

Este fim-de-semana decorrerá musicalmente sob o signo do violoncelo, já que, tanto a Fundação Gulbenkian como o Teatro de São Carlos programaram para hoje concertos que têm como solistas respectivamente, e como violoncelistas, claro, Miklos Perenyi e António Meneses.

Esperemos que os dois concertos se cheguem a realizar pois que as programações das últimas sextas-feiras têm vindo a ser alteradas, ou por mudança de programa ou por doença dos solistas e, como na semana passada aconteceu, isto tudo mal anunciado, o que dá como resultado o público deslocar-se às salas de concertos julgando ir ouvir «x» e sair-lhe «y».

Se aconteceu com Ivo Pogorelich, esperemos que não se torne a repetir o facto com António Meneses, um jovem violoncelista brasileiro que ultimamente tem estado a fazer furor nos meios musicais internacionais por ter ganho o 1.º Prémio do Concurso de Moscovo e por, após isso, ter já gravado um disco para a importante casa discográfica «Deutsche Grammophon». Este jovem intérprete foi efectivamente ouvido pelo célebre maestro Herbert von Karajan, que logo o convidou para aquele projecto, o que lhe lançou a carreira e o tornou conhecido. Este violoncelista interpretará o «Concerto para violoncelo» de Dvorak, uma das mais célebres peças de reportório para aquele instrumento de cordas.

De destacar ainda, na programação do concerto no Teatro de São Carlos, a «Sinfonia n.º 4» de Joly Braga Santos na sua versão coral.

A RTP 1, por sua vez vai, continuiar a apresentar a série de programas intitulada Música no Tempo, desta vez dedicada a Haendel.

Georg Friedrich Haendel nasceu em Halle em 1685 e morreu em Londres em 1759 e é hoje considerado um dos expoentes máximos da música barroca, juntamente com Bach e Vivaldi. Aos 21 anos partiu para Itália, onde não só adquiriu grande fama de virtuoso como também aprendeu o estilo italiano de compor. Tendo partido para Londres, pois o seu protector tinha-se tornado o rei Jorge I de Inglaterra, Haendel ocupou o primeiro período da sua carreira naquela cidade como compositor de ópera italiana e como empresário. Mais tarde, a sua actividade passou a estar concentrada na composição de oratória inglesa. Das suas oratórias as mais importantes são **Saul** (1738), **Israel in Egypt** (1739), **Messiah** (1741), **Samson** (1741), **Judas Maccabeus** (1746) e **Solomon** (1748).

De notar, a título não só de curiosidade, que Haendel e Bach nasceram exactamente no mesmo ano.

MANUEL JORGE CORREIA

SEXTA-FEIRA, 25
Fundação Calouste Gulbenkian — 18h30
Miklos Perenyi (violoncelo), **Orquestra e Coro Gulbenkian,** dirigidos por **Michel Tabachnik.**
Obras de Haydn, Webern e Brahms.

Teatro Nacional de São Carlos — 21h30
António Meneses (violoncelo), **Orquestra Sinfónica e Coro do Teatro de São Carlos,** dirigidos por **Yoshimi Takeda.**
Obras de Koyama, Dvorak e Joly Braga Santos.

DOMINGO, 27
RTP-1 — 19h00
«Música no Tempo» — programa dedicado a Haendel.

Banda desenhada

Cidades obscuras cidadãos cegos

Duas bandas desenhadas de superior qualidade, e pelo menos num dos casos, sério candidato à melhor criação do ano, são aqui propostas aos nossos leitores, esta semana.

«Les Murailles de Samaris», de François Schuiten (desenho) e Benoit Peeters (texto), é o primeiro volume de um projecto sobre as «Cidades Obscuras», de que a revista francesa «(À Suivre)» publica actualmente o segundo episódio, «Fièvre d'Urbicande».

Tudo, nesta criação, assume uma dimensão de «nunca visto». E as palavras de Peeters acerca da concepção de que partiram par a elaboração do seu trabalho, parecem reveladoras:

«O cenário não é, para nós, um elemento secundário; é a partir dele que a globalidade da narrativa se organiza. Na maioria das bandas desenhadas, o centro e motor da narrativa é um personagem que encontramos em álbum após álbum (...) Aqui, com efeito, é uma cidade que confere a cada história a sua unidade, não uma cidade real que trabalhos de correcção permitiriam precisar, mas uma cidade inteiramente fictícia, fragmento de um universo paralelo, cuja imagem global se desenha a pouco e pouco».

O que daqui resulta, é um precioso álbum de 44 páginas, enredo habilmente tecido, propostas gráficas e visuais fabulosas, e utilização da cor com explícita intencionalidade.

ALTAN: o mundo negro de Friz Melone

Mas concluiria mal o leitor, se pensasse que é apenas um delírio formal que lhe estamos a propor. A partir de uma dada arquitectura – a «art nouveau» do começo do século — é a problematizaçãõo dos espaços individuais e das relações do homem com o colectivo e a comunidade, que Schuiten e Peeters acabam por aflorar. O resto, é com a capacidade, cultura, imaginação e sensibilidade de cada um. Boa viagem, leitor!

E passemos a «Friz Melone», do italiano Altan, a nova «coqueluche» francesa da actualidade. Entrou no país pela mão das edições Casterman, que «ousaram» publicá-lo em «(À Suivre)»: «Ada dans la Jungle» e este «Friz Melone», drama-paródia em torno de um cego que o não é, mas desse modo «ignora» as cruéis realidades do mundo circundante e do seu próprio viver pessoal.

Iniciando-se apenas em 1975 de modo «profissional» na Banda Desenhada, Altan explora activamente duas áreas diferentes: o «sketch» político e a história curta satírica, por um lado, o romance de BD sob a forma de longas narrativas ficcionais desenhadas, por outro.

Em 1976, recebia em Lucca (Itália) o título de «autor do ano», reconhecendo-se um talento original. A pouco e pouco, vão-se conhecendo outras produções, entre as quais os 12 episódios das aventuras de um Cirstóvão Colombo pouco brilhante, que vomita todo o tempo da travessia do Atlântico...

Mas, por agora, fiquemo-nos pela proposta da Casterman, na sua colecção «Um autor À suivre». Uma carreira a acompanhar, sem dúvida, a de Altan.

«As muralhas de Samaris»: a cidade do âmago de uma banda absolutamente fabulosa

Jovens artistas expõem na Galeria Metrópole

Dois jovens artistas portugueses expõem desde segunda-feira até ao próximo dia 2 de Dezembro, os seus trabalhos--aguarelas e desenhos – na Galeria Metrópole. Paulo Braga, um homem da cenografia, revela na sua mostra várias aguarelas de tons suaves, e descobre, pela primeira vez, as opiniões e críticas. Rita Cardoso Pires, retoma os seus desenhos, já expostos neste mesmo espaço, de cores quentes e com Goa como tema. A paixão de um mundo que Rita não se cansa de descobrir, pintar e gozar.

Entre terça e sexta-feira, das 14 às 19h30m.

Pelas colectividades no fim-de-semana

Não há fome que não dê em fartura, amigo leitor. Descanse que não é de secas e cheias que lhe vamos falar, mas tão só das múltiplas iniciativas que este fim-de-semana vão decorrer em diversos pontos do País.

Antes de mais, um destaque para a **Cooperativa de Comunicação e Cultura de Torres Vedras,** a comemorar o seu quarto aniversário. Amanhã, pelas 17 horas, Fernando Piteira Santos, professor universitário e director-adjunto do «DL» animará um colóquio sobre **António Sérgio e o cooperativismo.** A entrada é livre.

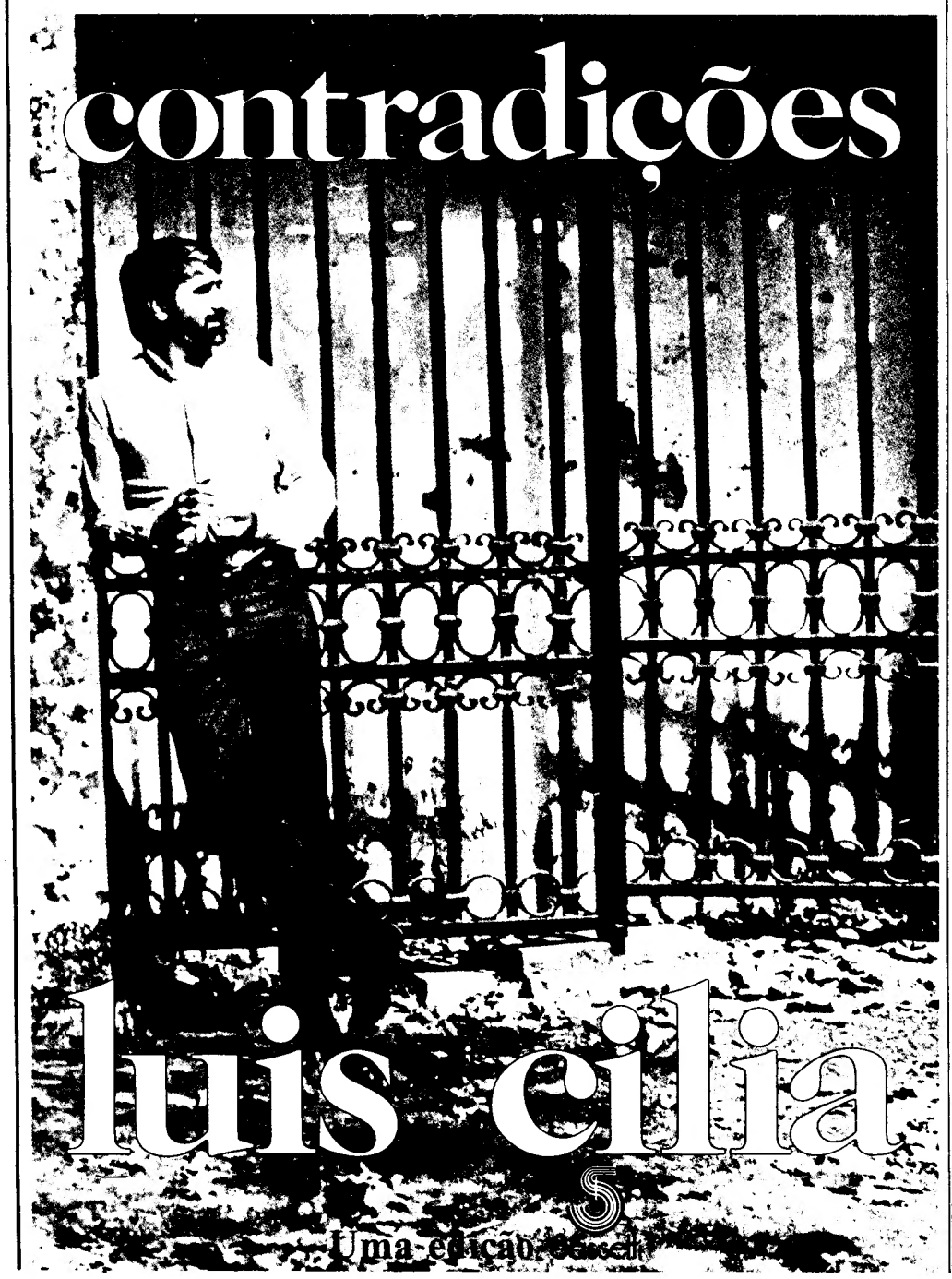
Cá por Lisboa, realiza-se nas instalações da Unimave, na Avenida Barbosa du Bocage, 88-r/c, o terceiro **Jantar de Sexta-Feira à Noite,** uma organização do Núcleo de Difusão Macrobiótica. O tema, da responsabilidade de Jacinto Vieira, é a **Agricultura Biológica.**

Também amanhã, decorre em Corroios o **2.º Festival da Canção Infantil de Corroios** a nível concelhio, em que participam crianças com idades entre os seis e os 13 anos.

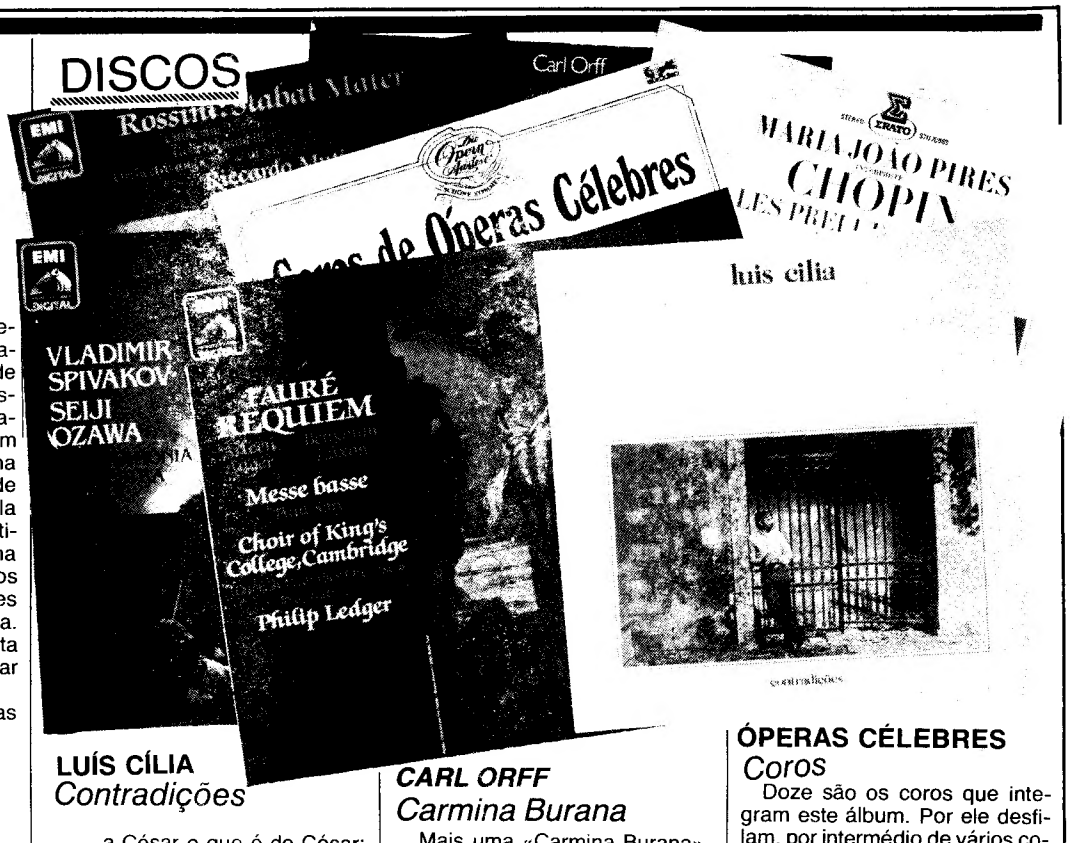
Mais longe da capital, o **Cine-Clube de Torres Novas** promove mais uma das suas habituais sessões de cinema, hoje à noite, a partir das 21.30 horas, na sua sede. **Gente Vulgar,** de Robert Redford, é a fita a exibir. Já que está, reside ou vai a Torres Novas, aproveita para ver a exposição do quinto concurso nacional de fotografia promovido por aquela colectividade torrejana.

Domingo, se as condições o permitirem, os participantes nos passeios do **Centro Nacional de Cultura** encontrar-se-ão pelas oito e meia da manhã no Marquês de Pombal, para visitarem a **Estação Zootécnica Nacional,** na Fonteboa, (Vale de Santarém). Os participantes terão oportunidade de apreciar a criação de gado bovino, suíno e cavalar, assistindo ainda a exibições equestres.

Finalmente, nos Antigos Paços do Concelho, na Praça da República de Viana do Castelo, encontra-se exposta desde o passado fim-de-semana uma exposição de **cerâmica de Álvaro Rocha,** que poderá ser visitada todos os dias das 16 às 23 horas. Esta iniciativa é da responsabilidade do **Centro Cultural do Alto Minho.**



DISCOS



LUÍS CÍLIA
Contradições

... a César o que é de César: Luís Cília, goste-se ou não se goste, nunca optou por soluções de facilidade. Traçou um caminho e, sem vendas nos olhos, ainda hoje o percorre sem se preocupar com as bocas do mundo. Aquilo que é a si o deve, já que nunca beneficiou de grandes apoios. É claro que a sua atitude, quiçá a sua obra, despertam sentimentos contraditórios. A «mordacidade» dos textos que interpreta, inclusive o carácter frontal de algumas das posições que assume, ora lhe grajeiam adesão, ora definitivo voltar de costas. Mas Cília, coerente consigo próprio, lá continua a trabalhar. Em «Contradicções» mostra-nos os frutos de um percurso iniciado há muito: um dedilhar perfeito, uma música com cabeça, tronco e membros e palavras «ácidas», reflexo de um modo de encarar a vida. Tão «ácidas» que merecem ser ouvidas. (Diapasão-Sassetti).

JOÃO GILBERTO
O melhor de...

A sua voz e o seu estilo são incontíveis. Por isso, João Gilberto não é hoje alguém que necessita de grandes apresentações. Para a gente jovem, aquela geração que acordou para a vida ao compasso das obras de Ney Matogrosso, Caetano Veloso e outros jovens cheios de sangue na guelra da Música Popular Brasileira, basta lembrar que João Gilberto é responsável em grande parte por aquilo que de muito se faz, em termos musicais, lá para as bandas do nosso país irmão. Aos mais «entrados na vida» nada é necessário dizer. Conhecem perfeitamente trechos como «Chega de Saudade», «Saudades da Bahia», «Barquinho », «Coisa mais linda», «O Pato», «A Felicidade», «Samba de uma nota só», «Corcovado», «Manhã de Carnaval», «Maria Ninguém», «Rosa Morena», «Desafinado», «O nosso amor», «Você e eu»... e muitos outros mais que este duplo-álbum nos oferece. Dois discos-documento! (EMI--Valentim de Carvalho).

CARL ORFF
Carmina Burana

Mais uma «Carmina Burana», essa colectânea famosa de canções profanas adaptada do manuscrito de Banadiktbeuren. Desta feita, Carmina Burana surge-nos pelas «mãos» do coro da Rádiodifusão Bávara, de Herman Prey (barítono), Lucia Popp (soprano); e dos tenores John Van Kasteren, Karl Kreile, Anton Rosner e Heinrich Weber. Uma obra com perto de setecentos anos de História, e que o mundo «descobriu» em 1937, graças ao compositor Carl Orff. (Eurodisc-Dacapo).

TCHAIKOVSKY
Concerto para violino

O Concerto para violino, de Tchaikovsky, composto em 1878, viu-se perante o espanto do seu autor considerado pela crítica como «não-violinístico» e, em consequência, posto de lado. Foram necessárias duas tentativas do jovem virtuoso Adolf Brodsky, que sempre acreditou no valor da composição, para que o Concerto para violino ganhasse o estatuto a que tinha direito: uma das obras-primas apreciadas do reportório de Tchaikovsky. Neste disco, interpretado pelo violinista Vladimir Spivakov e com acompanhamento da Orquestra Philarmónica, dirigida por Seiji Ozawa, destaque ainda para Capricho Italiano, uma obra de Tchaikovsky com grande colorido latino. (EMI-Valentim de Carvalho)

CHOPIN
Prelúdios

Maria João Pires, a pianista que prestigia aquém e além-fronteiras a música erudita nacional a nível de interpretação, assume neste álbum a tarefa de interpretar uma composição cuja imaginação assustou, em 1938, quem a viu nascer. Em «Prelúdios», Chopin revelou-se como um músico de excepção, alguém com um poder notável para compor obras situadas fora do seu tempo, dado o seu carácter inovador. Mais de metade dos Prelúdios, de Chopin, exprimem desespero, revolta, desolação ou sobressaltos grandiosos, reflexos dos «fantasmas» do pianista e compositor. (Erato-Dacapo)

ÓPERAS CÉLEBRES
Coros

Doze são os coros que integram este álbum. Por ele desfilam, por intermédio de vários coros, orquestras e maestros, extractos de obras com assinaturas famosas: Verdi, Leoncavallo, Puccini, Gounod, Mascagni, Weber, Beethoven, Mozart, Kreutzer e Wagner. Aida e Fidélio, por exemplo, são duas obras que não foram esquecidas. (Eurodisc-Dacapo).

ROSSINI
Stabat Mater

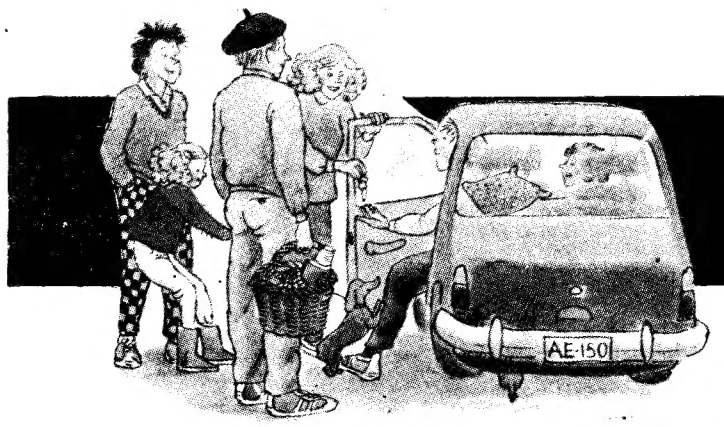
Mais ligado ao Teatro do que à Igreja, este Stabat Mater, de Rossini, muita polémica gerou durante vários anos. Para uns, constituia uma «verdadeira obra-prima»; para outros, entre os quais Richard Wagner, «uma obra feita à pressa por Rossini num momento de arrependimento por todo o dinheiro que, de uma forma pouco correcta, havia subtraído a um público fácil de vigarizar...». Finalmente, e com o correr dos anos, tudo indica que a razão não estava no lado de Wagner. A comprová-lo, esta versão com o coro e a orquestra do Maggio Musicale Fiorentino, dirigidos por Riccardo Muti e com interpretações de Catherine Malfitano (soprano), Agnés Baltsa (soprano), Robert Gambill (tenor) e Gwynne Howell (baixo). (EMI-Valentim de Carvalho).

FAURÉ
Requiem

Com base na Missa dos Defuntos e Ofício dos Mortos, Gabriel Fauré destinou este «Requiem» a uma utilização claramente litúrgica. Não impede que, graças à sua qual: ide e, sobretudo, porque facilmente digerível por amadores, «Requiem» se tenha tornado peça bastante ouvida nas salas de concerto. Ouça-a agora o leitor em sua casa numa versão interpretada pelo soprano Arllen Augér e o barítono Benjamim Luxons, acompanhados por John Butt (órgão), Coro do King's College (Cambridge) e Orquestra de Câmara Inglesa, dirigidos pelo maestro Philip Ledger. Este álbum inclui ainda a «Missa Baixa», de Fauré, com interpretação do soprano Paul Smy. (EMI-Valentim de Carvalho).

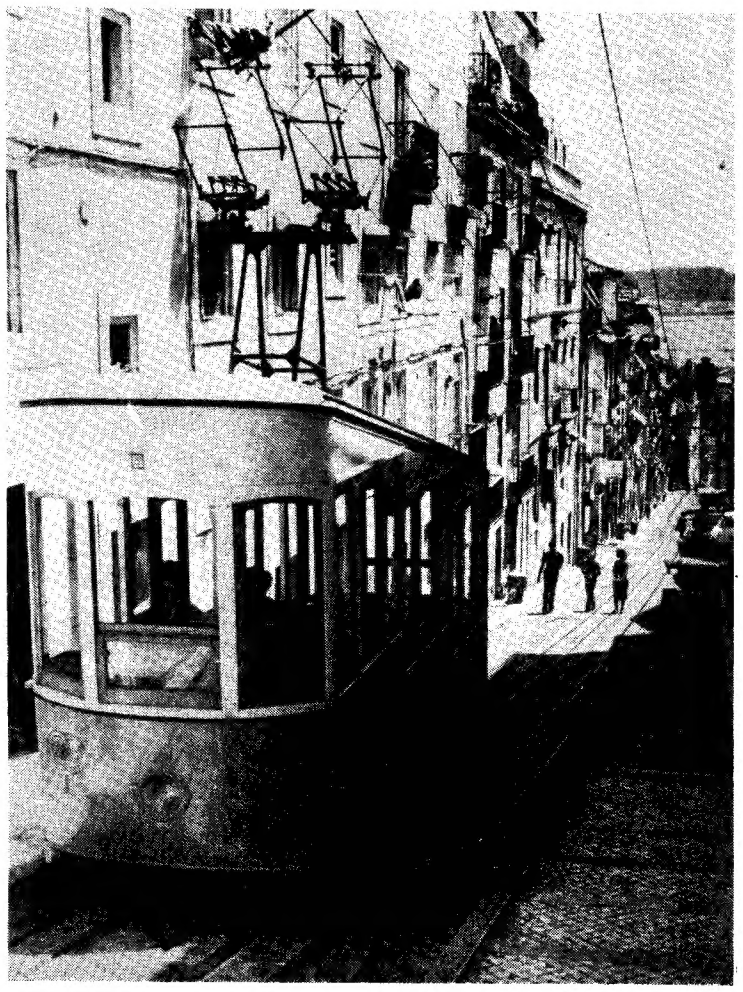
Rectificação necessária

«Chama-se Rui Júnior, tem 27 anos e lidera o grupo de percussão Ócquessomtem...». Assim começava a apresentação do protagonista de uma entrevista publicada na edição de 11 deste mês do suplemento «Cartaz». Tudo certo, nada a apontar no texto. Só que... Bom, só que, por lamentável lapso, a fotografia que ilustrava o texto e era reproduzida na primeira página de «Cartaz» não era a de Rui Júnior. Do erro, aqui ficam as nossas desculpas – para os leitores de «Cartaz» (que pela fotografia que hoje publicamos poderão identificar correctamente o líder de Ócquessomtem) e para o Rui, vítima da troca.



POR TERRAS DO MEU PAÍS

S. Vicente de Fora



Elevador da Bica

A descoberta da capital passeando à chuva?

Gato escaldado, de água fria tem medo, diz o avisado provérbio. Por nós, caro leitor, não mais diremos que chegou o momento de olhar em redor, e descobrir (ou redescobrir...) alguma coisa de novo nesta imensa mole arquitectónica e humana, que é a cidade de Lisboa.

Atentemos apenas no seguinte: as sequelas das cheias e do minidilúvio ainda estão aí um pouco, em muitos lugares. Os temores e sustos que tantos de nós correram no passado fim-de-semana, ainda causam um calafrio, ao serem evocados. Depois, de que valia estar a sugerir-lhe uma rota, uma povoação, um monumento, que qualquer inesperada queda de terras ou subida de águas logo inviabilizariam?...

E já nem vale a pena falar na enorme quantidade de estradas que ficaram interrompidas, e assim permanecerão durante mais algum tempo.

Objectará o leitor que nisto de catástrofes, Lisboa não ficou de fora, e até terá sido a mais flagelada concentração urbana de todo o país. Observação pertinente e judiciosa, sem dúvida. Mas entre ficar simplesmente em casa a ver televisão, e arriscar uma incursão despretensiosa pela cidade, ainda será preferível o ar livre.

A menos, bem entendido, que a situação se agrave em termos climatéricos, para infelicidade de muitos milhares de pessoas menos favorecidas pela fortuna.

Sem qualquer critério especial, aqui vão algumas sugestões a ter em conta.

Da colina do Castelo de S. Jorge, que foi berço da cidade, além dos aspectos da fortaleza e da desgarrada Torre de S. Lourenço, na Costa do Castelo, pode observar-se o casario em redor, a sua disposição relativamente ás encostas da colina, ou ainda a característica anarquia urbana do bairro de Alfama.

Não muito longe, a Igreja de S. Vicente de Fora, do século VI, destaca-se como peça de lindas proporções e feliz concepção.

Mas, sempre [illegible] de todos os lisboetas, as ruínas do Convento do Carmo, junto ao Rossio, não dispensam uma visita mais atenta. Contudo, se a «geografia humana» estiver no centro das suas preocupações, o Paço do Lumiar é o local certo a percorrer: um aspecto da Lisboa de subúrbios, onde palácios como o dos marqueses de Angeja-Tancos e do conde do Paço do Lumiar, estabelecem um percurso fidalgo de grande colorido.

Se o tempo o permitir, há muito por onde escoher no (ainda) luxuriante esplendor vegetal de Lisboa: o melhor sítio para levar os seus filhos, é um lugar à escolha, de entre o Parque Eduardo VII, os jardins do Príncipe Real, Estrela, Constantino, do Largo da Biblioteca ou da Fundação Calouste Gulbenkian.

E que nos diz a uma breve subida num dos elevadores da cidade, se é dos nossos leitores felizardos (felizardos?..) que vai todos os dias de automóvel para o emprego? Aventure-se no belo percurso do ascensor da Bica, ligando S. Paulo com o Calhariz. Ou do Lavra, apontando para as bandas do Largo dos Mártires da Pátria.

Por fim, «perca-se» no intrincado e sugestivo emaranhado das ruelas de Alfama, Mouraria ou Bairro Alto. À partida, uma só certeza, de resto consoladora: é sem ironia que nos atrevemos a confidenciar-lhe, leitor, que nesta cidade que de Lisboa tem o nome, todos os caminhos levam sempre a algum lado. É apenas uma questão, ao mesmo tempo tão simples e tão difícil, de saber querê-lo...

Uma boa aventura na cidade, é o nosso voto.

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

11.02—«Janela Mágica». *"Conan, o Rapaz do Futuro" e "Contos de Anderson" — "A Filha do Rei do Pântano".*
12.00—«Luz Verde». *Com as rubricas "Gente Nova" e "Musicarte".*
13.00—«Sumário».
13.10—«Maria, Maria, Maria». *A «crise» no feminino.*
14.30—«Sete Noivas para Sete Irmãos»
15.30—«Estamos Nessa».
16.30—«Aventura é Aventura: "O Ouro da Selva". *Mais um filme de aventuras da produtora Republic, remontagem de um dos famosos «Serials». Desta vez a protagonista é Linda Stirling, a «Mulher-Tigre», que vive inúmeras peripécias para impedir que gente sem escrúpulos descubra um tesouro ...*
18.00—«Fim-de-Semana». *Pinto Coelho e Mário Zambujal e um magazine de informação.*
20.00—«MASH»
20.30—«Telejornal».
21.00—«O Tal Canal». *Herman José e um humor que fazia falta na RTP. Lá estará o Esteves, firme como uma rocha e a culinária com paprika de D. Filipa.*
22.00—«Falcon Crest». — (6.º episódio). *Foi-se o «Dallas» e vem um primo. Ora adeus!*
23.00—«Avenida Paulista». *Outro primo do «Dallas» mas brasileiro. Alex está em maus lençóis neste episódio de «Avenida Paulista».*

RTP-2

15.02—«Troféu». *Desporto toda a santa tarde.*
21.30—«Sábado Vivo». *Do Porto com um concurso impagável a imitar o «Tal Canal» mas a sério.*

DOMINGO

RTP-1

09.32—«70 × 7». *Actualidades religiosas.*
10.00—«Eucaristia Dominical».
11.00—«Janela Mágica». *"D. Quixote de La Mancha", uma série de animação bem interessante.*
12.00—«A Casa da Floresta»—Waldheimat — 1.º episódio. *Peter e um dos seus primos descobrem, por acaso, a nova estrada de caminho-de-ferro e não resistem à tentação de se meterem num comboio. Mas logo arranjam complicações...*
13.00—«Sumário».
13.10—«TV Rural».
13.35—«Segredos do Mar» — 16.º episódio. *"Atlântida – II"*
Atlântida — ficção ou uma recordação vaga de um acontecimento longínquo?
Ninguém, até hoje, conseguiu encontrar uma resposta definida para esta questão.
Cousteau e a sua equipa, ancorados no mar Egeu, tentam encontrar provas que confirmem ou neguem a teoria dos cientistas, segundo a qual a desaparecida cultura minóica seria idêntica à da Atlântida...
14.30—«A Festa Continua». *Janita Salomé e os Go Graal Blues Band são dois dos convidados de hoje.*
16.00—«Galáctica».
19.00—«Heróis no Tempo».
20.00—«A Semana que Vem». *Ah! Que saudades de Jorge Alves.*
20.30—«Telejornal».
21.00—«Notas Soltas». *Hoje o maestro Joaquim Luís Gomes é o convidado do programa.*
21.30—«Nancy Astor». 3.º episódio. *Nancy, levada de urgência para o hospital para ser operada, recebe a visita de Phillis, que lhe fala de uma nova religião. Entretanto, rebenta a I Grande Guerra e Nancy transforma Cliveaeu num hospital.*
Em 1916, o pai de Waldorf compra um título e transforma-se no primeiro visconde Astor, o que vai trazer um grande problema a Waldorf. Impedido de entrar no Parlamento depois da morte do pai, nomeia Nancy para o substituir. E assim, em 1919, Nancy é a primeira mulher a entrar no Parlamento inglês...
22.30—«Domingo Desportivo».

RTP/2

19.02—«História da Marinha»
20.00—«Sweeney»
21.00—«Teatro Para Sempre». *A 1.ª parte da peça de Shakespeare "A Fera Amansada" (numa realização de Jonathan Miller) ocupa o programa de hoje.*
De quem será a ideia de dar teatro em fatias?

Bot'Abaixo

O 25 DO CORRENTE É NO BOT'ABAIXO ARMAS DO DIA:

Carne de porco à alentejana
Peixe no forno
e outros pratos de crise

Acordes assinados pelo Bando do Beco

Há subsídios para o O.G.E.
(orçamento geral dos estudantes)

R. Vicente Borga, 122 – tele[illegible]4557
(coração da Madrago[illegible])

Restaurante
A VÁRZEA
ESPECIALIDADES:

Açorda no Barro — Arroz Andaluz — Borrego ao Vinho Verde — Entrecosto no Churrasco — Costeletas de Novilho — Frango ao Alho no Churrasco e Coelho no Churrasquinho.

ENCERRADO ÀS 4.as FEIRAS
SERVIÇOS LANCHES P/ CASAMENTOS E BAPTIZADOS

ESTRADA DAS VÁRZEAS, 16-16 A e B — QUEIJAS
(AO ESTÁDIO NACIONAL)
TELEFONE 2180248

Um gozo ao pirosismo

«Guardador de Margens» será o título do álbum que Rui Veloso lançará no final de Novembro. Um trabalho que satiriza a mentalidade portuguesa, rebuscando o piroso e o popularucho, desnudando personagens comuns. Um disco em que a introdução dos metais surge como principal inovação.

Rui Veloso vai lançar o seu terceiro álbum no final deste mês, intitulado «Guardador de Margens». Um disco que surge na linha de seguimento dos anteriores e que tem a ver «com aquilo que anda à margem. A vida de qualquer artista é muito característica. Por exemplo, eu tenho uma visão musical da vida, que é a minha forma de exprimir sentimento».

Há três anos, o cantor surgia no panorama musical português com um «Ar de Rock», que desde logo lhe valeu a designação de «pai do rock português». Até hoje o público tem ainda memorizados os temas «Chico Fininho» ou «Rapariguinha do Shooping». Em 1982, reforçou a sua marca com «Fora de Moda», álbum em que já não queria ser estrela do rock n'roll.

«A única distância que separa o primeiro do próximo disco é a temporal. São os três anos que se passaram. 'Guardador de Margens' é um LP muito popular, em que existe o pôr em prática um certo tipo de temática musical e de letra» afirma o músico, que como é habitual, trabalha com o letrista Carlos Tê, exímio captador das pequenas coisas do dia-a-dia e escalpelizador de personagens.

Como característica fundamental deste trabalho, o guitarrista do Porto aponta a busca do popularucho «a que eu o Tê achamos piada. Nós temos a nossa visão, que é irónica e marcante, saindo-nos naturalmente. Faço sempre música conforme o estado de espírito».

Que estado de espírito acompanhou a gestação deste disco? «Vários. O álbum foi elaborado ao longo de um ano e está embrenhado de ondas diárias. É que se umas vezes ouço jazz, outras ouço Peter Gabriel, e à força de ouvir essas músicas que me inspiro para tocar. Para mim escutar um disco, inspira-me e dá-me vontade de começar a tocar sem rumo definido».

METAIS COMPONENTE ESSENCIAL

Este novo trabalho «mexe» com a mentalidade portuguesa, a que Rui Veloso sempre dá relevo nos seus discos. «É um gozo ao pirosismo. O texto tem um certo tratamento popularucho. Constatamos o que tem sido o nosso país. A realidade que temos. Contamos histórias do quotidiano. Desde os bailes de associações recreativas, aos apelidos dos vocalistas, aos conjuntos.»

O músico imprime uma certa preocupação de natureza social naquilo que canta. «Os temas 'Guardador de Rebanhos' e 'A Ilha' são músicas um pouco diferentes das outras, fazendo as pessoas pensar. De resto, os temas são irónicos. De uma certa maneira é uma espécie do que o Herman José faz, transposto para a música.»

A particularidade mais relevante do novo disco de Rui Veloso é a introdução de metais a cargo de Naná Sousa Dias, no saxofone e Luís Cordeiro, no trompete. «Os metais são componentes essenciais neste trabalho. Nos anteriores não os incluí, pois até há bem pouco tempo não havia músicos que tocassem os instrumentos. Agora está a seguir-se o rumo certo, o que é muito importante para o contacto e desenvolvimento dos músicos.»

Do grupo de músicos que, com o cantor e guitarrista gravaram o disco fazem parte, para além dos já citados, o Manuel Paulo, no piano, o Pi, na guitarra, o Paleka na bateria. Quim M'Jojo, na percussão e Mano Zé, no baixo. Músicos profundamente ligados ao jazz. «Daí que tenham uma certa versatilidade. Eu também tenho uma componente do jazz, mas não só. Tenho influências musicais de todo o género, desde os blues ao rock n'roll. E tanto gosto de John McLaughin, B. B. King ou Jimi Hendrix.»

Fazer um disco de blues é já um velho sonho de Rui Veloso. «Quando tiver possibilidade de fazer esse disco, fá-lo-ei, num estúdio pequeno, que um amigo está a tentar pôr de pé. A Valentim de Carvalho não está interessada em gravar um disco de blues dentro deste contrato, que é de três LP's. Esse seria à parte. Mas, não vou estar à espera. É um sonho que tenho há muito tempo. Até faria um duplo. Sinto-me mais à vontade a cantar blues e gostaria de cantar em inglês.»

BLUES ARRANCAM-ME AO MARASMO TOTAL

Quem já ouviu o Rui Veloso a cantar blues sabe que é nesse género musical que ele atinge o seu máximo como intérprete. «Os blues são a única música que me arrancam ao marasmo total. Por exemplo, depois de estar 15 dias sem conseguir fazer nada, funcionam como afrodisíaco, porque é uma música simples e tocada com o coração.»

Como ele próprio afirma as suas influências musicais são as mais variadas, mas os blues e rhythm'n'blues «são as minhas influências básicas. É a área em que me sinto mais à vontade. Até na maneira como abordo a guitarra».

Mesmo assim o músico está sempre pronto a experimentar novas áreas musicais. «Se pudesse também faria um disco com adaptações de cantigas sul-americanas, tal como adaptações das músicas pirosas da nossa praça.»

EDITE MARTINS DE CARVALHO

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Iglésias, Madalena

Madalena Lucília Iglésias do Vale nasceu em Lisboa, a 24 de Outubro de 1939. Frequenta o Conservatório, a escola de canto de Ema Cordeiro e com 15 anos, ingressa no Centro de Preparação de Artistas da Rádio da Emissora Nacional.

Em 1957 estreia-se na RTP e na Emissora Nacional e rapidamente se torna uma das vedetas do nacional-cançonetismo.

Nos anos 60 passa pelos festivais do estilo (Benidorm, em 1962, Aranda del Duero, em 1964, Eurovisão, em 1966...) e pelos títulos da época (Raínha da Rádio, Raínha da Televisão). O cinema comercial, que nesses anos apostava nos cançonetistas da moda, aproveita-a várias vezes.

A sua carreira empalidece no final dos anos 60 e extingue-se, praticamente, na década seguinte.

FILMOGRAFIA: Uma hora de amor de Augusto Fraga (1964); **Canção da saudade** de Henrique Campos (1964); **Passagem de nível** de Américo Leite Rosa (1965); **Sarilho de fraldas** de Constantino Esteves (1966); **Os cinco avisos de Satanás** de José Luís Merino (1969).

Madalena Iglésias foi uma das figuras do nacional-cançonetismo a passar pelo pior cinema português dos anos 60. Invariavelmente havia canções e histórias românticas, como actriz nunca demonstrou um mínimo de talento.

A sua intervenção no cinema deixou um rasto medíocre e piroso. À medida das cançonetas.

Algum êxito provocou, porém, no público do Odeon, nomeadamente com ***Sarilho de fraldas.***

MADALENA IGLÉSIAS

Pôr-do-Sol no Areeiro

— média-metragem
— 16 mm/cor

Artur Semedo e Mariana Vilar em «Pôr do sol no Areeiro»

Realização: Eduardo Geada. **Argumento:** E. Geada segundo texto de Luís de Sttau Monteiro. **Documentário elaborado por** Joaquim Vieira (**vozes:** Henrique Garcia, A. Mega Ferreira). **Fotografia:** Manuel Costa e Silva. **Música:** «Tourada por Fernando Tordo, «Es preferible» por Raul Solnado, «Missing you» pelos Sheiks, «Vinte anos» pelo Green Windows, «E depois do amor» por Orquestra de José Calvário. **Montagem:** Assis Gil. **Som:** Pedro Silva. **Interpretação:** Mariana Vilar, Artur Semedo, António Solmer, Maria Vieira, Carlota Calazans, Carlos Mota, António Feio, Lucilina Sobreiro, etc. **Produção:** Artur Semedo (para a RTP). **Duração:** 55 minutos (aprox.). **Rodagem:** 1982. **Estreia:** 19 de Outubro de 1983 (na RTP/2). **Localização de cópias:** Radiotelevisão Portuguesa.

Derradeiro filme da série **«Lisboa sociedade anónima,** situado no princípio dos anos 70, **Pôr-do-Sol no Areeiro** tem uma excelente história definindo a preceito a mentalidade de uma burguesia das Avenidas que negoceia carros, sentimentos e pessoas com a desenvoltura de uma amoralidade que é bem típica da sociedade lisboeta desse tempo.

Eduardo Geada, porém, só de raspão toca no essencial e, sobretudo, leva muito tempo a atacar o fulcro da questão embrenhando-se em lateralidades que só enfraquecem o filme (as sequências com as criadas são, deste ponto de vista, concludentes).

Do trio de protagonistas o mais crível é António Somer. Mariana Vilar acerta na postura mas fraqueja na disponibilidade. Artur Semedo só não está certo quando «facilita» o seu diálogo.

Quer quanto à escolha musical, quer quanto ao documentário (mas parabéns pelas condecorações do 10 de Junho a figuras que seriam de primeiro plano após 1974) também aí **Pôr-do-Sol no Areeiro** é dos mais fracos filmes da série.